

Relatório Financeiro 2018

JANEIRO - JUNHO



#SimplesPessoaJusto



Janeiro - Junho

2018

RELATÓRIO FINANCEIRO

- ▶ 3 Principais indicadores
- ▶ 4 Visão Santander
- ▶ 6 Evolução Grupo
- ▶ 9 Cenário externo geral
- ▶ 10 Resultados e balanço do Grupo
- ▶ 17 Índices de solvência
- ▶ 18 Gestão de riscos
- ▶ 20 Informação por negócios
- ▶ 37 Governança Corporativa
- ▶ 38 Sustentabilidade
- ▶ 39 A ação Santander
- ▶ 40 Informação financeira. Anexo
- ▶ 58 Medidas Alternativas de Rendimento

Em todos os países Santander, clientes, acionistas e o público em geral têm à sua disposição canais oficiais do Banco nas principais redes sociais



PRINCIPAIS INDICADORES GRUPO SANTANDER

■ BALANÇO (Milhões de euros)	Jun-18	Mar-18	%	Jun-18	Jun-17	%	Dez-17
Ativo total	1.433.833	1.438.470	(0,3)	1.433.833	1.445.261	(0,8)	1.444.305
Empréstimos e recebíveis a clientes	862.092	856.628	0,6	862.092	861.221	0,1	848.914
Depósitos de clientes	774.425	767.340	0,9	774.425	764.336	1,3	777.730
Recursos de clientes totais	981.363	977.488	0,4	981.363	969.778	1,2	985.703
Patrimônio líquido total	104.445	105.466	(1,0)	104.445	100.956	3,5	106.832

Nota: Recursos de clientes totais inclui depósitos de clientes, fundos de investimento, fundos de pensão e patrimônios administrados

■ RESULTADOS (Milhões de euros)	2T'18	1T'18	%	1S'17	1S'17	%	2017
Margem de juros	8.477	8.454	0,3	16.931	17.008	(0,5)	34.296
Margem bruta	12.011	12.151	(1,2)	24.162	24.078	0,3	48.392
Margem líquida	6.293	6.387	(1,5)	12.680	12.887	(1,6)	25.473
Resultado ordinário antes dos impostos sobre o lucro ⁽¹⁾	3.791	3.689	2,8	7.480	6.585	13,6	13.550
Lucro líquido ordinário atribuível à Controladora ⁽¹⁾	1.998	2.054	(2,7)	4.052	3.616	12,1	7.516
Lucro líquido atribuível à Controladora	1.698	2.054	(17,3)	3.752	3.616	3,8	6.619

Variações em euros constantes: 2T'18 / 1T'18: M. de juros: +2,2%; M. bruta: +0,8%; M. líquida: +1,0%; Lucro ordinário atribuível: -0,2%; Lucro atribuível: -15,0%.
1S'18 / 1S'17: M. de juros: +9,6%; M. bruta: +10,6%; M. líquida: +9,6%; Lucro ordinário atribuível: +25,2%; Lucro atribuível: +15,9%.

■ LPA, RENTABILIDADE E EFICIÊNCIA (%)	2T'18	1T'18	%	1S'18	1S'17	%	2017
Lucro ordinário atribuível por ação (euro) ^{(1) (4)}	0,115	0,120	(3,8)	0,235	0,232	1,2	0,463
Lucro atribuível por ação (euro) ⁽⁴⁾	0,096	0,120	(19,4)	0,216	0,232	(6,8)	0,404
RoE	8,13	8,67		8,24	7,97		7,14
RoTE ordinário ⁽¹⁾	12,06	12,42		12,24	11,82		11,82
RoTE	11,61	12,42		11,79	11,82		10,41
RoA	0,65	0,67		0,65	0,64		0,58
RoRWA ordinário ⁽¹⁾	1,60	1,59		1,60	1,45		1,48
RoRWA	1,55	1,59		1,55	1,45		1,35
Eficiência (com amortizações)	47,6	47,4		47,5	46,5		47,4

■ SOLVÊNCIA E INADIMPLÊNCIA (%)	Jun-18	Mar-18	%	Jun-18	Jun-17	%	Dez-17
CET1 <i>fully loaded</i> ^{(2) (3)}	10,80	11,00		10,80	9,58		10,84
CET1 <i>phased-in</i> ^{(2) (3)}	10,98	11,19		10,98	10,98		12,26
Índice de inadimplência	3,92	4,02		3,92	5,37		4,08
Índice de cobertura	68,6	70,0		68,6	67,7		65,2

■ A AÇÃO E A CAPITALIZAÇÃO	Jun-18	Mar-18	%	Jun-18	Jun-17	%	Dez-17
Número de ações (milhões)	16.136	16.136	—	16.136	14.582	10,7	16.136
Cotação (euro) ⁽⁴⁾	4,592	5,295	(13,3)	4,592	5,697	(19,4)	5,479
Valor de mercado (milhões de euros)	74.097	85.441	(13,3)	74.097	84.461	(12,3)	88.410
Recursos próprios tangíveis por ação (euro) ^{(3) (4)}	4,10	4,12		4,10	4,06		4,15
Preço / recursos próprios tangíveis por ação (vezes)	1,12	1,29		1,12	1,40		1,32
PER (preço / lucro por ação) (vezes)	10,62	11,06		10,62	12,49		13,56

■ OUTROS DADOS	Jun-18	Mar-18	%	Jun-18	Jun-17	%	Dez-17
Número de acionistas	4.152.125	4.108.798	1,1	4.152.125	4.019.706	3,3	4.029.630
Número de funcionários	200.961	201.900	(0,5)	200.961	201.596	(0,3)	202.251
Número de agências	13.482	13.637	(1,1)	13.482	13.825	(2,5)	13.697

(1) Neste documento apresentam-se diferentes cifras relativas a resultados às que se denomina "ordinárias" nas que não se incluem as partidas conceituadas como não recorrentes, que se apresentam de forma separada na linha de "líquido de ganhos e provisões" que figura justo dantes do lucro líquido atribuível à Controladora da que se dá seu detalhe nas páginas 10 e 11 bem como na secção de Medidas alternativas de rendimento referida a seguir.

(2) Dado de 2018 aplicando a disposição transitória da norma NIIF 9

(3) Em junho de 2017, se inclui-se a ampliação de capital de julho, CET1 *fully loaded* de 10,72%, CET1 *phased in* de 12,08% e recursos próprios tangíveis por ação de 4,18 euros

(4) Dados do junho de 2017 ajustados à ampliação de capital de julho, para fazê-los comparáveis com os dados de 2018 e de fechamento de 2017

Nota. A informação financeira aqui contida foi aprovada pelo Conselho de Administração da Sociedade, após parecer favorável da Comissão de Auditoria.

De acordo às Diretrizes sobre Medidas Alternativas do Rendimento publicadas pela European Securities and Markets Authority (ESMA) em 5 de outubro de 2015 (Guidelines on Alternative Performance Measures, ESMA/2015/1415pt), inclui-se um glossário das definições e a conciliação com os conceitos apresentados nas demonstrações financeiras de certas medidas alternativas do rendimento utilizadas no presente documento. Ver "Medidas alternativas de rendimento" na página 58.

VISÃO SANTANDER

Simplex Pessoal Justo

“contribuindo para o progresso das pessoas e das empresas”



81%*

dos funcionários
percebem que
seus colegas se
comportam de uma
forma mais Simplex,
Pessoal e Justa



77%*

dos funcionários
comprometidos



19,1 (+17%)**

milhões de clientes
vinculados



28,3 (+23%)**

milhões de clientes
digitais



Funcionários

200.961

...Fazem com que os nossos clientes
estejam mais satisfeitos e vinculados...



Clientes

140
milhões



Sociedade*

2,1

milhões de pessoas
beneficiadas em 2017

...e finalmente é traduzido em mais
investimentos na sociedade.



Acionistas

4,1

milhões

...o que impulsiona a rentabilidade
e o crescimento sustentável...



44.862*

bolsas concedidas
em 2017



1.295*

acordos com universidades
e instituições acadêmicas
de 21 países



10,80%***

ratio de capital
CET1 *fully loaded*



+8%

crescimento
do dividendo
em dinheiro
por ação

(*) Dado de 2017

(**) Variação interanual

(***) Aplicando a disposição transitória da norma NIIF 9

VISÃO SANTANDER

Simplex Pessoal Justo



Funcionários

- ▶ Estamos avançando na implementação da plataforma *Workday* (Programa *One Team*) no Grupo, o que permitirá contar com um pool de talentos global, gerenciar os talentos de uma forma mais simples, pessoal e justa, bem como melhorar a experiência dos funcionários.
- ▶ Executamos a primeira fase do *Strategic Workforce Planning* no Reino Unido, México e Centro Corporativo. O objetivo deste projeto é identificar quais talentos a organização necessita em médio e curto prazo, quantificando as competências requeridas para o futuro. Implementamos planos de ação nesses países.
- ▶ Continuamos introduzindo os comportamentos no ciclo de vida dos funcionários. Cabe destacar a consolidação do modelo de gestão de desempenho, *MyContribution*, equilibrando a consecução de resultados com a forma com a qual são obtidos. Outro exemplo são os Planos de Sucessão, no qual os comportamentos são fundamentais.
- ▶ Foi realizada a 11ª edição da *Semana Somos Santander*, uma iniciativa global para transmitir a cultura aos funcionários e fomentar o orgulho de pertencer ao Grupo.



Clientes

- ▶ No âmbito do programa de transformação comercial, continuamos desenvolvendo diversas estratégias para melhorar a vinculação e a experiência dos clientes. Aumento anual de 2,8 milhões de clientes vinculados e de 5,3 milhões de digitais.
- ▶ Entre as ações comerciais do trimestre, destacam-se a boa aceitação da conta *1/2/3 Profesional* na Espanha (primeira oferta comercial conjunta do Santander e Popular), o lançamento da primeira conta digital PME para empresas com regime de SAS (Sociedade por Ações Simplificadas) no México e os bons resultados do *Santander Life no Chile*.
- ▶ Em digitalização, lançamento no Brasil do novo App para gerenciar as vendas. Na Espanha, foram realizadas as primeiras operações da *we.trade*, plataforma *blockchain* que facilita a internacionalização de empresas. Na Argentina, o novo *Online Banking* continua mostrando níveis de aceitação elevados.
- ▶ Em celular, já oferecemos cinco formas de pagamento na Polônia: *Apple Pay*, *Google Pay*, *Garmin Pay*, *BLIK* e *HCE*. No Reino Unido fomos os primeiros a oferecer *Garmin Pay* e *Fitbit Pay*.



Acionistas

- ▶ O Santander foi premiado pela pesquisa *Extel*, realizada entre mais de 11.000 profissionais de investimento, como o número 1 na Espanha em relação com investidores e como o segundo entre os bancos europeus.
- ▶ Também pelo terceiro ano consecutivo, os *IR Magazine Awards* reconheceram o Santander como uma das melhores empresas e bancos europeus em termos de Relação com Investidores em toda a Europa, concedendo-nos a primeira posição nas categorias de *Best use of multimedia for IR*, *Best IR during a corporate transaction* e em *Best Investor Relations event*, e a terceira posição em *Best in IR Financial Sector (banks and insurance)* e *Best Investor Relations Officer in Europe (all sectors)*.
- ▶ Realização de uma pesquisa com investidores, analistas e acionistas na Espanha e no Reino Unido para saber sua opinião sobre a implementação da cultura corporativa e nossa contribuição ao progresso.



Sociedade

- ▶ O Santander aderiu à iniciativa de banco responsável promovida pelas Nações Unidas. Em conjunto com outros 25 grandes bancos de cinco continentes, serão desenvolvidos princípios para adaptar o setor financeiro aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU e ao Acordo de Paris.
- ▶ Em um evento presidido pela Sua Majestade, a Rainha Letizia, Ana Botín entregou, no dia 7 de maio, o prêmio aos dez projetos ganhadores da X Convocatória de Projetos Sociais do Banco Santander, financiados com o fundo "*Euros de tu Nómina*".
- ▶ O Banco Santander apagou, pelo nono ano consecutivo, as luzes de seus edifícios mais emblemáticos em seus 10 principais mercados e na rede de agências, participando da campanha Hora do Planeta do WWF.
- ▶ Na Grande Coleta de Alimentos, realizada durante a *Semana Somos Santander*, conseguimos arrecadar 20.800 quilos de alimentos, que foram entregues à Cruz Vermelha.

EVOLUÇÃO DO GRUPO



“
O Santander conseguiu um forte crescimento de receitas ordinárias e melhora da qualidade do crédito no segundo trimestre, apesar dos movimentos das divisas em alguns mercados



“
Nosso modelo permitiu melhorar as dinâmicas nos volumes e aumentar o lucro em praticamente todas as unidades no trimestre



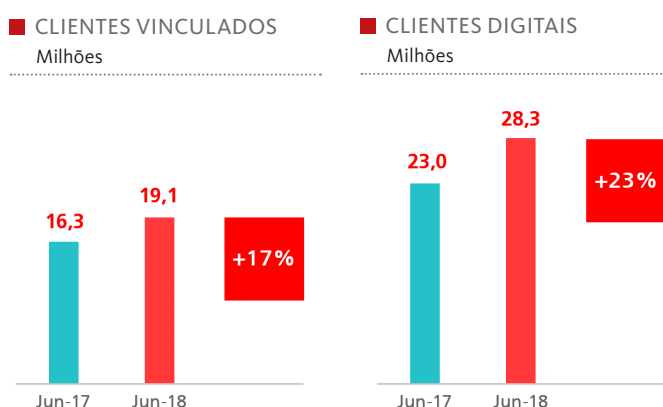
CRESCIMENTO

A transformação comercial impulsiona o crescimento de clientes vinculados e digitais, o que se reflete na maior atividade comercial em praticamente todos os mercados

A estratégia do Santander continua concentrada na vinculação e na fidelização de clientes. Assim, após um novo aumento no trimestre, o número de **clientes vinculados** subiu em 2,8 milhões desde junho de 2017 (+17%), com um incremento tanto em pessoas físicas como em empresas.

O número de **clientes digitais** aumentou em 5,3 milhões e 23% nos últimos doze meses, graças ao fortalecimento da multicanalidade. Essa evolução faz com que a penetração de clientes digitais e o uso de dispositivos móveis aumentem consideravelmente.

Esses incrementos foram favorecidos pela incorporação dos clientes do Banco Popular em março de 2018.

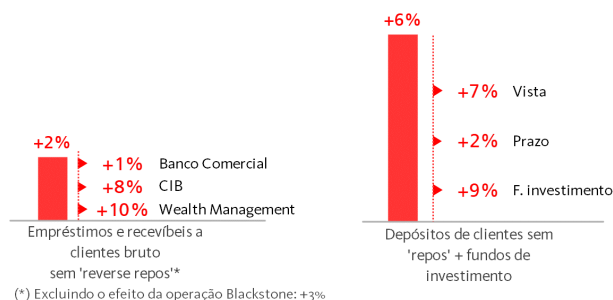


No trimestre, a tendência dos **volumes** melhorou. Em moeda local, tanto os créditos como os recursos de clientes aumentaram 2%, tanto nos mercados desenvolvidos como nos emergentes.

Na variação anual os créditos subiram em nove das dez principais unidades e os recursos em oito, com aumentos nos à vista, a prazo e fundos de investimento.

Sólida estrutura de financiamento e liquidez. **Índice de créditos sobre depósitos** de 111% (113% em junho de 2017).

JUN-18 / JUN-17 % variação em euros constantes



(*) Excluindo o efeito da operação Blackstone: +3%

EVOLUÇÃO DO GRUPO

RENTABILIDADE

O Santander é um banco previsível, rentável e eficiente, o que lhe permite aumentar o crédito aos clientes e os dividendos, ao mesmo tempo que gera capital organicamente

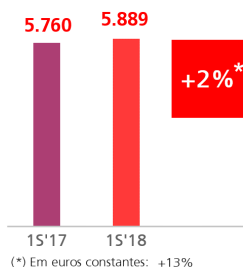
A maior vinculação de clientes impulsiona o crescimento das **receitas de comissões**, enquanto a digitalização e a excelência operacional permitem manter um **índice de eficiência** entre os melhores do setor (47,5%).

Além disso, o Santander está no Top 3 em satisfação de clientes em seis dos nove principais países nos quais está presente.

Os **resultados do trimestre** foram afetados pela contribuição ao Fundo Único de Resolução (FUR) e pela contabilização de itens não recorrentes, principalmente de custos de reestruturação. Sem eles, e em termos homogêneos com o primeiro trimestre, o lucro teria subido 6% (+9% em euros constantes).

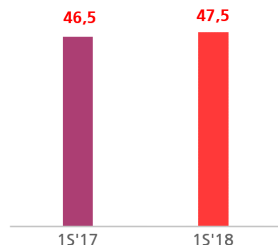
RECEITAS DE COMISSÕES

Milhões de euros



ÍNDICE DE EFICIÊNCIA

%

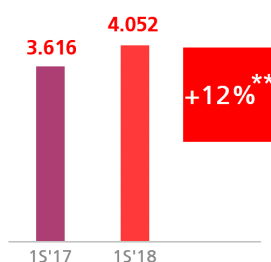


No semestre, lucro de 3.752 milhões de euros (+4%). Sem considerar os resultados não recorrentes, o lucro ordinário foi de 4.052 milhões, com um aumento de 12% (+25% sem taxas de câmbio), com aumento em oito das dez principais unidades.

O **RoTE** ordinário subiu para 12,2%, entre os mais altos dos bancos europeus.

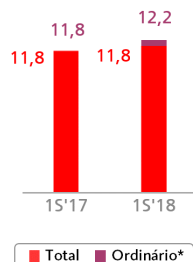
LUCRO ORDINÁRIO*

Milhões de euros



RoTE

%



SOLIDEZ

Índices de capital sólidos e adequados ao modelo de negócio, estrutura de balanço e perfil de risco. A qualidade do crédito melhorou nos últimos trimestres

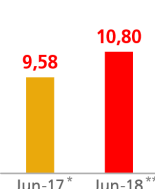
Em termos de **phased-in**, o índice de capital total é de 14,47% e o CET1, de 10,98%, cumprindo com bastante folga os índices mínimos exigidos pelo BCE de 12,237% do índice total e 8,737% do CET1.

O índice **CET1 fully loaded**, aplicando a disposição transitória do IFRS 9, foi de 10,80%. No trimestre, o Grupo continuou gerando capital organicamente (+18 p.b.) e foi afetado por impactos pontuais negativos: eliminação do excesso de capital atribuível aos acionistas minoritários do SC USA (-18 p.b.), avaliação das carteiras disponíveis para venda (-12 p.b.) e custos de reestruturação (-5 p.b.).

O **capital tangível por ação** ficou em 4,10 euros, mantendo-se praticamente estável no trimestre, e aumentando 6% anual excluindo o impacto das taxas de câmbio.

CET1 FULLY LOADED

%

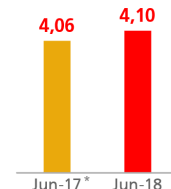


(*) Incluindo ampliação de capital realizado em julho 2017: CET1: 10,72% e capital tangível por ação: 4,18 euros

(**) Aplicando a disposição transitória da norma NIIF 9

CAPITAL TANGÍVEL POR AÇÃO

Euros

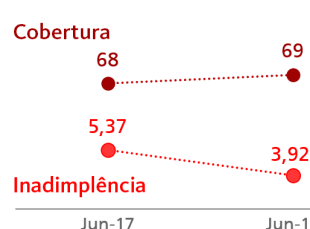


O **índice de inadimplência** melhorou pelo quarto trimestre consecutivo (-10 p.b.). Desde junho de 2017, mês da entrada do Popular, a melhora foi de 145 p.b. A cobertura é de 69%.

O **custo do crédito** também melhorou pelo quarto trimestre consecutivo, fechando o semestre em 0,99% em comparação com 1,17% há doze meses.

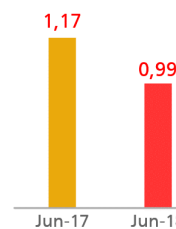
INADIMPLÊNCIA E COBERTURA

%



CUSTO DO CRÉDITO

%



EVOLUÇÃO PRINCIPAIS ÁREAS DE NEGÓCIO

(mais detalhes nas páginas 20 a 36 y no anexo)

(variações em euros constantes)

EUROPA



- **Europa continental:** obteve no primeiro semestre um lucro atribuível de 1.447 milhões de euros, depois de ter contabilizado, no último trimestre, os encargos associados a integrações (principalmente custos de reestruturação) líquidos de impactos fiscais na Espanha e em Portugal.

Sem considerar isso, o lucro atribuível alcançou 1.707 milhões de euros, com aumento anual de 15%. Este crescimento apoia-se principalmente no aumento de receitas comerciais e foi favorecido em parte pela integração do Banco Popular e pelo aumento da participação no Santander Asset Management.

Em relação ao primeiro trimestre, o lucro ordinário diminuiu 7% devido à contribuição ao Fundo Único de Resolução (FUR) e aos menores ROF na Espanha. As receitas comerciais e as despesas mantiveram-se praticamente estáveis, e provisões diminuíram.

- **Reino Unido:** em um ambiente de elevada concorrência, onde permanecem algumas incertezas devido ao Brexit, o lucro atribuível foi de 692 milhões de euros, 14% inferior ao do primeiro semestre de 2017. Essa evolução refletiu a pressão nas margens e os investimentos em projetos regulatórios e estratégicos. O custo do crédito manteve-se em apenas 10 p.b.

Em comparação com o primeiro trimestre, o lucro atribuível aumentou 16%. A pressão nas margens de crédito imobiliário foi compensada com uma melhora em comissões, maiores ROF, e menores despesas e provisões.

AMÉRICA



- **América Latina:** obteve um lucro atribuível de 2.214 milhões de euros, com um aumento anual de 26%. O crescimento dos volumes, a gestão de spreads e uma maior vinculação refletiram-se na boa evolução tanto da margem de juros como das comissões, além de uma melhora do custo do crédito.

Por sua vez, as despesas aumentaram, principalmente devido aos planos associados à ampliação, transformação comercial e maior digitalização das redes comerciais.

Em relação ao primeiro trimestre, o lucro aumentou 7% graças ao bom comportamento da margem de juros e das comissões, que subiram pelo quinto trimestre consecutivo, e às provisões estáveis.

- **EUA:** lucro atribuível no semestre de 335 milhões de euros, 54% superior ao do mesmo período de 2017 em virtude da redução das despesas e, sobretudo, das provisões, que compensaram consideravelmente a queda de receitas associada aos menores volumes de créditos pessoais, diminuição de spreads, maiores custos de financiamento e menores comissões de servicing.

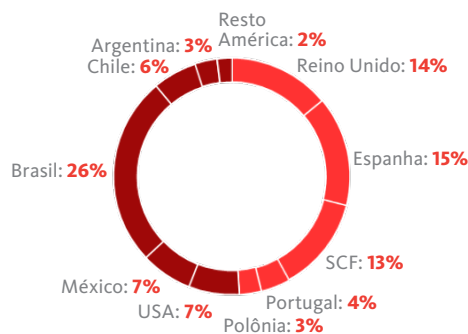
Em relação ao trimestre anterior, o lucro também registrou um forte aumento (+64%), em parte, devido ao efeito sazonal do SC USA. Bom comportamento de todas as linhas da conta: aumento das receitas e diminuição das despesas e das provisões, nos três casos, pelo segundo trimestre consecutivo.

■ LUCRO ORDINÁRIO ATRIBUÍVEL*. 1S'18 Milhões de euros. % de variação s/ 1S'17 em euros constantes

Brasil	1.324	+28%
Espanha	780	+25%
Reino Unido	692	-14%
SCF	669	+7%
México	359	+13%
EUA	335	+54%
Chile	308	+8%
Portugal	230	-2%
Polónia	156	+8%
Argentina	137	+8%

(*) Não inclui líquido de ganhos e provisões

■ LUCRO LÍQUIDO ATRIBUÍVEL. DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA*. 1S'18



(*) Sobre áreas operacionais, sem incluir unidades de Atividade Imobiliária Espanha nem Centro Corporativo

CENÁRIO EXTERNO GERAL

O Grupo Santander vem desenvolvendo sua atividade em um contexto econômico caracterizado pelo aparecimento de riscos globais que elevaram a volatilidade dos mercados provocando o rebaixamento das projeções de crescimento em alguns países.

A inclinação em direção a um maior protecionismo e o endurecimento da política monetária nos Estados Unidos foram os principais fatores dessa maior incerteza, que provocou aumentos nos prêmios de risco nos países da Europa mediterrânea e da América Latina nos quais o banco está presente, e uma depreciação generalizada das divisas em relação ao dólar que, no caso de América Latina, foi significativa.

Os bancos centrais do México e da Argentina subiram as taxas de juros oficiais para compensar eventuais pressões inflacionárias devido à depreciação de suas moedas.

País	Var. PIB*	Evolução econômica
 Eurozona	+2,5%	No 1T18, houve uma desaceleração do crescimento do PIB em razão da normalização após o registro de aumentos bastante elevados no segundo semestre de 2017 e de fatores transitórios. A inflação continuou baixa no 1T18, repicando para 2% em junho devido ao aumento do preço do petróleo.
 Espanha	+3,0%	A expansão do PIB mostrou-se resistente apesar da desaceleração da Zona do Euro. Houve uma intensa criação de empregos, embora o ritmo tenha sido menor que nos trimestres anteriores. A inflação repicou para 2,3% em junho devido ao impacto do preço do petróleo, enquanto a subjacente permaneceu reduzida (1,1%).
 Polônia	+5,2%	O PIB surpreendeu com alta no primeiro trimestre de 2018. A taxa de desemprego continuou em mínimos históricos (4,2% no primeiro trimestre). A inflação permaneceu mais baixa que o esperado (2,0% em junho) e longe do objetivo do Banco Central (2,5%), que manterá a taxa de juros oficial (1,5%) o ano inteiro.
 Portugal	+2,1%	Portugal registrou um crescimento do PIB mais moderado no 1T18, embora continue com um bom desempenho baseado em investimentos, consumo e exportações (com um peso dentro do PIB de aproximadamente 50%). A taxa de desemprego voltou a baixar (7,9% no 1T18) e a inflação foi de 1,5% em junho.
 Reino Unido	+1,2%	No 1T18, houve uma desaceleração do crescimento econômico devido a um clima adverso. A inflação (2,4% em junho) foi moderada em virtude da diluição do efeito da desvalorização da libra. A taxa de desemprego (4,2% em março) foi de emprego pleno. A taxa de juros oficial (0,5%) pode aumentar em novembro.
 Brasil	+1,6%	A economia demonstrou dinamismo no 1T18, embora a greve de caminhoneiros em maio tenha levado a uma redução das expectativas para 2018. A inflação repicou para 4,4% em junho, mas continua abaixo do objetivo de 4,5%. O Banco Central manteve a taxa de juros oficial no 2T18 (6,5%), após o último corte em março.
 México	+2,3%	O PIB continuou a acelerar no 1T18, impulsionado pelo consumo privado e investimentos. A inflação foi moderada, de 4,6% em junho. O Banco Central subiu a taxa oficial em junho em 25 p.b., para 7,75%, para evitar que a desvalorização do peso adie a convergência nas expectativas de inflação.
 Chile	+5,1%	A economia demonstrou um grande dinamismo no primeiro trimestre de 2018, apoiada no consumo privado, nos investimentos e nas exportações. A inflação continua baixa, em 2,5% em junho, e o Banco Central mantém a taxa oficial em 2,5%, sem modificações desde maio de 2017.
 Argentina	+3,8%	O PIB cresceu 3,8% no 1T18; porém, uma forte seca e a instabilidade cambial levaram a diminuir as previsões de crescimento e a elevar as de inflação. Para enfrentar a volatilidade, a Argentina solicitou ajuda financeira ao FMI, obtendo um empréstimo a três anos de 50 bilhões de dólares.
 Estados Unidos	+2,8%	O PIB se desacelerou temporariamente no primeiro trimestre. O mercado de trabalho continua sólido e a taxa de desemprego ficou em 4,0% em junho. A inflação continua ganhando impulso e o Fed está normalizando sua política monetária. Em junho, aumentou a taxa dos fundos federais em 25 p.b., chegando a 1,75-2,0%.

(*) Variação anual 1T18.

■ TAXAS DE CâMBIO: PARIDADE 1 EURO=MOEDA

	Câmbio médio (resultados)		Câmbio final (balanço)		
	1S'18	1S'17	Jun-18	Mar-18	Jun-17
Dólar EUA	1,210	1,082	1,166	1,232	1,141
Libra	0,880	0,860	0,886	0,875	0,879
Real brasileiro	4,134	3,436	4,488	4,094	3,760
Peso mexicano	23,073	20,995	22,882	22,525	20,584
Peso chileno	740,383	713,893	757,828	743,240	757,563
Peso argentino	25,832	16,986	33,517	24,803	18,938
Zloti polonês	4,220	4,268	4,373	4,211	4,226

RESULTADOS GRUPO SANTANDER

No trimestre, lucro atribuível de 1.698 milhões de euros, afetado pela contribuição ao Fundo Único de Resolução (187 milhões de euros) e pelos resultados não recorrentes (-300 milhões de euros), ambos líquidos de impostos. Sem esses efeitos, ou seja, em termos equivalentes ao trimestre anterior, o lucro aumentou 6% (+9% sem taxa de câmbio)

No semestre, o lucro atribuível foi de 3.752 milhões de euros. Sem considerar os não recorrentes, o lucro ordinário foi de 4.052 milhões de euros, com um aumento anual de 12% ou de 25% em euros constantes.

Essa evolução foi afetada positivamente pela incorporação do Banco Popular e pela maior participação no Santander Asset Management e negativamente pelas taxas de câmbio e manutenção das taxas de juros baixas nos mercados maduros.

Os resultados refletem a solidez das receitas comerciais, um índice de eficiência de 47,5%, continuando entre os melhores dos competidores, e uma nova melhora do custo do crédito, que alcançou 0,99%

Em comparação com 2017, aumentos do RoTE ordinário, que alcançou 12,2%, e do RoRWA ordinário, que subiu para 1,60%

O lucro ordinário por ação foi de 0,235 euros. Incluindo os não recorrentes, o lucro por ação foi de 0,216 euros

■ RESULTADOS GRUPO SANTANDER

Milhões de euros

	2T'18	1T'18	Variação		1S'18	1S'17	Variação	
			%	% sem TC			%	% sem TC
Margem de juros	8.477	8.454	0,3	2,2	16.931	17.008	(0,5)	9,6
Comissões líquidas	2.934	2.955	(0,7)	1,9	5.889	5.760	2,2	12,8
Resultados líquidos de operações financeiras	361	493	(26,8)	(25,5)	854	859	(0,6)	12,6
Outras receitas	239	249	(4,0)	(6,3)	488	451	8,2	16,4
Rendimentos sobre instrumentos de capital	229	35	554,3	555,4	264	279	(5,3)	(2,4)
Resultados de equivalência patrimonial	176	178	(1,1)	0,4	354	293	21,0	32,2
Outras receitas/despesas operacionais (líquidos)	(166)	36	—	—	(130)	(120)	8,1	9,2
Margem bruta	12.011	12.151	(1,2)	0,8	24.162	24.078	0,3	10,6
Despesas totais	(5.718)	(5.764)	(0,8)	0,7	(11.482)	(11.191)	2,6	11,7
Despesas administrativas	(5.114)	(5.151)	(0,7)	0,8	(10.265)	(9.897)	3,7	13,2
Despesas de pessoal	(2.960)	(3.000)	(1,3)	0,1	(5.960)	(5.855)	1,8	10,4
Outras despesas administrativas	(2.154)	(2.151)	0,1	1,7	(4.305)	(4.042)	6,5	17,3
Amortização de ativos tangíveis e intangíveis	(604)	(613)	(1,5)	(0,1)	(1.217)	(1.294)	(5,9)	0,7
Margem líquida	6.293	6.387	(1,5)	1,0	12.680	12.887	(1,6)	9,6
Provisões para perdas com créditos	(2.015)	(2.282)	(11,7)	(9,7)	(4.297)	(4.680)	(8,2)	3,7
Perdas com outros ativos	(34)	(24)	41,7	47,3	(58)	(131)	(55,7)	(53,0)
Outros resultados e provisões	(453)	(392)	15,6	18,6	(845)	(1.492)	(43,4)	(37,7)
Resultado ordinário antes dos impostos sobre o lucro	3.791	3.689	2,8	5,5	7.480	6.585	13,6	25,8
Imposto de renda	(1.379)	(1.280)	7,7	11,0	(2.659)	(2.254)	18,0	29,9
Lucro líquido ordinário das operações continuadas	2.412	2.409	0,1	2,5	4.821	4.331	11,3	23,7
Resultado de operações descontinuadas (líquida)	—	—	—	—	—	—	—	—
Lucro líquido ordinário do período	2.412	2.409	0,1	2,5	4.821	4.331	11,3	23,7
Resultado atribuído aos acionistas não controladores	414	355	16,6	18,2	769	715	7,6	16,4
Lucro líquido ordinário atribuível à Controladora	1.998	2.054	(2,7)	(0,2)	4.052	3.616	12,1	25,2
Líquido de ganhos e provisões*	(300)	—	—	—	(300)	—	—	—
Lucro líquido atribuível à Controladora	1.698	2.054	(17,3)	(15,0)	3.752	3.616	3,8	15,9
LPA ordinário (euros) **	0,115	0,120	(3,8)		0,235	0,232	1,2	
LPA diluído ordinário (euros) **	0,115	0,119	(3,8)		0,234	0,231	1,2	
LPA (euros) **	0,096	0,120	(19,4)		0,216	0,232	(6,8)	
LPA diluído (euros) **	0,096	0,119	(19,3)		0,216	0,231	(6,8)	
Promemória:								
Ativos Totais Médios	1.437.163	1.439.732	(0,2)		1.438.444	1.362.352	5,6	
Recursos Próprios Médios	94.607	94.793	(0,2)		94.662	90.783	4,3	

(*) No 2T'18, cargos associados a integrações (principalmente custos de reestruturação) líquidos de impactos fiscais em Espanha (-280 milhões de euros), Centro Corporativo (-40 milhões de euros) e Portugal (20 milhões de euros)

(**) Dados do primeiro semestre de 2017 ajustados à ampliação de capital de julho 2017, que supõe um impacto no benefício por ação dos períodos anteriores devido à alteração do número de ações em circulação. Deste modo, a informação relativa a estes períodos tem sido reexpressada conforme ao regulamento aplicável

RESULTADOS POR TRIMESTRES

Milhões de euros

	1T'17	2T'17	3T'17	4T'17	1T'18	2T'18
Margem de juros	8.402	8.606	8.681	8.607	8.454	8.477
Comissões líquidas	2.844	2.916	2.888	2.949	2.955	2.934
Resultados líquidos de operações financeiras	573	286	422	421	493	361
Outras receitas	211	240	260	85	249	239
Rendimentos sobre instrumentos de capital	41	238	31	75	35	229
Resultados de equivalência patrimonial	133	160	188	223	178	176
Outras receitas/despesas operacionais (líquidos)	37	(157)	42	(213)	36	(166)
Margem bruta	12.029	12.049	12.252	12.062	12.151	12.011
Despesas totais	(5.543)	(5.648)	(5.766)	(5.961)	(5.764)	(5.718)
Despesas administrativas	(4.915)	(4.983)	(5.161)	(5.267)	(5.151)	(5.114)
Despesas de pessoal	(2.912)	(2.943)	(3.000)	(3.116)	(3.000)	(2.960)
Outras despesas administrativas	(2.002)	(2.039)	(2.161)	(2.151)	(2.151)	(2.154)
Amortização de ativos tangíveis e intangíveis	(629)	(665)	(605)	(694)	(613)	(604)
Margem líquida	6.486	6.401	6.486	6.101	6.387	6.293
Provisões para perdas com créditos	(2.400)	(2.280)	(2.250)	(2.181)	(2.282)	(2.015)
Perdas com outros ativos	(68)	(63)	(54)	(230)	(24)	(34)
Outros resultados e provisões	(707)	(785)	(591)	(315)	(392)	(453)
Resultado ordinário antes dos impostos sobre o lucro	3.311	3.273	3.591	3.375	3.689	3.791
Imposto de renda	(1.125)	(1.129)	(1.243)	(1.090)	(1.280)	(1.379)
Lucro líquido ordinário das operações continuadas	2.186	2.144	2.347	2.285	2.409	2.412
Resultado de operações descontinuadas (líquida)	—	—	—	—	—	—
Lucro líquido ordinário do período	2.186	2.144	2.347	2.285	2.409	2.412
Resultado atribuído aos acionistas não controladores	319	395	371	362	355	414
Lucro líquido ordinário atribuível à Controladora	1.867	1.749	1.976	1.924	2.054	1.998
Líquido de ganhos e provisões*	—	—	(515)	(382)	—	(300)
Lucro líquido atribuível à Controladora	1.867	1.749	1.461	1.542	2.054	1.698
LPA ordinário (euros) **	0,120	0,112	0,118	0,113	0,120	0,115
LPA diluído ordinário (euros) **	0,120	0,111	0,119	0,111	0,119	0,115
LPA (euros) **	0,120	0,112	0,084	0,088	0,120	0,096
LPA diluído (euros) **	0,120	0,111	0,085	0,087	0,119	0,096

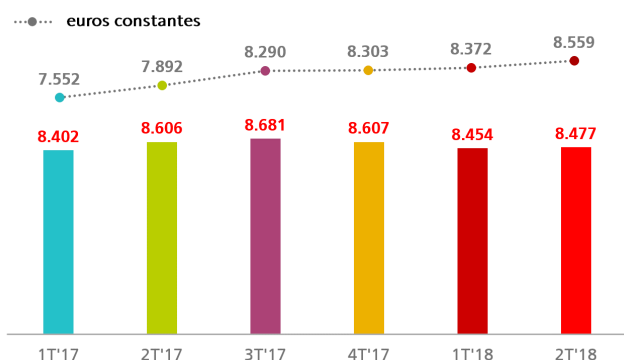
(*) Inclui os seguintes valores líquidos de impostos:

- No terceiro trimestre de 2017, custos de integração (Popular: -300 milhões de euros ; Alemanha -85 milhões de euros) e saneamentos de participações e ativos intangíveis (-130 milhões de euros)
- No quarto trimestre de 2017, ganho da venda participação Allfunds Bank (297 milhões de euros), reforma fiscal em Estados Unidos (73 milhões de euros), saneamentos do goodwill (-603 milhões de euros) e provisões por furacões, recompra de uma participação minoritária e outros em Estados Unidos (-149 milhões de euros)
- No segundo trimestre de 2018, cargos associados a integrações (principalmente custos de reestruturação) líquidos de impactos fiscais em Espanha (-280 milhões de euros), Centro Corporativo (-40 milhões de euros) e Portugal (20 milhões de euros)

(**) Dados do primeiro e segundo trimestre de 2017 ajustados à ampliação de capital de julho 2017, para fazê-los comparáveis com os restantes trimestres

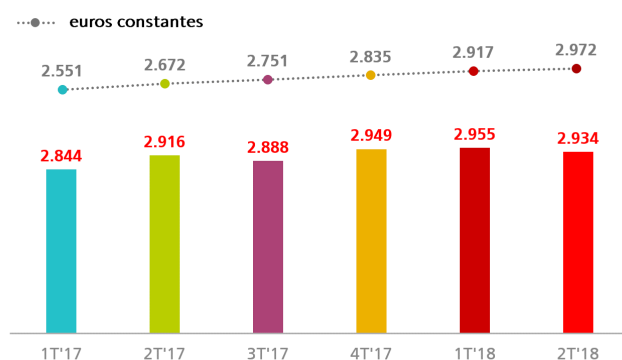
MARGEM DE JUROS

Milhões de euros



COMISSÕES

Milhões de euros



Evolução de resultados em relação ao trimestre anterior

No trimestre, obtivemos um lucro atribuível de 1.698 milhões de euros, depois de contabilizar os resultados não recorrentes associados a integrações (principalmente custos de reestruturação) líquidos de impactos fiscais no valor de -300 milhões de euros, com os detalhes a seguir: Espanha (-280 milhões de euros), Centro Corporativo (-40 milhões de euros) e Portugal (20 milhões de euros).

Sem considerar esses eventos, o lucro ordinário ficou em 1.998 milhões de euros, 3% inferior ao do trimestre anterior. Em euros constantes, continuou estável, com os detalhes a seguir por linhas:

- Boa evolução das receitas comerciais (margem de juros e comissões), que aumentaram 2%. Parte desse crescimento foi absorvido pelos menores resultados de operações financeiras (ROF) e pela contribuição realizada neste trimestre ao Fundo Único de Resolução (267 milhões de euros; 187 milhões líquidos de impostos).
- Ligeiro aumento de despesas (+1%), em virtude dos mercados emergentes, que subiram 3%, em parte devido aos processos de investimento e à influência das maiores inflações. Por outro lado, os mercados maduros diminuíram 1%, destacando-se a redução de 3% nos Estados Unidos.
- As provisões para perdas com crédito reduziram 10%, com destaque para as quedas de SCF, Reino Unido e Estados Unidos.

Sem considerar a contribuição ao FUR, o lucro ordinário aumentou 6% em relação ao trimestre anterior (+9% em euros constantes).

Evolução de resultados em relação ao primeiro semestre de 2017

O lucro atribuível do semestre foi de 3.752 milhões de euros, com um aumento anual de 4% em euros e de 16% em euros constantes. O lucro ordinário (antes do valor líquido de ganhos e provisões) alcançou 4.052 milhões de euros (+12% em euros e +25%, em euros constantes). A seguir figuram os detalhes por linhas da demonstração de resultados que, com o intuito de oferecer uma melhor análise e comparação da gestão realizada, não consideram a evolução das taxas de câmbio.

■ Receitas

- Nossa estrutura de receitas, na qual a margem de juros e comissões representam 94% do total das receitas no semestre, muito acima da média dos nossos competidores, continua permitindo um crescimento consistente e recorrente das mesmas, limitando o impacto que os períodos de alta volatilidade possam ter nos resultados de operações financeiras. Dessa forma, a margem bruta registrou um aumento de 11%, com os detalhes a seguir:

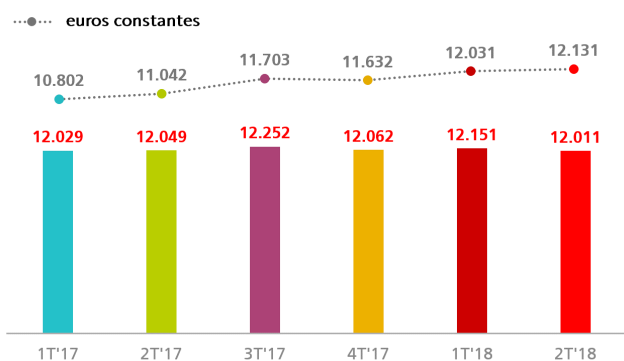
- A **margem de juros** subiu 10%. Tal crescimento deveu-se aos maiores volumes de créditos e depósitos, principalmente nos países emergentes, onde aumentaram em dois dígitos, e à gestão de margens.

Por unidades, todas subiram, com exceção do Reino Unido, que foi afetado pela pressão de margens na nova produção de crédito imobiliário e saldos SVR (*Standard Variable Rate*), e dos Estados Unidos, que foram afetados pela redução de saldos de crédito pessoal, diminuição de *spreads* e maior custo de financiamento. A redução em receitas deste último foi compensada com uma forte queda das provisões, que diminuiram 24%.

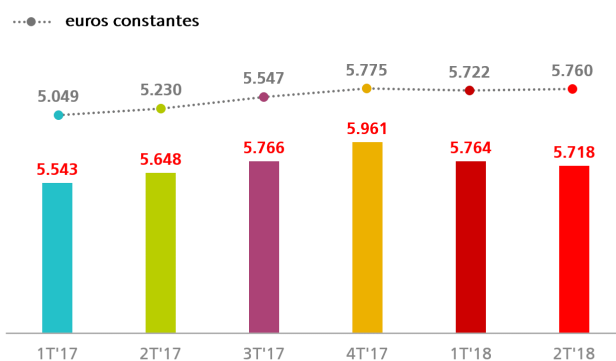
- As receitas de **comissões** subiram 13%, como reflexo da maior atividade e vinculação dos nossos clientes, junto com uma estratégia de crescimento em serviços e produtos de maior valor agregado, e em áreas de baixo consumo de capital. Por negócios, registrou-se um aumento das procedentes do Banco Comercial e de Varejo (+10%) como das do Corporate & Investment Banking (+4%) e Wealth Management (+67%).

- As demais receitas também aumentaram, tanto os **resultados de operações financeiras** (ROF), que representam apenas 4% das receitas, como o conjunto de dividendos, a equivalência patrimonial e outros, que aumentaram, em parte, devido aos maiores resultados por leasing nos Estados Unidos.

■ MARGEM BRUTA Milhões de euros



■ DESPESAS TOTAIS Milhões de euros



Despesas

- As despesas subiram 12%, como consequência da inflação em alguns países, dos investimentos em transformação e digitalização e do impacto perímetro.

Em termos reais (sem inflação nem perímetro), o aumento limitou-se a 2%. Por unidades, cabe destacar a queda das despesas dos Estados Unidos. Os principais aumentos foram registrados no México, em virtude do plano de investimentos em infraestrutura; no Reino Unido, em razão dos investimentos que estão sendo realizados em projetos regulatórios, em tecnologia e transformação; e no Brasil, graças ao crescimento do negócio.

Por último, despesas estáveis em Portugal e Argentina, e ligeira queda na Espanha, onde diminuíram pelo segundo trimestre consecutivo, sendo os primeiros reflexos do plano de otimização.

As medidas de otimização que estão sendo realizadas no âmbito dos processos de integração serão refletidas na consecução de maiores sinergias futuras.

Esta evolução nos permite conciliar os investimentos realizados para melhorar a experiência dos nossos clientes, com uma eficiência operacional que continua sendo uma referência no setor.

Provisões para perdas com créditos

- Em riscos, boa evolução dos índices de qualidade do crédito. Tanto o índice de inadimplência como o de cobertura e o custo do crédito melhoraram nos últimos doze meses. Este último, em razão do crescimento das provisões que é a metade que o crescimento da carteira de crédito média.
- Por países, as provisões diminuíram nos Estados Unidos e no México, no Brasil, subiram menos que o crédito, e o Reino Unido e Portugal mantiveram um custo do crédito de apenas 10 pontos-base. Aumento no SCF por maiores liberações e vendas de carteira em 2017, assim mesmo mantendo o custo do crédito estável. Também sobem na Espanha e na Argentina devido ao maior perímetro e, no caso da Argentina, também impactada por leve deterioração da carteira de pessoas físicas.
- Com esta evolução, o custo do crédito passou de 1,17% em junho de 2017 para 0,99% em junho de 2018.

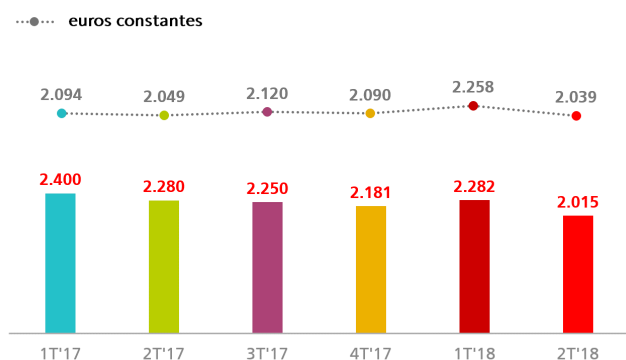
Outros resultados e provisões

- O conjunto de outros resultados e provisões contabiliza uma cifra negativa de 903 milhões de euros, 39% inferior à do primeiro semestre de 2017. Nesse item, são contabilizadas provisões de natureza muito diversa, assim como ganhos, perdas e depreciação de ativos. A forte queda em relação ao ano passado ocorreu principalmente devido ao Brasil, sendo motivada por menores provisões para contingências legais e trabalhistas, e pelos menores encargos no Reino Unido por potenciais reclamações relacionadas com produtos de seguros de proteção de pagamentos (PPI) e derivativos.

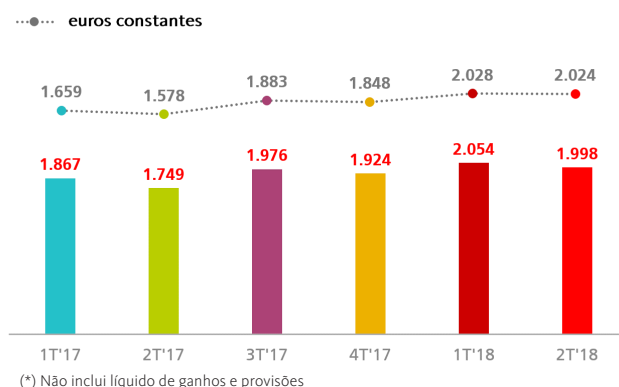
Lucro e rentabilidade

- O **lucro ordinário antes de impostos** aumentou 26% e o **lucro ordinário atribuível**, 25%. Registra-se também aumentos do **RoTE ordinário** (12,2%) e do **RoRWA ordinário** (1,60%) em relação ao primeiro semestre de 2017 e ao ano inteiro. Por sua vez, o **lucro ordinário por ação** (LPA ordinário) foi de 0,235 euros.
- Incluindo os resultados não recorrentes comentados anteriormente, o **lucro atribuível** aumentou 16% (+4% em euros), o **RoTE** foi de 11,8% e o **RoRWA**, de 1,55%. Por último, o **lucro por ação** foi de 0,216 euros.

PROVISÕES PARA PERDAS COM CRÉDITOS
Milhões de euros



LUCRO ORDINÁRIO ATRIBUÍVEL AO GRUPO
Milhões de euros



■ BALANÇO GRUPO SANTANDER

Milhões de euros

Ativo	Jun-18	Jun-17	Varição absoluta	%	Dez-17
Dinheiro, saldos em dinheiro em bancos centrais e outros depósitos à vista	107.687	83.691	23.996	28,7	110.995
Ativos financeiros mantidos para negociação	112.947	132.348	(19.401)	(14,7)	125.458
Instrumentos de dívida	27.005	37.062	(10.057)	(27,1)	36.351
Instrumentos de patrimônio	17.670	18.907	(1.237)	(6,5)	21.353
Empréstimos e recebíveis a clientes	5.103	11.987	(6.884)	(57,4)	8.815
Empréstimos e recebíveis a bancos centrais e entidades de crédito	7.172	6.182	990	16,0	1.696
Derivativos	55.997	58.210	(2.213)	(3,8)	57.243
Ativos financeiros a valor justo com alterações em resultados	53.306	41.398	11.908	28,8	34.781
Empréstimos e recebíveis a clientes	20.289	19.768	521	2,6	20.475
Empréstimos e recebíveis a bancos centrais e entidades de crédito	25.131	16.796	8.335	49,6	9.889
Outros (instrumentos de dívida e de patrimônio)	7.886	4.834	3.052	63,1	4.417
Ativos financeiros a valor justo com alterações em patrimônio	120.831	143.561	(22.730)	(15,8)	133.271
Instrumentos de dívida	116.520	138.280	(21.760)	(15,7)	128.481
Instrumentos de patrimônio	2.766	5.281	(2.515)	(47,6)	4.790
Empréstimos e recebíveis a clientes	1.545	—	1.545	—	—
Empréstimos e recebíveis a bancos centrais e entidades de crédito	—	—	—	—	—
Ativos financeiros a custo amortizado	922.948	921.843	1.105	0,1	916.504
Instrumentos de dívida	39.524	29.262	10.262	35,1	31.034
Empréstimos e recebíveis a clientes	835.155	829.466	5.689	0,7	819.625
Empréstimos e recebíveis a bancos centrais e entidades de crédito	48.269	63.114	(14.845)	(23,5)	65.845
Investimentos em negócios conjuntos e coligadas	9.262	6.786	2.476	36,5	6.184
Ativos tangíveis	23.461	22.797	664	2,9	22.975
Ativos intangíveis	27.893	28.628	(735)	(2,6)	28.683
Ágio	25.035	26.070	(1.035)	(4,0)	25.769
Outros ativos intangíveis	2.858	2.558	300	11,7	2.914
Outros ativos	55.498	64.210	(8.712)	(13,6)	65.454
Total ativo	1.433.833	1.445.261	(11.428)	(0,8)	1.444.305
Passivo e patrimônio líquido					
Passivos financeiros mantidos para negociação	75.350	96.137	(20.787)	(21,6)	107.624
Depósitos de clientes	5.777	15.839	(10.062)	(63,5)	28.179
Obrigação por emissão de títulos	—	—	—	—	—
Depósitos captados junto à bancos centrais e à instituições de crédito	558	777	(219)	(28,2)	574
Derivativos	54.892	59.032	(4.140)	(7,0)	57.892
Outros	14.123	20.489	(6.366)	(31,1)	20.979
Passivos financeiros a valor justo com alterações em resultados	58.153	53.789	4.364	8,1	59.617
Depósitos de clientes	31.881	26.838	5.043	18,8	28.945
Obrigação por emissão de títulos	2.309	3.049	(740)	(24,3)	3.056
Depósitos captados junto à bancos centrais e à instituições de crédito	23.535	23.900	(365)	(1,5)	27.027
Outros	428	—	428	—	589
Passivos financeiros a custo amortizado	1.153.918	1.148.471	5.447	0,5	1.126.069
Depósitos de clientes	736.767	721.659	15.108	2,1	720.606
Obrigação por emissão de títulos	224.466	220.678	3.788	1,7	214.910
Depósitos captados junto à bancos centrais e à instituições de crédito	164.164	178.930	(14.766)	(8,3)	162.714
Outros	28.521	27.204	1.317	4,8	27.839
Passivos abrangidos por contratos de seguros e resseguros	936	1.693	(757)	(44,7)	1.117
Provisões	13.758	15.877	(2.119)	(13,3)	14.490
Outros passivos	27.273	28.340	(1.067)	(3,8)	28.556
Total passivo	1.329.388	1.344.305	(14.917)	(1,1)	1.337.472
Recursos próprios	117.935	107.565	10.370	9,6	116.265
Capital	8.068	7.291	777	10,7	8.068
Reservas	107.164	97.533	9.631	9,9	103.608
Lucro líquido atribuível à Controladora	3.752	3.616	136	3,8	6.619
Menos: dividendos e remunerações	(1.049)	(875)	(174)	19,9	(2.029)
Outro resultado global acumulado	(23.885)	(18.797)	(5.088)	27,1	(21.777)
Participação de acionistas não controladores	10.395	12.188	(1.793)	(14,7)	12.344
Patrimônio líquido total	104.445	100.956	3.489	3,5	106.832
Total passivo e patrimônio líquido	1.433.833	1.445.261	(11.428)	(0,8)	1.444.305

Nota: Em razão da aplicação da IFRS 9 com data 1 de janeiro de 2018 e a eleição de não reexpressar os estados financeiros comparativos, tal e como permite a própria norma, os estados financeiros do primeiro semestre de 2018 não podem ser comparados com os de períodos anteriores. Deste modo, para facilitar a comparabilidade, considerando a escassa significatividade das reclassificações de carteiras e mudança das respectivas nomenclaturas, as de 2017 foram reorganizadas de acordo com seu propósito e método de avaliação. O ajuste da primeira aplicação, em 1 de janeiro de 2018, implicou um aumento das carteiras avaliadas em valor justo de 1,8% e uma diminuição das avaliadas a custo amortizado de 0,8% incluindo o aumento do fundo de depreciação desses ativos de aproximadamente 2.000 milhões de euros. O débito no patrimônio líquido foi de cerca de menos de 1.500 milhão de euros.

BALANÇO GRUPO SANTANDER

No trimestre, as dinâmicas dos volumes melhoraram. Os créditos e os recursos de clientes subiram 2% (sem impacto das taxas de câmbio). Em ambos os casos, com aumento nos mercados desenvolvidos e emergentes

Os créditos aumentaram em relação ao mesmo mês do ano anterior (sem impacto das taxas de câmbio) nas 9 das 10 principais unidades, principalmente nos países emergentes, onde subiram 11%. Para o conjunto do Grupo, avanço de 2%, afetado pela operação com o fundo Blackstone e pela redução de alguns saldos de atacado na Espanha

Os recursos de clientes subiram 6% anual (sem impacto das taxas de câmbio), com crescimento em 8 das 10 principais unidades. De forma mais detalhada, aumentos nos depósitos à vista, a prazo e fundos de investimento

■ Empréstimos e recebíveis a clientes brutos (sem “reverse repos”)

Os empréstimos recebíveis a clientes brutos sem operações compromissadas (reverse repos) mantiveram uma estrutura equilibrada: pessoas físicas (45%), consumo (16%), PMEs e empresas (28%) e CIB (11%).

• **Em relação ao trimestre anterior**, sem o impacto da taxa de câmbio, o créditos avançaram 2%, com a seguinte evolução por geografias:

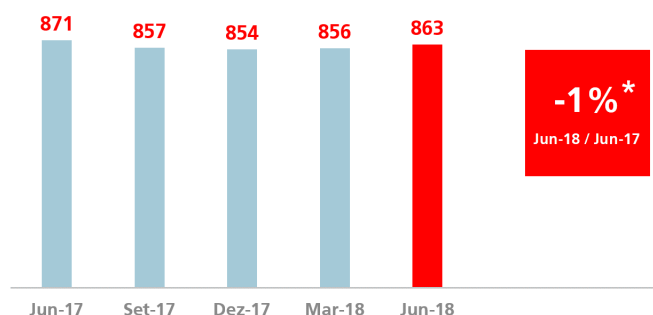
- Aumento de 3% nas emergentes, com crescimento em todos os países: Argentina (+29%), Polónia (+5%) e Brasil, México e Chile 3%.
- O conjunto de países desenvolvidos também registrou aumento (+2%), com destaque para a melhor tendência nos Estados Unidos, Espanha e Reino Unido.

• **Em relação a junho de 2017**, avanço de 2% eliminando o efeito das taxas de câmbio.

– Esta evolução foi impactada pela diminuição registrada pela Espanha, em grande parte, em razão da operação corporativa com o fundo Blackstone realizada no terceiro trimestre de 2017, que implicou a saída de créditos brutos do setor imobiliário provenientes do Banco Popular. Isolando o efeito dessa operação, o aumento para o Grupo seria de 3%.

– As demais geografias registraram crescimento, destacando-se todos os países emergentes que, em conjunto, aumentaram 11%: Argentina (+59%), Brasil (+13%), México (+10%), Polónia (+9%) e Chile (+8%).

■ EMPRÉSTIMOS E RECEVÍBEIS A CLIENTES BRUTO (sem “reverse repos”) Bilhões de euros



(*) Em euros constantes: +2%

■ EMPRÉSTIMOS E RECEVÍBEIS A CLIENTES BRUTO (sem “reverse repos”) % sobre áreas operacionais. Junho 2018



■ Recursos de clientes

Os recursos de clientes mostraram uma estrutura bem diversificada por produtos: 60% corresponde aos saldos à vista, 22% a prazo e 18% aos fundos de investimento.

• **No último trimestre**, o conjunto dos depósitos sem operações compromissadas (repos) e fundos de investimento aumentou 2% sem o impacto das taxas de câmbio. Por geografias:

- Aumento de 5% nos mercados emergentes, nos quais todas as unidades registraram crescimentos em suas respectivas moedas, destacando-se Argentina, Polónia e Brasil.
- Por sua vez, as unidades de mercados desenvolvidos subiram 1%, principalmente devido à evolução na Espanha, onde foi compatibilizada a estratégia de redução de saldos caros procedentes do Popular (o custo dos depósitos diminuiu 8 p.b. no trimestre e 14 p.b. desde o encerramento de 2017) com o aumento de saldos à vista e fundos de investimento.

• **Em relação a junho de 2017**, aumento de 2%, que alcançou 6% sem o efeito da taxa de câmbio.

- Com uma estratégia que continua concentrada no aumento da vinculação, avanços de 7% em depósitos à vista e de 9% em fundos de investimento, em ambos os casos, com crescimentos na maior parte das geografias. Por sua vez, os depósitos a prazo aumentaram 2%, devido à evolução dos países latino-americanos, principalmente do Brasil, que aumentou 44% no âmbito da sua estratégia de substituição de letras financeiras por depósitos de clientes para otimizar o custo do passivo. Este aumento compensa as diminuições na Espanha e no Reino Unido.
- Em conjunto, os recursos subiram em oito das dez principais unidades. Os maiores aumentos ocorreram na Argentina (+51%), Brasil (+23%), Polónia (+11%) e México (+9%). As únicas unidades que não registraram aumento foram a dos Estados Unidos (-0,3%), em virtude dos menores depósitos de atacado e com o setor público, e a do Reino Unido (-1%), devido à redução de saldos a prazo e de poupança, uma vez que as contas correntes subiram 6%.

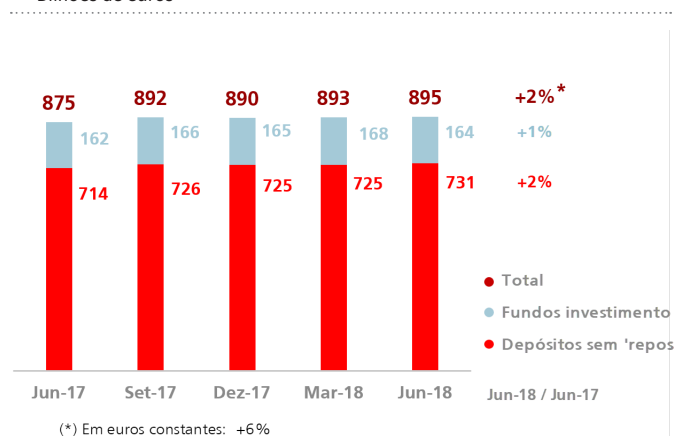
Junto à captação de depósitos de clientes, o Grupo Santander considera como de valor estratégico a continuação de uma política seletiva de emissão nos mercados internacionais de renda fixa, procurando adaptar a frequência e o volume das operações do mercado às necessidades estruturais de liquidez de cada unidade, bem como à receptividade de cada mercado.

• Quanto às **emissões** do Grupo Santander, no primeiro semestre de 2018, realizaram-se:

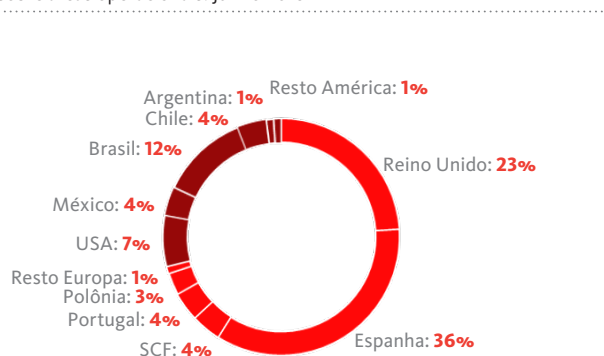
- Emissões em médio e longo prazo de títulos de dívida sênior no valor de 10.096 milhões de euros e de *covered bonds* colocados no mercado no valor de 3.055 milhões de euros. Também foram realizadas securitizações colocadas no mercado no valor de 9.472 milhões de euros.
- Emissões elegíveis a TLAC (*Total Loss-Absorbing Capacity*) com o objetivo de fortalecer a situação do Grupo, no valor total de 10.081 milhões de euros (*senior non-preferred*: 7.094 milhões; dívida subordinada: 1.487 milhões; preferenciais: 1.500 milhões).
- Por sua vez, os vencimentos de dívida em médio e longo prazo foram de 14.710 milhões de euros.

• A evolução dos créditos e recursos fez com que o índice de créditos sobre depósitos ficasse em 111% (113% em junho de 2017). O índice de depósitos mais o financiamento de médio/longo prazo sobre créditos foi de 114%, mostrando uma estrutura de financiamento confortável.

■ RECURSOS DE CLIENTES Bilhões de euros



■ RECURSOS DE CLIENTES % sobre áreas operacionais. Junho 2018



INDICADORES DE SOLVÊNCIA

No trimestre, continuamos gerando capital organicamente: +18 pontos-base.

Os recursos próprios tangíveis por ação ficaram em 4,10 euros, praticamente em linha com o trimestre anterior, e aumentando 6% anual excluindo o impacto das taxas de câmbio.

O índice de alavancagem *fully loaded* foi de 5,0%, contra 4,6% em junho de 2017 (5,0% considerando a ampliação de capital realizada em julho de 2017)

Em junho, o índice de capital total *phased-in* foi de 14,47% e o CET1 *phased-in* foi de 10,98%. Cumprimos com folga os índices mínimos exigidos pelo Banco Central Europeu em base consolidada, que ficaram em 12,237% no índice de capital total e de 8,737% no CET1.

No dia primeiro de janeiro de 2018 entrou em vigor o IFRS 9, que implica em várias alterações contábeis que afetam os indicadores de capital. O Santander optou por aplicar o *phase-in* com caráter dinâmico, o que implica um calendário transitório durante cinco anos. Aplicando este critério, o índice CET1 *fully loaded* em junho foi de 10,80%. Este índice não inclui o impacto positivo estimado de 9 p.b. em virtude do WiZink, que, previsivelmente, será registrado nos próximos trimestres.

No trimestre, destaca-se como uma nota positiva a geração orgânica de capital de 18 pontos-base. Pelo contrário, foram registrados alguns impactos negativos pontuais: -18 p.b. pela eliminação do excesso de capital atribuível a acionistas minoritários do SC USA; -12 p.b. devido à avaliação das carteiras disponíveis para venda e -5 p.b. pelo impacto de custos de reestruturação. Por sua vez, a venda do TotalBank teve um impacto positivo de 5 pontos-base.

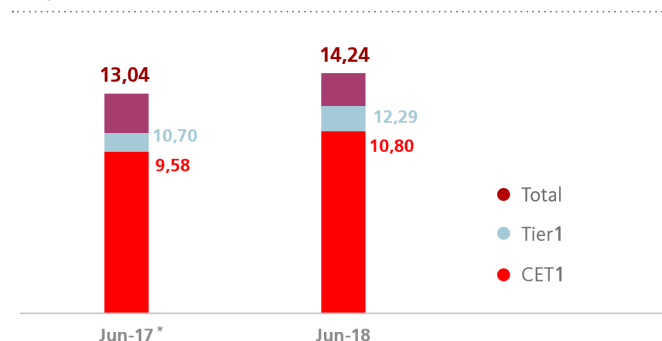
Se não se houvesse aplicado a disposição transitória do IFRS 9, o impacto total no índice CET1 *fully loaded* de junho seria de -27 pontos base.

Por último, e no âmbito do plano de emissões TLAC, no semestre foram realizadas duas emissões com impacto nos índices de capital. Em fevereiro, foi realizada uma emissão de 1.250 milhões de euros de dívida subordinada (Tier 2) com vencimento em 2028, e em março uma emissão de participações preferenciais contingentemente conversíveis em novas ações ordinárias do Banco, computáveis como capital de nível 1 adicional (AT1) no montante nominal de 1.500 milhões de euros.

FUNDOS PRÓPRIOS COMPUTÁVEIS. JUNHO 2018

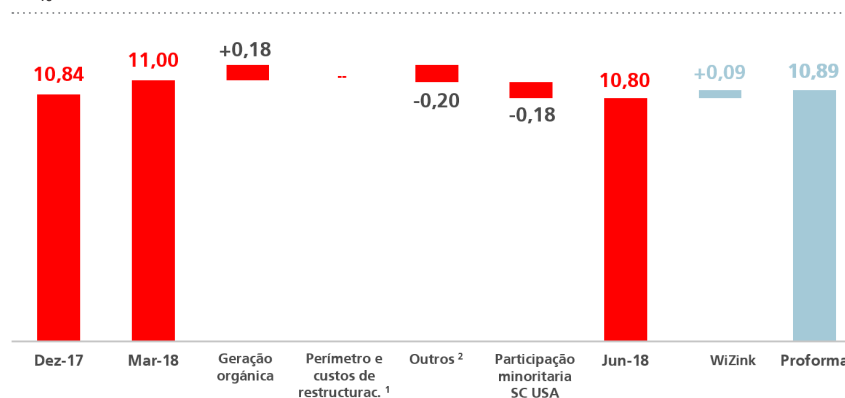
	Phased-in	Fully loaded
CET1 (Capital Principal Nivel I)	65.311	64.248
Fundos próprios base	75.043	73.072
Fundos próprios computável	86.051	84.718
Ativos ponderados pelo risco	594.754	594.754
Índice de capital CET1	10,98	10,80
Índice de capital T1	12,62	12,29
Índice de capital total	14,47	14,24

ÍNDICES DE CAPITAL. FULLY LOADED



(*) Incluindo ampliação de capital de julho 2017, CET1: 10,72%; Tier 1: 11,84% e ratio total: 14,17%

CET1 FULLY LOADED. EVOLUÇÃO



(1) TotalBank (+5 p.b.) e custos de reestruturação (-5 p.b.)
(2) Carteiras disponíveis para venda (-12 p.b.) e outros

(*) Todas as cifras de 2018 calculadas com a aplicação das disposições transitórias da IFRS 9 salvo indicação em contrário.

GESTÃO DO RISCO

O índice de inadimplência do Grupo manteve uma tendência favorável (-10 p.b. no trimestre), ficando em 3,92%.

Boa evolução do custo do crédito (0,99%), que melhorou 5 p.b. no trimestre e 18 p.b. em doze meses.

As provisões de crédito ficaram, no primeiro semestre, em 4.297 milhões de euros, sendo a cobertura de 69%

■ Gestão do risco de crédito

- Os saldos inadimplentes diminuíram durante o trimestre (-2%), ficando em 36.654 milhões de euros, o que representa um índice de inadimplência de 3,92% (-10 p.b. trimestral e -145 p.b. em doze meses).
- O saldo de provisões foi de 25.148 milhões de euros, o que representa uma cobertura da inadimplência de 68,6% no encerramento de junho, considerando que os índices do Reino Unido e da Espanha foram afetados pelo peso dos saldos de crédito imobiliário, que requerem menos provisões no balanço por contarem com garantias de colaterais.
- O custo do crédito continuou com tendência favorável tanto em relação ao trimestre anterior como em termos anuais, ficando em 0,99%.

A tabela a seguir apresenta os índices de inadimplência e cobertura das principais geografias em que o Grupo está presente:

- Na **Espanha**, o índice de inadimplência diminuiu no trimestre, devido ao melhor comportamento generalizado nos diferentes segmentos e à eficácia recuperatória sobre a carteira inadimplente.
- Em **Portugal**, notável diminuição da inadimplência, após a integração das carteiras do Popular na gestão habitual e pelas vendas de carteira.
- A **Polônia** reduziu o índice de inadimplência no trimestre, devido ao crescimento do crédito – em linha com o mercado – e vendas de carteira inadimplente.
- No **Santander Consumer Finance**, continuou o declínio do índice de inadimplência, principalmente em virtude do bom comportamento das entradas.
- No **Reino Unido**, continuou a evolução favorável no trimestre, em razão do bom comportamento da carteira de crédito imobiliário e da gestão proativa de determinados projetos *non-performing*.
- O **Brasil** manteve o índice de inadimplência constante no trimestre, graças à gestão preventiva de novas entradas em inadimplência e ao crescimento do crédito, principalmente da carteira de pessoas físicas.
- No **México**, redução do índice de inadimplência pelo melhor comportamento da carteira de pessoas físicas (cartões e consumo principalmente), assim como a normalização de posições do segmento de atacado.
- No **Chile** o índice de inadimplência registrou uma queda no trimestre, devido ao crescimento da carteira de crédito e bom comportamento da carteira de varejo.
- Na **Argentina**, o índice de inadimplência reduziu pelo crescimento do crédito do segmento de atacado, que compensa o comportamento das carteiras de pessoas físicas no entorno atual.
- Nos **Estados Unidos**, aumento do índice de inadimplência, principalmente pelas carteiras do SC USA

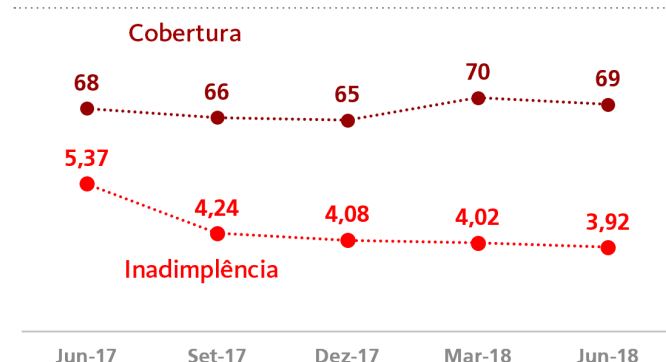
■ GESTÃO DE RISCO DE CRÉDITO Milhões de euros

	Jun-18	Jun-17	Var. %	Dez-17
Ativos inadimplentes e duvidosos	36.654	50.714	(27,7)	37.596
Índice de inadimplência (%)	3,92	5,37		4,08
Provisões	25.148	34.314	(26,7)	24.529
Para ativos deteriorados	15.849	25.017	(36,6)	16.459
Para resto de ativos	9.298	9.297	0,0	8.070
Índice de cobertura (%)	68,6	67,7		65,2
Custo do crédito (%)	0,99	1,17		1,07

■ GESTÃO DE RISCO DE CRÉDITO. JUNHO 2018 %

	Inadimplência	Variação (p.b.)		Cobertura
		trimestral	anual	
Espanha	6,24	(3)	(428)	49,0
Ativ. imob. Espanha	96,49	67	489	37,6
Consumer Finance	2,44	(4)	(17)	107,7
Polônia	4,58	(19)	(8)	72,1
Portugal	7,55	(74)	(155)	52,7
Reino Unido	1,12	(5)	(11)	34,0
Brasil	5,26	—	(10)	108,7
México	2,58	(10)	—	116,1
Chile	4,86	(14)	(14)	60,0
Argentina	2,40	(14)	19	121,5
EUA	2,91	5	27	156,9

■ INADIMPLÊNCIA E COBERTURA. TOTAL GRUPO %



■ EVOLUÇÃO DE ATIVOS INADIMPLENTES E DUVIDOSOS POR TRIMESTRES

Milhões de euros

	1T'17	2T'17	3T'17	4T'17	1T'18	2T'18
Saldo no início do período	33.643	32.158	50.714	39.442	37.596	37.407
Entradas líquidas	1.583	2.255	2.499	1.933	2.340	2.906
Aumento de escopo	18	20.969	(10.954)	—	—	—
Efeito de taxa de câmbio e outros	536	(854)	(150)	(358)	361	(409)
Baixa para prejuízo	(3.623)	(3.813)	(2.667)	(3.420)	(2.890)	(3.250)
Saldo no final do período	32.158	50.714	39.442	37.596	37.407	36.654

■ Risco de câmbio estrutural

Em relação ao risco de câmbio estrutural, o Santander manteve um nível de cobertura do índice CET1 em torno de 100%, com o objetivo de se proteger de movimentações das taxas de câmbio.

■ Risco de mercado

- No trimestre, o risco da atividade de negociação do banco corporativo global, mensurado quanto ao VaR diário a 99%, flutuou em uma faixa entre 6,7 e 12,3 milhões de euros. Estas cifras são baixas em relação ao balanço e atividade do Grupo.
- Durante a segunda parte do trimestre, o VaR médio foi ligeiramente superior devido à volatilidade dos mercados, com o aumento pontual da exposição ao risco de taxa de juros e taxa de câmbio, sempre dentro dos limites estabelecidos.
- Além disso, existem outras posições registradas contabilmente como negociação, sendo o VaR total de negociação deste perímetro contábil no encerramento do trimestre de 8,0 milhões de euros.
- O trimestre foi marcado pela volatilidade nos mercados devido às mudanças nas políticas monetárias de alguns bancos centrais, às disputas comerciais e à instabilidade política em várias geografias, gerando um impacto negativo nas carteiras estruturais de dívida durante abril e maio.

■ CARTEIRAS DE NEGOCIAÇÃO*. VaR por região

Milhões de euros

Segundo trimestre	2018		2017
	Médio	Último	Médio
Total	9,5	8,6	22,1
Europa	6,1	5,5	7,1
EUA e Ásia	1,6	1,4	2,0
América Latina	8,0	7,9	21,6
Atividades Globais	1,2	1,5	0,3

(*) Atividade em mercados financeiros de Corporate & Investment Banking.

■ CARTEIRAS DE NEGOCIAÇÃO*. VaR por fator de mercado

Milhões de euros

Segundo trimestre	Mínimo	Médio	Máximo	Último
VaR total	6,7	9,5	12,3	8,6
Efecto diversificação	(6,1)	(9,8)	(18,6)	(11,6)
VaR taxa de juros	8,1	9,3	12,4	9,1
VaR renda variável	0,8	2,0	6,0	1,3
VaR taxa de câmbio	1,6	3,7	11,4	5,1
VaR spreads crédito	1,9	4,2	13,0	4,7
VaR commodities	—	—	—	—

(*) Atividade em mercados financeiros de Corporate & Investment Banking.

Nota: Nas carteiras da América Latina, EUA e Ásia, o VaR correspondente ao fator de spread de crédito que não seja risco soberano não é relevante e está incluído dentro do fator taxa de juros.

■ Exposição imobiliária ⁽¹⁾

- No encerramento do semestre, a unidade Atividade Imobiliária Espanha teve uma exposição bruta de 10,1 bilhões de euros e fundos constituídos por 5,0 bilhões, o que representa uma cobertura de 49%.
- O valor líquido foi de 5,1 bilhões de euros, equivalentes a somente 1% do balanço dos negócios na Espanha.
- Continuamos com a estratégia de redução desses ativos, principalmente de créditos e recuperados.

■ VALOR LÍQUIDO EXPOSIÇÃO IMOBILIÁRIA. 30 de junho

Bilhões de euros

Ativos imobiliários	4,0
- Recuperados	2,8
- Arrendados	1,2
Créditos inadimplentes imobiliários	1,1
Ativos + créditos inadimplentes imobiliários	5,1

(1) Unidade Atividade Imobiliária Espanha.

DESCRIÇÃO DE NEGÓCIOS

No exercício de 2018 o Grupo Santander mantém os critérios gerais aplicados em 2017, assim como os segmentos de negócio, com as seguintes exceções:

- Atribuição dos resultados e balanços do Banco Popular às diferentes áreas geográficas, que no ano passado foram apresentados de forma independente, desde a data de sua integração. As unidades afetadas são principalmente: Espanha, Portugal e Atividade Imobiliária Espanha.
- Com motivo da criação da unidade de Wealth Management no final do ano passado, esta passa a reportar de forma independente dentro dos negócios globais. Anteriormente, estava incluída no Banco Comercial e de Varejo. Esta alteração não causa impacto nos segmentos geográficos.
- Foi realizado um ajuste anual do perímetro do Modelo de Relação Global de clientes entre o Banco Comercial e de Varejo e o Corporate & Investment Banking. Esta alteração não causa impacto nos negócios por área geográfica.

Todas essas modificações não têm impacto nas cifras do Grupo. No entanto, para fins comparativos, os dados dos períodos anteriores foram reelaborados, incluindo as modificações nos negócios geográficos e globais afetados.

Adicionalmente, os balanços foram adaptados à nova norma IFRS 9. Devido à não obrigatoriedade da sua aplicação retroativa, os dados de certas linhas do balanço patrimonial de 2018 não são comparáveis aos períodos anteriores. Para facilitar a comparação, considerando a baixa materialidade das reclassificações de carteiras e a alteração da nomenclatura das mesmas, as de 2017 foram reorganizadas atendendo seu propósito e método de avaliação.

As demonstrações financeiras de cada unidade de negócio são elaboradas a partir da reunião das unidades operacionais básicas existentes no Grupo. A informação de base corresponde tanto aos dados contábeis das unidades jurídicas que integram cada negócio como àquela disponível nos sistemas de informação de gestão. Em todos os casos, aplicam-se os mesmos princípios gerais utilizados no Grupo.

As áreas de negócio operacionais são apresentadas em dois níveis:

▣ **Negócios geográficos.** A atividade das unidades operacionais é segmentada por área geográfica. Esta visão coincide com o primeiro nível de gestão do Grupo e reflete o posicionamento do Santander nas três áreas de influência monetária no mundo (euro, libra e dólar). Os segmentos reportados são os seguintes:

- **Europa continental.** Abrange todos os negócios realizados na região. Inclui informações financeiras detalhadas da Espanha, Portugal, Polónia e Santander Consumer Finance (que abrange todo o negócio na região, inclusive dos três países mencionados).
- **Reino Unido.** Inclui os negócios desenvolvidos pelas diversas unidades e agências do Grupo nesse país.
- **América Latina.** Reúne a totalidade das atividades financeiras que o Grupo desenvolve através dos seus bancos e sociedades filiais na região. São detalhadas as contas de Brasil, México, Chile e Argentina.
- **E.U.A.** Inclui a holding Santander Holdings USA (SHUSA) e suas subsidiárias Santander Bank, Banco Santander Puerto Rico, Santander Consumer USA, Banco Santander International e Santander Investment Securities, bem como a agência do Santander em Nova York.

▣ **Negócios globais.** A atividade das unidades operacionais é distribuída por tipo de negócio entre Banco Comercial e de Varejo, Corporate & Investment Banking, Wealth Management e a unidade de Atividade Imobiliária Espanha.

- **Banco Comercial e de Varejo.** Contém todos os negócios de banco de clientes, incluídos os de consumo, exceto os de banco corporativo, que são administrados pelo CIB e os de gestão de ativos e private banking, que são administrados pela Wealth Management. Além disso, estão incluídos neste negócio os resultados das posições de cobertura realizadas em cada país, tomadas no âmbito do Comitê de Gestão de Ativos e Passivos de cada um deles.
- **Corporate & Investment Banking (CIB).** Reflete os rendimentos derivados do negócio de banco corporativo global, bancos de investimentos e mercados em todo o mundo, incluindo as tesourarias com gestão global (sempre depois da distribuição proveniente de clientes de Banco Comercial e de Varejo), assim como o negócio de renda variável.
- **Wealth Management.** Inclui os negócios de gestão de ativos (Santander Asset Management), a nova unidade corporativa de Private Banking e Private Banking Internacional em Miami e na Suíça.

Além dos negócios operacionais descritos, tanto por áreas geográficas como por negócios, o Grupo continua mantendo um **Centro Corporativo** que abrange os negócios de gestão centralizada referentes a participações financeiras, a gestão financeira da posição estrutural de câmbio, considerada a partir do âmbito do Comitê de Gestão de Ativos e Passivos corporativo do Grupo, bem como a gestão da liquidez e dos recursos próprios através de emissões.

Como holding do Grupo, administra o total de capital e reservas, as alocações de capital e liquidez com o restante dos negócios. A parte de provisionamentos incorpora a amortização de ágio e não inclui os gastos dos serviços centrais do Grupo, que são contabilizados nas áreas, com exceção das despesas corporativas e institucionais relativas ao funcionamento do Grupo.

Os dados das diversas unidades do Grupo apresentados abaixo foram preparados de acordo com esses critérios, podendo, portanto, não coincidir com aqueles publicados individualmente por cada entidade.

■ MARGEM LÍQUIDA

Milhões de euros	2T'18	s/ 1T'18		1S'18	s/ 1S'17	
		%	% sem TC		%	% sem TC
Europa continental	1.715	(10,4)	(10,3)	3.631	12,7	13,0
dos quais: Espanha	714	(22,2)	(22,2)	1.633	23,4	23,4
Santander Consumer Finance	619	(1,9)	(1,8)	1.250	1,7	2,4
Polónia	236	32,1	34,4	415	7,2	6,0
Portugal	182	(0,6)	(0,6)	364	26,6	26,6
Reino Unido	610	4,1	3,3	1.195	(21,8)	(20,1)
América Latina	3.408	0,5	6,1	6.798	(2,6)	14,9
dos quais: Brasil	2.228	(2,3)	5,0	4.508	(3,5)	16,1
México	505	2,9	3,2	996	(5,8)	3,5
Chile	370	(3,2)	(3,0)	752	(1,6)	2,0
Argentina	223	40,4	56,8	382	(0,8)	50,8
EUA	932	10,6	7,3	1.775	(14,5)	(4,5)
Áreas operacionais	6.665	(1,0)	1,3	13.399	(2,9)	7,3
Centro Corporativo	(372)	7,0	7,0	(719)	(21,7)	(21,7)
Total Grupo	6.293	(1,5)	1,0	12.680	(1,6)	9,6

■ LUCRO LÍQUIDO ATRIBUÍVEL À CONTROLADORA

Milhões de euros	2T'18	s/ 1T'18		1S'18	s/ 1S'17	
		%	% sem TC		%	% sem TC
Europa continental*	776	(16,7)	(16,6)	1.707	14,5	15,1
dos quais: Espanha*	325	(28,5)	(28,5)	780	24,9	24,9
Santander Consumer Finance	346	7,2	7,2	669	5,5	6,6
Polónia	93	46,7	49,1	156	9,4	8,1
Portugal*	103	(18,8)	(18,8)	230	(2,5)	(2,5)
Reino Unido	372	16,4	15,5	692	(16,0)	(14,1)
América Latina	1.115	1,4	6,8	2.214	6,0	25,7
dos quais: Brasil	647	(4,5)	2,7	1.324	6,4	28,0
México	184	5,6	5,9	359	2,5	12,6
Chile	158	4,8	5,0	308	4,0	7,9
Argentina	71	7,6	21,7	137	(28,7)	8,4
EUA	210	68,1	63,9	335	37,5	53,7
Áreas operacionais*	2.473	(0,1)	2,0	4.948	6,5	15,9
Centro Corporativo*	(475)	12,7	12,7	(896)	(13,1)	(13,1)
Total Grupo*	1.998	(2,7)	(0,2)	4.052	12,1	25,2
Líquido de ganhos e provisões	(300)	—	—	(300)	—	—
Total Grupo	1.698	(17,3)	(15,0)	3.752	3,8	15,9

(*) Nas unidades, lucro ordinário atribuível (sem incluir líquido de ganhos e provisões). Detalhe nas páginas 10 y 11

■ EMPRÉSTIMOS E RECEVÍBEIS A CLIENTES BRUTO (Sem “reverse repos”)

Milhões de euros	2T'18	s/ 1T'18		1S'18	s/ 1S'17	
		%	% sem TC		%	% sem TC
Europa continental	386.720	1,0	1,1	386.720	(2,3)	(2,1)
dos quais: Espanha	218.191	0,6	0,6	218.191	(7,5)	(7,5)
Santander Consumer Finance	94.299	2,3	2,3	94.299	6,1	6,1
Polónia	23.388	1,0	4,9	23.388	5,6	9,2
Portugal	37.057	(1,0)	(1,0)	37.057	4,7	4,7
Reino Unido	239.501	0,2	1,5	239.501	1,7	2,5
América Latina	149.967	(3,6)	2,9	149.967	(2,7)	10,8
dos quais: Brasil	69.475	(6,2)	2,8	69.475	(5,3)	13,0
México	29.212	1,8	3,4	29.212	(1,2)	9,8
Chile	39.396	1,0	3,0	39.396	8,4	8,4
Argentina	7.417	(4,2)	29,5	7.417	(10,1)	59,0
EUA	79.562	10,1	4,1	79.562	(1,0)	1,1
Áreas operacionais	855.751	0,7	1,8	855.751	(1,2)	1,6
Total Grupo	862.885	0,8	1,9	862.885	(0,9)	1,8

■ RECURSOS (DEP. DE CLIENTES Sem “repos”+ F. DE INVESTIMENTO)

Milhões de euros	2T'18	s/ 1T'18		1S'18	s/ 1S'17	
		%	% sem TC		%	% sem TC
Europa continental	432.133	1,8	2,0	432.133	6,0	6,3
dos quais: Espanha	318.387	1,6	1,6	318.387	5,4	5,4
Santander Consumer Finance	36.728	(0,3)	(0,4)	36.728	3,5	3,6
Polónia	28.751	2,3	6,2	28.751	7,6	11,3
Portugal	39.195	5,2	5,2	39.195	8,9	8,9
Reino Unido	204.659	(1,3)	(0,0)	204.659	(1,9)	(1,1)
América Latina	195.788	(3,0)	4,5	195.788	0,3	16,3
dos quais: Brasil	106.121	(3,7)	5,6	106.121	3,4	23,4
México	39.039	2,5	4,1	39.039	(1,7)	9,2
Chile	34.126	0,7	2,7	34.126	4,4	4,5
Argentina	11.325	(13,8)	16,5	11.325	(14,5)	51,3
EUA	62.210	6,0	0,3	62.210	(2,4)	(0,3)
Áreas operacionais	894.790	0,3	1,9	894.790	2,3	6,0
Total Grupo	895.028	0,3	1,9	895.028	2,3	6,0

ESPANHA

Destaques

500 M€

Lucro líquido atribuível

As boas dinâmicas comerciais levaram ao aumento no trimestre de crédito (consumo, PMEs e empresas) e recursos (à vista e fundos de investimento). Este último, compatível com a melhora do custo dos depósitos (-14 p.b. desde dezembro)

Crescimentos generalizados da atividade em termos homogêneos: a produção de crédito ao consumidor aumentou 20%, o faturamento de cartões, 21%, e os prêmios de seguros, 30%. Além disso, a conta 1|2|3 Profissional, primeira campanha conjunta, alcançou mais de 120.000 contas em seus primeiros 3 meses de comercialização

Os resultados do trimestre foram afetados pelos custos de reestruturação (280 milhões de euros) e pela contribuição do FUR. Por outro lado, houve uma melhora da margem de juros, despesas e provisões

No semestre, lucro ordinário de 780 milhões de euros, 25% superior ao do ano anterior

Atividade comercial

- Crescimento na gestão da transacionalidade. Graças à nossa estratégia de meios de pagamento, o faturamento de cartões no Santander cresceu 21% anual com a reativação do pagamento a prazo durante o segundo trimestre.
- Em Consumo, crescimento anual acumulado de 20%. Em PMEs, destaque para o crescimento da produção de crédito (13% anual), e em Grandes Empresas, destaque para o negócio internacional (+18%) e *confirming* (+13%).
- O novo *portfólio* de seguros de proteção e poupança permitiu aumentar a produção de prêmios novos em 30% anual.
- A nova plataforma de investimento *SO:FIA*, que facilita a gestão completa de ações, fundos e planos de aposentadoria, permitiu aumentar o número de operações em comparação com o *broker* anterior.
- Expansão da nossa oferta de fundos sustentáveis e responsáveis, com o *Santander Sostenible Acciones*: um fundo 100% de renda variável.

Evolução do negócio

- No trimestre, aumento de 1% dos créditos, devido aos segmentos de empresas, private banking e consumo, e de 2% dos recursos, por vista e fundos de investimento.
- Em doze meses os créditos diminuíram devido à saída dos saldos imobiliários vendidos a Blackstone, à redução do risco no CIB e à queda em crédito imobiliário.
- Os recursos de clientes subiram 5%, com crescimento de 12% em vista e 6% em fundos de investimento. Por sua vez, houve uma queda de saldos remunerados em Banco de Atacado e Instituições, os quais não foram renovados.

Resultados

No trimestre, lucro de 45 milhões de euros, em virtude das despesas de reestruturação do Banco Popular (280 milhões líquidos de impostos), dentro do plano de três anos anunciado, e devido às menores receitas afetadas pela contribuição ao FUR. Por outro lado, melhor tendência da margem de juros, que subiu 2%, e das despesas e provisões, que diminuíram.

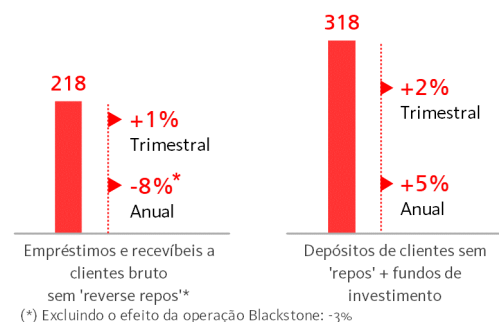
No semestre, lucro atribuído de 500 milhões de euros, afetado pelo citado custo de reestruturação. Antes disso, o lucro ordinário alcançou 780 milhões, 25% superior ao do mesmo período do ano anterior.

- A margem de juros cresceu 32%, com uma melhora do diferencial de clientes baseada na redução contínua do custo do passivo. Por sua vez, a margem financeira da carteira ALCO foi impactada pelas vendas de carteiras.
- As receitas de comissões aumentaram 31%, sendo fundamental a vinculação para o aumento da transacionalidade.
- Melhora da qualidade do crédito, com queda do estoque de ativos inadimplentes e redução contínua do custo do crédito, que melhorou até aproximadamente 30 pontos-base.



ATIVIDADE

Bilhões de euros e % variação



RESULTADOS

(Milhões de euros)	s/ 1T'18	(Milhões de euros)	s/ 1S'17
Receitas	1.837 (-11%)	Receitas	3.900 (+29%)
Despesas	1.123 (-2%)	Despesas	2.268 (+34%)
Provisões	196 (-5%)	Provisões	402 (+31%)
L. ordinário*	325 (-28%)	L. ordinário*	780 (+25%)
Lucro atribuível	45 (-90%)	Lucro atribuível	500 (-20%)

(*) Não inclui líquido de ganhos e provisões

Informação financeira detalhada na página 44

SANTANDER CONSUMER FINANCE

Destaques (variações em euros constantes)

669 M€
Lucro líquido atribuível

- A produção aumentou 9% em relação ao primeiro semestre de 2017, apoiada em quase todas as geografias
- A inadimplência e o custo do crédito continuaram em níveis baixos para este negócio
- Mantivemos uma elevada rentabilidade (RoTE 17%), com um lucro atribuível de 669 milhões de euros no semestre, 7% superior na comparação anual

Atividade comercial

- O mercado de veículos continua com um crescimento sustentado dos emplacements que, no primeiro semestre, foi de 2,9% no mercado europeu.
- O crescimento do SCF continua baseado no seu modelo de negócio: diversificação geográfica, eficiência e sistemas de riscos e recuperações que permitem manter uma qualidade de crédito elevada.
- Os focos de gestão continuam sendo aumentar o financiamento de veículos e incrementar o financiamento ao consumidor, potencializando os canais digitais.
- Em financiamento ao consumidor, foram lançados dois dos projetos core de transformação do modelo de negócio (*e-commerce* e a interação digital com o cliente) com um *roll-out* previsto de mais de 30 *customer journeys* em 10 unidades ao longo do ano.
- O plano de integração das redes comerciais do SC Alemanha está sendo desenvolvido de acordo com o calendário previsto.

Evolução do negócio

- A nova produção cresceu 9% em relação ao mesmo período de 2017, apoiada nos acordos comerciais nas diferentes geografias. Por países, destacam-se França (+19%), Polónia (+18%), Espanha (+12%) e Itália (+12%).
- Os depósitos de clientes, elemento diferencial perante os competidores, aumentaram 4%, alcançando 36.726 milhões de euros.
- O recurso ao financiamento de atacado no período foi de 6.978 milhões de euros. Os depósitos de clientes e as emissões-securitizações no médio e longo prazo cobrem 68% do crédito líquido.

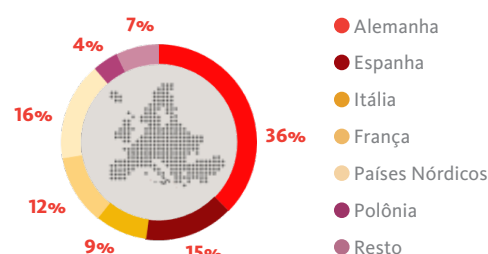
Resultados

O lucro atribuível do **semestre** foi de 669 milhões de euros, 7% superior ao do mesmo período do ano anterior:

- Aumento das receitas, apoiado nas menores despesas financeiras.
- As receitas de comissões diminuíram principalmente na Alemanha, devido à redução das comissões de seguros.
- O índice de eficiência manteve-se em torno de 45%.
- O custo do crédito permaneceu estável e em níveis baixos (0,37%), confirmando o comportamento excepcional das carteiras. O índice de inadimplência foi de 2,44%, melhorando 17 pontos-base em relação a 2017. A cobertura foi de 108%.
- Em termos de resultados, as principais unidades são os países nórdicos (161 milhões de euros), Alemanha (147 milhões de euros) e Espanha (125 milhões de euros). Na evolução, destacam-se os crescimentos de França (+27%), Espanha (+9%) e Polónia (+5%).

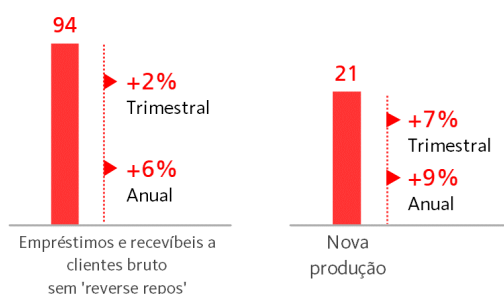
Em relação ao primeiro trimestre, a nova produção cresceu 7% e o lucro atribuível, 7%. Cabe destacar a melhora do custo do crédito e o impacto da contribuição ao FUR.

DISTRIBUIÇÃO DE CRÉDITO POR GEOGRAFÍAS Junho 2018



ATIVIDADE

Bilhões de euros e % variação em euros constantes



RESULTADOS (% variação em euros constantes)

(Milhões de euros)	s/ 1T'18	(Milhões de euros)	s/ 1S'17
Receitas 1.126	-1%	Receitas 2.266	+3%
Despesas 507	0%	Despesas 1.016	+4%
Provisões 69	-43%	Provisões 189	+61%
Lucro atribuível 346	+7%	Lucro atribuível 669	+7%

Informação financeira detalhada na página 45

POLÔNIA

Destaques (variações em euros constantes)

156 M€

Lucro líquido atribuível

O Santander continua sendo uma referência em *mobile banking* e internet. Foi premiado pelo segundo ano consecutivo como o melhor banco na Polônia pelo Bankier.pl e nomeado como o banco com melhor qualidade de serviço multicanal pelo Gold Banker

Em atividade, aceleração no trimestre e crescimento equilibrado de créditos (+9%) e recursos (+11%) em doze meses

Em resultados, a gestão ativa do ambiente de taxas de juros baixas permitiu um incremento significativo das receitas comerciais, o que se traduziu em aumento de 8% do lucro atribuível

Atividade comercial

- O Banco continua com sua estratégia de ser o *bank of first choice*. Os objetivos de transformação concentram-se em aumentar a produtividade nas vendas, a eficiência e a inovação.
- Reconhecimento externo para o BZ WBK: ficamos na segunda posição no prestigioso ranking *Banking Stars*, liderando duas categorias: eficácia e estabilidade. Fomos eleitos pelo *Gold Banker* como o banco com melhor qualidade de serviço multicanal (categoria mais importante). Além disso, a conta *Account As I Want It* foi premiada no concurso de inovação 2018 da Associação de Comunicação de Marketing.
- Em banco comercial e de varejo, alcançamos crescimentos de dois dígitos em vendas de crédito ao consumidor, crédito imobiliário e fundos de investimento.
- Por sua vez, o CIB realizou as duas maiores transações de ECM da bolsa de Varsóvia do primeiro semestre.
- Em canais digitais, o Bank Zachodni WBK SA já oferece cinco formas de pagamento com celular depois de ter implementado o *Apple Pay*: *Apple Pay*, *Google Pay*, *Garmin Pay*, *BLIK* e *HCE*.

Evolução do negócio

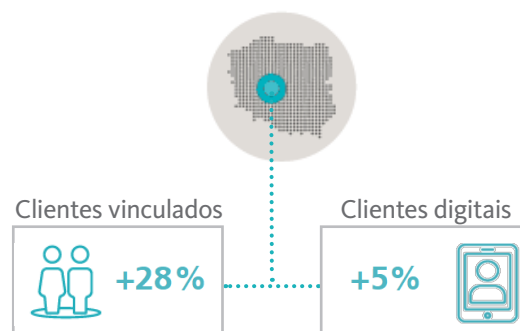
- Os créditos subiram 9% anual, apoiados nos segmentos-chave do Banco: PMEs (+10%), pessoas físicas (+7%), empresas (+15%) e CIB (+14%). Por produtos, o crescimento em pessoas físicas foi impulsionado pelo crédito imobiliário em zlotys (+16%) e crédito ao consumo (+10%).
- Os depósitos subiram 12% (+15% de PMEs, +17% de empresas, +9% de CIB e +9% de pessoas físicas). Por sua vez, os fundos de investimento cresceram 8%.

Resultados

No primeiro semestre de 2018, o lucro atribuível foi de 156 milhões de euros, 8% superior ao do primeiro semestre de 2017, devido às maiores receitas por margem de juros e comissões.

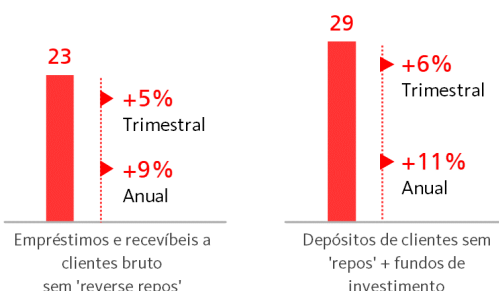
- A margem de juros aumentou 7% e as comissões, 5% anual, enquanto os ROF caíram 25%.
- As despesas aumentaram em virtude dos projetos de transformação.
- As provisões de crédito aumentaram 42% devido, em parte, à venda de uma carteira inadimplente no primeiro semestre de 2017.
- O índice de inadimplência permaneceu estável, em 4,58% (4,66% em junho de 2017), e o custo do crédito aumentou ligeiramente, alcançando 0,71% (0,65% em junho de 2017).

Em comparação com o primeiro trimestre de 2018, o lucro atribuível aumentou 49%, principalmente em razão do crescimento das comissões, da maior cobrança de dividendos (que sazonalmente é efetuada no segundo trimestre) e da contribuição ao Fundo de Resolução realizada no primeiro trimestre



ATIVIDADE

Bilhões de euros e % variação em euros constantes



RESULTADOS (% variação em euros constantes)

(Milhões de euros)	s/ 1T'18	(Milhões de euros)	s/ 1S'17
Receitas 398	+22%	Receitas 731	+6%
Despesas 162	+7%	Despesas 316	+5%
Provisões 41	-9%	Provisões 87	+42%
Lucro atribuível 93	+49%	Lucro atribuível 156	+8%

Informação financeira detalhada na página 46

PORTUGAL

Destaques

250 M€

Lucro líquido atribuível

O Santander Totta continua sendo o maior banco privado do país por ativos e créditos na atividade doméstica e segue reforçando sua posição no mercado de empresas

A estratégia comercial está levando ao crescimento do crédito, principalmente em empresas, e recursos. O lucro do semestre aumentou 6%

Em abril, a DBRS subiu o rating da dívida em longo prazo do Banco para A, com perspectiva estável

Atividade comercial

- A integração operacional e tecnológica do Banco Popular Portugal, as novas funcionalidades dos canais digitais e o aumento da vinculação continuam sendo o foco de atuação do Banco.
- Além do *Mundo 1/2/3*, cabe destacar o desenvolvimento de novas plataformas digitais como o *app Santander Empresas*, entre outros. Em crédito pessoal, o *CrediSimple* (contratação de créditos por meio de canais digitais) já representa aproximadamente 43% da nova produção no segundo trimestre.
- A campanha de recursos orientada a captar e vincular novos clientes, bem como a reativar clientes existentes, segue em um bom ritmo.
- A estratégia de transformação comercial impulsionou o crescimento de clientes vinculados e digitais



Evolução do negócio

- Os créditos tiveram um aumento anual de 5%. A integração do Banco Popular Portugal permitiu um maior equilíbrio da carteira de crédito, reforçando o crédito a empresas, que agora representa 42% do total.
- A cota de mercado de produção de crédito para empresas subiu para 20% (+2,5 p.p. em relação ao mesmo período de 2017). Nas linhas de financiamento a PMEs (linhas *PME Investe*, *Crescimento e Capitalizar*), o banco é o líder do mercado com cota de 23%. Também em crédito imobiliário, a produção manteve-se bastante dinâmica, com um aumento da participação de 2,8 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior.
- Os recursos subiram 9% anual, impulsionados pelos fundos de investimento (+15%), depósitos à vista (+11%) e a prazo (+7%).

Resultados

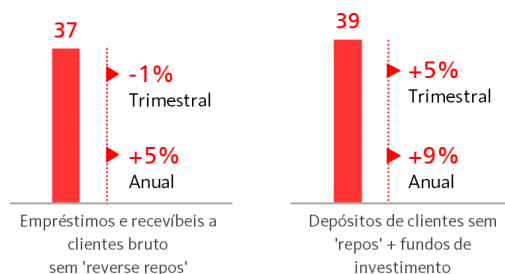
O lucro atribuível do **semestre** aumenta 6% por:

- O total de receitas aumentou 21%, impulsionado, principalmente, pela margem de juros (+25%).
- As despesas subiram 15%. A margem líquida subiu 27% e o índice de eficiência alcançou 47,0% (-24,0 p.b. anual).
- As provisões registraram 8 milhões de euros frente a uma liberação no primeiro semestre de 2017. O índice de inadimplência melhorou para 7,55%, que se compara aos 9,10% do ano anterior e a cobertura foi de 53%.
- Adicionalmente, foram contabilizados efeitos não recorrentes associados a operações inorgânicas e um aumento temporário da taxa fiscal.

Em comparação com o trimestre anterior, o lucro ordinário diminuiu devido ao impacto do maior volume de depósitos na margem de juros, menores comissões de assessoria em CIB, custos de integração e maior taxa fiscal. Esses efeitos foram compensados apenas parcialmente por maiores ROF resultantes da venda de títulos.

ATIVIDADE

Bilhões de euros e % variação



RESULTADOS

(Milhões de euros)	s/ 1T'18	(Milhões de euros)	s/ 1S'17
Receitas	+2%	Receitas	+21%
346		688	
Despesas	+4%	Despesas	+15%
165		323	
Provisões	-96%	Provisões	n.a.
0		8	
L. ordinário*	-19%	L. ordinário*	-2%
103		230	
Lucro atribuível	-3%	Lucro atribuível	+6%
123		250	

(*) Não inclui líquido de ganhos e provisões

Informação financeira detalhada na página 47

REINO UNIDO

Destaques (variações em euros constantes)

692 M€

Lucro líquido atribuível

Continuamos ampliando a oferta personalizada de produtos e serviços, com o intuito de promover melhorias na experiência dos clientes e eficiência operacional

Em atividade, os créditos subiram no trimestre em virtude do forte crescimento em crédito imobiliário e CIB. No passivo, aumento das contas correntes, o que foi compensado com a redução de saldos a prazo na gestão de *spreads*

Em resultados, o lucro atribuível do segundo trimestre aumentou 16% em relação ao primeiro, com bom comportamento geral por linhas. Em relação ao primeiro semestre de 2017, a comparação do lucro foi impactada pela pressão competitiva em receitas e por despesas de projetos regulatórios, estratégicos e de transformação digital

Atividade comercial

- Continuamos melhorando a experiência digital dos nossos clientes: lançamos um novo app com melhorias na identificação e segurança, e fomos os primeiros a oferecer *Fitbit Pay* e *Garmin Pay*, assim como uma nova funcionalidade *web* para agendar atendimentos.
- Melhora da proposta digital, aumentando em aproximadamente 450.000 clientes digitais em doze meses. Mais de 55% das renovações de crédito imobiliário e contratações de cartões de crédito foram realizadas em canais digitais no primeiro semestre do ano.
- Continuamos aumentando a vinculação em PMEs e empresas, registrando um incremento anual de 5%.
- A implementação da nossa estrutura de *ring-fence*, que atenderá os nossos clientes de banco de varejo, comercial e de empresas, avança adequadamente para cumprir a legislação antes da data-limite de 1 de janeiro de 2019.

Evolução do negócio

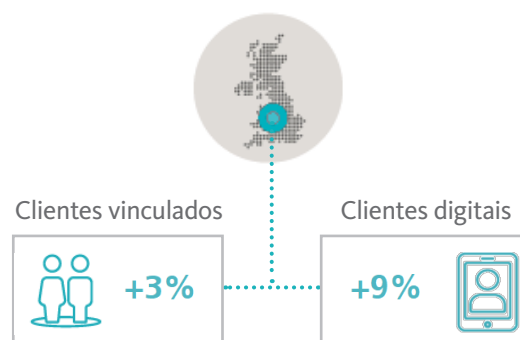
- As tendências melhoraram no trimestre, tanto em créditos como em depósitos.
- Em doze meses, os créditos aumentaram 3% impulsionados, principalmente, pelo foco no serviço ao cliente e sua retenção e, em parte, mitigados por uma gestão ativa em *commercial real estate* e carteira *non-core*.
- Os recursos de clientes diminuíram 1% anual, com crescimento em contas correntes (+6%) e fundos de investimento (+1%), o que foi compensado pelas reduções em poupança e prazo no que tange à gestão de *spreads*.

Resultados

O lucro atribuível do **primeiro semestre** foi de 692 milhões de euros, 14% inferior, devido a:

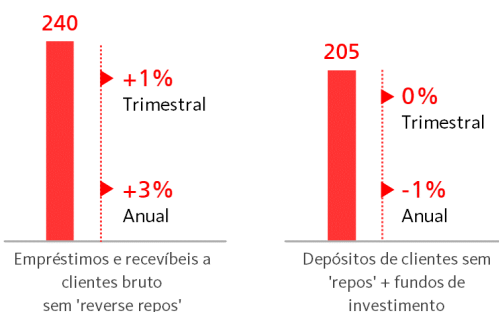
- Menores receitas devido à pressão competitiva em crédito imobiliário, à queda contínua do SVR e aos menores ROF.
- Maiores despesas relacionadas a regulação, risco e compliance, além dos investimentos nos projetos estratégicos e de transformação digital em andamento.
- Aumento das provisões por casos pontuais que entraram em inadimplência no segundo semestre de 2017. O índice de inadimplência melhorou para 1,12%, apoiado no nosso perfil de risco médio-baixo, na gestão proativa e na solidez contínua da economia britânica.

Em comparação com o primeiro trimestre, o lucro atribuível aumentou 16%. A pressão nas margens de crédito imobiliário foi compensada por uma melhora em comissões, maiores ROF e menores provisões.



ATIVIDADE

Bilhões de euros e % variação em euros constantes



RESULTADOS (% variação em euros constantes)

(Milhões de euros)	s/ 1T'18	(Milhões de euros)	s/ 1S'17
Receitas 1.373	+1%	Receitas 2.722	-6%
Despesas 763	-1%	Despesas 1.527	+8%
Provisões 37	-45%	Provisões 103	+86%
Lucro atribuível 372	+16%	Lucro atribuível 692	-14%

Informação financeira detalhada na página 48

BRASIL

Destaques (variações em euros constantes)

1.324 M€

Lucro líquido atribuível

Foco estratégico em aprimorar a experiência e a satisfação dos clientes como alavancas para melhorar a rentabilidade

No trimestre, os níveis de atividade permaneceram elevados, com um crescimento anual de dois dígitos em crédito e recursos de clientes

O aumento de clientes vinculados e digitais, em linha com o crescimento em produtos e serviços de maior valor agregado, reflete-se em maiores receitas. A eficiência e custo do crédito também melhoraram

O lucro cresce trimestralmente de forma sustentável, em consequência do aumento seletivo da cota de mercado, alcançando 1.324 milhões de euros no semestre (+28% anual), com um RoTE de 20%

Atividade comercial

Continuamos avançando em ações comerciais e digitais. Destaca-se:

- Lançamento do *Select Direct*, oferecendo mais comodidade, e da nova função no *mobile banking*, que centraliza todas as dívidas ativas dos clientes.
- As vendas por *e-commerce* aumentaram 2,2 vezes anual, sustentadas por um forte posicionamento da marca.
- Em financiamento ao consumo mantivemos a liderança, com cota de mercado total em veículos de 23,9% em maio (+201 p.b. anual).
- Em aquisição, lançamos no Brasil o novo App para gerenciar as vendas. Continuou o crescimento do faturamento (+32% anual) e da participação de mercado (+216 p.b. anual, de acordo com a última informação disponível).
- Em cartões, o faturamento de crédito continua crescendo acima do mercado.

Evolução do negócio

- Mantivemos crescimentos significativos no trimestre, bem como avanços de dois dígitos em doze meses.
- O crédito a clientes aumentou 13% anual, crescendo acima do mercado. Aumentos em todos os segmentos, sendo de dois dígitos em pessoa física (+24%), financiamento ao consumo (+25%) e PMEs (+13%). Em crédito imobiliário, forte aumento da produção, com incremento da cota de mercado.
- Os recursos subiram 23% anual, em virtude do bom desempenho dos depósitos a prazo (+44%), compensando a redução de letras financeiras, fundos de investimento (+13%) e depósitos à vista (+14%).

Resultados

O lucro atribuível do **primeiro semestre** foi de 1.324 milhões de euros, com um crescimento anual de 28%. Em sua evolução, destaca-se:

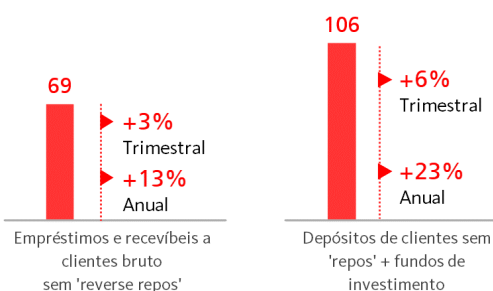
- Os maiores volumes e *spreads* apoiaram o crescimento de 17% da margem de crédito, o que mais que compensa a queda da margem do passivo.
- As comissões continuaram com crescimento de dois dígitos (+17%), graças à maior vinculação e transacionalidade. Destacam-se as procedentes de cartões (+17%), contas correntes (+16%), fundos (+52%) e seguros (+10%).
- As despesas aumentaram 7%, em linha com a maior atividade comercial, o que contribuiu para melhorar a eficiência, que alcançou 33,4%.
- Evolução favorável dos índices de qualidade do crédito: o custo do crédito diminuiu para 4,30% (4,79% em junho de 2017), o índice de inadimplência melhorou para 5,26% e a cobertura subiu para 109% (96% em junho de 2017).

Com relação ao trimestre anterior, o lucro atribuível aumentou 3%, impulsionado pelo aumento das receitas comerciais e pela queda das provisões

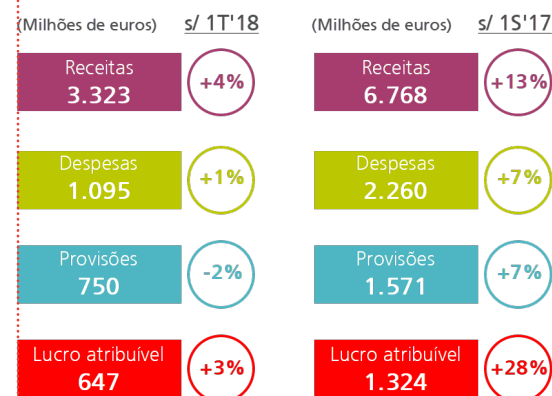


ATIVIDADE

Bilhões de euros e % variação em euros constantes



RESULTADOS (% variação em euros constantes)



Informação financeira detalhada na página 50

MÉXICO

Destaques (variações em euros constantes)

359 M€

Lucro líquido atribuível

A estratégia continuou concentrada na transformação comercial da rede de agências e na digitalização. Essa estratégia está levando à atração e vinculação de clientes, maiores ritmos de atividade, melhora da qualidade do crédito e, consequentemente, maiores receitas e resultados

Em volumes, aceleração no crescimento do crédito, com destaque para empresas (+18%) e folha de pagamento (+12%). Em recursos, o crescimento foi impulsionado pelas campanhas de captação de depósitos de pessoas físicas, PMEs e fundos de investimento

Boa tendência em resultados, com aumento de 6% do lucro do trimestre em relação ao anterior, e de 13% o do semestre em comparação a seu equivalente em 2017, graças ao bom comportamento das receitas comerciais e provisões de crédito

Atividade comercial

A estratégia comercial manteve o objetivo de promover os canais digitais e atrair e vincular novos clientes com novos produtos e serviços:

- Lançamento do plano de *Transformación Digital de Nómina* (Transformação Digital de Folha de Pagamento) para oferecer um melhor atendimento aos clientes, com eficiência em tempos, custos e processos.
- Lançamento da *Hipoteca Plus*, com um esquema que beneficia o cliente se este tiver uma relação próxima com o Banco.
- Implementação do Novo Modelo de Distribuição de agências, com o objetivo de transformar 300 agências em 2018 (161 já realizadas).
- Em PMEs, lançamos a primeira conta digital PME para empresas com regime SAS (Sociedade por Ações Simplificadas), criado pela Secretaria de Economia, sendo o primeiro banco no México a fazê-lo.
- Continuamos desenvolvendo nossa proposta digital por meio do *Súper Móvil*, introduzindo novas funcionalidades.
- No programa *Santander Plus*, mais de 3,8 milhões de clientes registrados, dos quais 54% são novos.
- Aumento na cobertura de serviços ao cliente por meio de acordos com novas lojas de conveniência, alcançando 30.700 pontos de atendimento.

Evolução do negócio

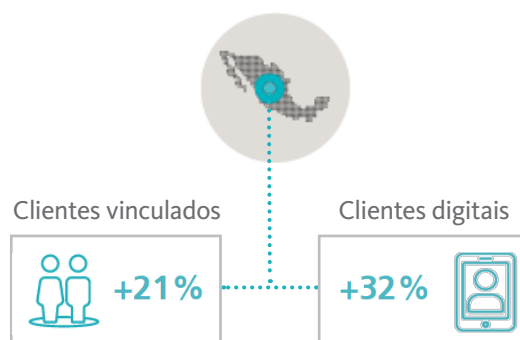
- Os créditos cresceram 10% anual, sem perder o foco na rentabilidade. O segmento de pessoas físicas aumentou 6%, com destaque para folhas de pagamento (+12%), cartões (+6%) e crédito imobiliário (+6%). O crédito a empresas cresceu 14% por empresas (+18%), PMEs (+11%) e CIB (+4%).
- Os recursos subiram 9% anual. Os depósitos aumentaram 9% (pessoas físicas: +18%), apoiados nos depósitos a prazo, que cresceram 14%, e pelos fundos de investimento, 11%.

Resultados

O lucro atribuível do **primeiro semestre** foi de 359 milhões de euros, 13% superior ao do primeiro semestre de 2017. Por linhas:

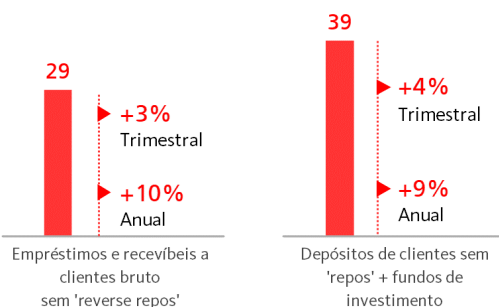
- Em receitas, a margem de juros subiu 11%, devido às taxas de juros mais elevadas e aos maiores volumes. As comissões aumentaram 11%, principalmente por seguros, meios de pagamento e cartões.
- As despesas subiram 14%, em razão da execução do nosso plano de investimento multicanal.
- Bom comportamento em provisões, que diminuíram 11%, com o custo do crédito ligeiramente mais baixo.

Com relação ao **trimestre anterior**, o lucro aumentou 6%, devido ao aumento de receitas comerciais, ROF e provisões.



ATIVIDADE

Bilhões de euros e % variação em euros constantes



RESULTADOS (% variação em euros constantes)

(Milhões de euros)	s/ 1T'18	(Milhões de euros)	s/ 1S'17
Receitas 868	+5%	Receitas 1.699	+7%
Despesas 363	+7%	Despesas 703	+14%
Provisões 189	-5%	Provisões 389	-11%
Lucro atribuível 184	+6%	Lucro atribuível 359	+13%

Informação financeira detalhada na página 51

CHILE

Destaques (variações em euros constantes)

308 M€

Lucro líquido atribuível

Continuamos com o foco na transformação comercial e na rede de agências. Boa receptividade da oferta Santander Life, lançada no final de 2017, que está atraindo novos clientes.

Crescimento do negócio, com aceleração em vários segmentos, em linha com as melhores perspectivas macroeconômicas. O crédito subiu 8% e os depósitos 6% em doze meses.

O lucro atribuível aumentou 8% anual, principalmente, pela boa evolução da margem de juros e das receitas de comissões. O índice de eficiência manteve-se em torno de 41%.

Atividade comercial

O Santander é o principal banco privado do Chile em termos de ativos e clientes, com uma orientação voltada ao varejo (pessoas físicas e PME) e banco transacional.

O Grupo mantém uma estratégia orientada a oferecer uma rentabilidade atrativa em um país estável, de baixo risco e com uma economia em aceleração:

- Continuamos com a transformação da rede tradicional para um novo modelo de agências, com novas aberturas de agências *WorkCafé* durante o trimestre.
- No final de 2017, lançamos o *Santander Life*, uma nova forma de se relacionar com a comunidade e os clientes por meio de produtos orientados a indivíduos de renda média/baixa. Bastante apoiado nas inovações tecnológicas, permite reduzir as despesas de abertura de contas e diminuir o risco. Até agora, conta com mais de 16.000 clientes, dos quais 60% são novos e já representa mais de 25% da venda de planos a pessoas físicas.

Evolução do negócio

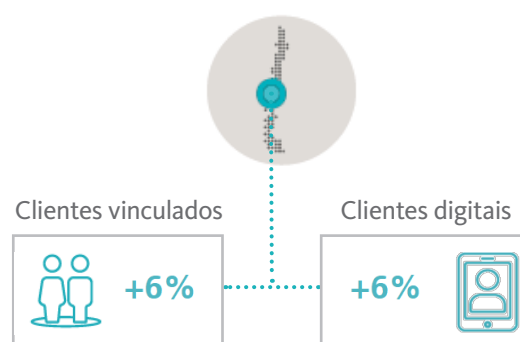
- O crédito registrou aceleração no trimestre e cresceu 8% anual. Esse aumento foi impulsionado principalmente por empresas (+14%) e grandes empresas (+11%), e pessoas físicas sobem 7%.
- Os recursos de clientes refletiram um maior dinamismo comercial no país, com uma importante melhora no *mix* do passivo. Cabe destacar os depósitos à vista, que subiram 13%.

Resultados

O lucro atribuível **acumulado** foi de 308 milhões de euros, 8% superior ao do primeiro semestre de 2017. Destaques:

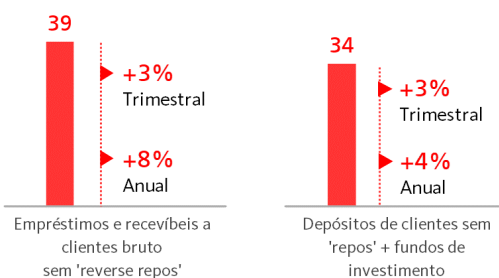
- As receitas subiram, bastante apoiadas na margem de juros, que cresceu 5%, devido ao aumento dos volumes e a um melhor *mix* do passivo. As comissões cresceram 14%, impulsionadas por aquelas procedentes do banco transacional, pelo maior uso de cartões e fundos de investimento.
- As despesas aumentaram em linha com as receitas, e o índice de eficiência se mantém em torno de 41%.
- Por sua vez, o custo do crédito continuou melhorando ao mesmo tempo que o índice de inadimplência ficou inferior a 5% e a cobertura alcançou 60%.

Em comparação com o trimestre anterior, o lucro atribuível aumentou 5%, impulsionado pelo crescimento da margem de juros, comissões e pela redução das provisões. Aumento das despesas devido às de tecnologia e inovação, e à comparação com um primeiro trimestre que sazonalmente é mais baixo



ATIVIDADE

Bilhões de euros e % variação em euros constantes



RESULTADOS (% variação em euros constantes)

(Milhões de euros)	s/ 1T'18	(Milhões de euros)	s/ 1S'17
Receitas 642	0%	Receitas 1.282	+3%
Despesas 272	+6%	Despesas 530	+5%
Provisões 115	-5%	Provisões 236	0%
Lucro atribuível 158	+5%	Lucro atribuível 308	+8%

Informação financeira detalhada na página 52

ARGENTINA

Destaques (variações em euros constantes)

137 M€

Lucro líquido atribuível

O Santander Río manteve sua liderança entre os bancos privados em termos de créditos e depósitos

Foco na transformação digital, experiência do cliente e segmentos-chave: *Select y Pymes Advance*

O lucro do trimestre subiu 22%, apoiado nas receitas comerciais: aumento de volumes, gestão de spreads, maiores receitas de letras do banco central e comissões relacionadas com a compra e venda de moedas e depósitos em espécie

Lucro atribuível de 137 milhões de euros no semestre, com um aumento anual de 8%

Atividade comercial

O Santander Río consolidou-se como o maior banco privado do sistema financeiro argentino em créditos, depósitos e agências. A incorporação do negócio do Citibank contribuiu positivamente para o resultado do Banco no primeiro semestre de 2018, após a materialização das sinergias em 2017.

Continuamos com os avanços em digitalização e eficiência operacional:

- Nosso foco foi continuar melhorando a experiência dos clientes com projetos prioritários de digitalização de produtos e serviços.
- O novo *Online Banking* continua mostrando elevados níveis de aceitação, uma vez que proporciona uma experiência digital mais inovadora e próxima aos nossos clientes.
- A penetração de usuários de internet alcançou 61% dos clientes ativos, e a de clientes mobile ficou em 33%, sendo *best in class* no setor.
- Todas essas medidas permitiram elevar o número de clientes vinculados em 6% anual e em 25% o de digitais, sendo estes últimos 70% do total de clientes ativos.

Evolução do negócio

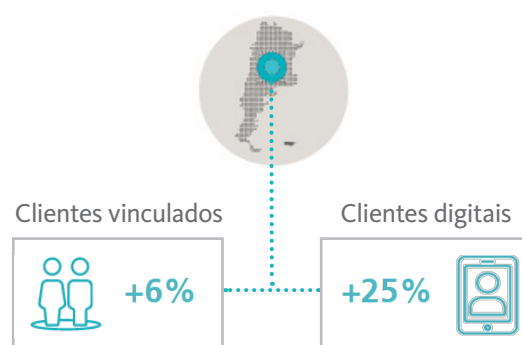
- Forte crescimento anual dos saldos em pesos, os quais registraram um aumento de 41% em crédito (principalmente crédito imobiliário, automóveis e empresas), e 34% em depósitos, no qual se destaca o incremento nos depósitos à vista (+55%).
- Além disso, os volumes foram impactados positivamente pelos saldos em dólares (depreciação do peso argentino).

Resultados

O lucro atribuível do **primeiro semestre** foi de 137 milhões de euros, 8% superior ao mesmo período em 2017.

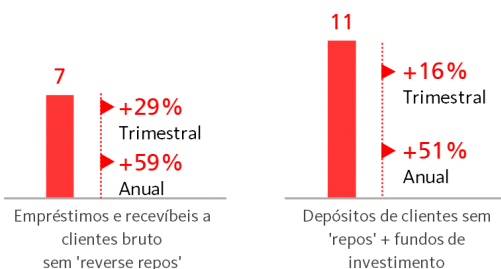
- A margem de juros cresceu 40%, alavancadas na intermediação e gestão de *spreads* em um cenário de maior volatilidade de taxas.
- As comissões subiram 26%, impulsionadas por uma maior atividade de compra e venda de moeda estrangeira e por comissões relacionadas a depósitos em espécie, parcialmente compensadas pela queda daquelas procedentes de meios de pagamento (regulação).
- O crescimento das despesas reflete os investimentos em iniciativas de digitalização e os acordos coletivos de salários.
- A qualidade do crédito permaneceu em níveis elevados, com um custo do crédito que sobe a 2,47% pelas provisões do segmento de pessoas físicas.

Em comparação com o trimestre anterior, o lucro atribuível subiu 22%, apoiado nas receitas comerciais: aumento de volumes, gestão de *spreads*, maiores receitas de letras do banco central e comissões relacionadas com a compra e venda de moedas e depósitos em espécie.

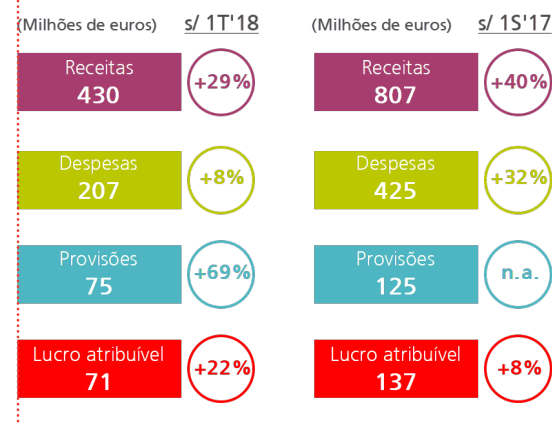


ATIVIDADE

Bilhões de euros e % variação em euros constantes



RESULTADOS (% variação em euros constantes)



Informação financeira detalhada na página 53

URUGUAI

Destaques (variações em euros constantes)

O Grupo continua sendo o primeiro banco privado do país, com uma estratégia orientada ao crescimento do banco de *retail* e à melhoria da eficiência e qualidade de serviço

O lucro atribuível aumentou 40%, impulsionado pelo bom comportamento da margem de juros e das comissões, bem como pelo controle das despesas. RoTE de 29%

Atividade comercial

- O foco do Santander continua sendo melhorar a satisfação dos clientes e aumentar sua vinculação. Na primeira metade do ano, aproveitando as sinergias regionais com o Santander Río, lançamos *#el banco del verano*, com uma grande aceitação por parte dos clientes.
- Continuamos avançando na estratégia de transformação digital e na modernização de canais. Aumentamos o número de clientes digitais em 33%, superando os 200.000, com uma penetração digital de 54% (contra 44% em junho de 2017). As transações por meio de canais digitais aumentaram 48% anual. Nas empresas de financiamento ao consumo, houve também um aumento das colocações por meio dos canais digitais. Em Creditel já representam 32% da produção.
- O crédito subiu nos segmentos, produtos e moeda-objetivo: em consumo e cartões aumentaram 23% e a carteira em moeda nacional subiu 16%. Os depósitos de clientes em pesos cresceram 20% e os depósitos em moeda estrangeira diminuíram 1% em comparação com junho de 2017.

Resultados

O lucro atribuível do **primeiro semestre** de 2018 foi de 68 milhões de euros, com um crescimento anual de 40%:

- As receitas aumentaram 17%, bastante apoiadas na margem de juros e, em geral, nas principais linhas de receitas. O índice de eficiência ficou em 43,6%, depois de melhorar 5 p.p. em relação ao primeiro semestre de 2017.
- Apesar do aumento das provisões devido à aplicação da norma IFRS 9 e outros efeitos, o índice de inadimplência continua em níveis baixos (2,76%), a cobertura é elevada (148%) e o custo do crédito é de 2,54%.

Em relação ao trimestre anterior, o lucro atribuível aumentou 15% devido ao bom comportamento das receitas (+5%), despesas estáveis e uma menor carga tributária.

PERÚ

Destaques (variações em euros constantes)

- A estratégia do banco está voltada ao segmento corporativo, às grandes empresas do país e aos clientes globais do Grupo.
- A atividade da instituição financeira especializada em crédito para veículos continua crescendo suas receitas em dois dígitos.
- O crédito diminuiu 10% em relação a junho de 2017 pelo vencimento de uma operação pontual, enquanto os depósitos subiram 22%.
- O lucro atribuível **no semestre** alcançou 16 milhões de euros, praticamente estável em relação ao primeiro semestre de 2017. O bom comportamento em todas as linhas de receitas compensa o aumento das despesas. A eficiência ficou em 37% e a cobertura continuou em níveis elevados (228%). **No trimestre**, o lucro aumentou 10%.

COLÔMBIA

Destaques (variações em euros constantes)

- A operação na Colômbia continua centrada em clientes CIB, Grandes Empresas e Empresas, aportando soluções em tesouraria, cobertura de riscos, comércio exterior e *confirming*, assim como no desenvolvimento de produtos de banco de investimento, apoiando o plano de infraestruturas do país. Para completar esta oferta, encontra-se em trâmite a licença do *Santander Securities Services* Colômbia, que permitirá oferecer serviços de custódia.
- Por outro lado, continuamos com a estratégia de consolidação da linha de financiamento de veículos, que permitirá alcançar a massa crítica necessária para nos consolidarmos como financiador deste mercado.
- O crédito diminuiu em relação ao mesmo período do ano anterior, enquanto os depósitos subiram 15% graças à boa evolução dos saldos à vista e a prazo.
- O trimestre voltou fechar em positivo, alcançando assim um lucro acumulado no semestre de 2 milhões de euros. Destaque para a boa evolução anual da margem bruta (+27%), com crescimento da margem de juros e dos ROF.

ESTADOS UNIDOS

Destaques (variações em euros constantes)

335 M€

Lucro líquido atribuível

O SHUSA superou os testes de resistência do Fed e não recebeu objeções ao seu plano de capital, o que permitiu que a entidade possa aumentar o pagamento de dividendos

Melhora da tendência de volumes, com aumento do crédito no trimestre e em doze meses

O foco do Santander Consumer USA foi melhorar a rentabilidade nos negócios de prime, non-prime e leasing e obter uma maior satisfação dos clientes a fim de aumentar a vinculação e a nova produção

Lucro atribuível de 335 milhões de euros no primeiro semestre de 2018, que foi 54% superior em doze meses, devido à redução de despesas, menores provisões e ao aumento de receitas de leasing

Atividade comercial

O SHUSA superou os testes de resistência do Fed, nos quais os níveis de capital mantiveram-se bastante robustos durante o período de estresse (índice de capital estressado de 14,8%) e não recebeu objeções ao seu plano de capital, incluindo a proposta de aumento do pagamento de dividendos.

A entidade prevê aumentar o dividendo ordinário para 75 milhões de dólares por trimestre e pagar um dividendo especial de 250 milhões de dólares no terceiro trimestre.

- No **Santander Bank**, o foco em melhorar a experiência dos clientes e a oferta de produtos, tanto nos canais digitais como nas agências, contribuiu para o aumento da satisfação dos clientes no banco retail, propiciando a subida da *rating* do CRA (*Community Reinvestment Act*) para satisfatório no segundo trimestre.
- No **Santander Consumer USA**, fechamos acordos com o AutoGravity e o AutoFi, que facilitarão a oferta de produtos financeiros por meio de plataformas para celular no primeiro semestre.

Evolução do negócio

- A tendência dos volumes melhorou em relação às quedas dos trimestres anteriores.
- No SBNA, primeiro crescimento trimestral em créditos desde 2016, impulsionado por empresas e CIB. O SC USA também registrou um aumento de 4% no trimestre.
- Em recursos de clientes, queda anual em depósitos à vista, compensados, em parte, por um aumento dos depósitos a prazo e fundos de investimentos.

Resultados

O lucro atribuível do **primeiro semestre** foi de 335 milhões de euros, com um aumento de 54% em relação ao mesmo período de 2017 e um forte crescimento tanto no SBNA como no SC USA.

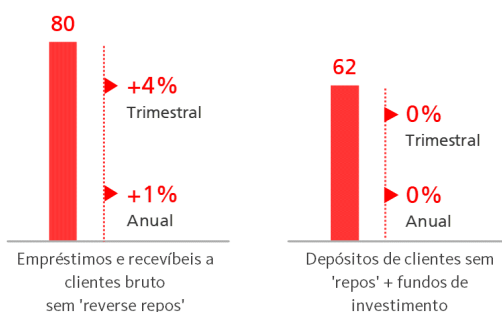
- A margem de juros diminuiu em virtude dos menores *spreads* em empréstimos no SC USA e do maior custo de financiamento devido ao aumento das taxas de juros e à pressão competitiva no SBNA. As receitas de comissões também baixaram, por conta das de *servicing* no SC USA.
- Essas reduções foram compensadas parcialmente com as maiores receitas de *leasing*.
- Melhora da tendência das despesas, que diminuíram 2% anual.
- As provisões também melhoraram, com uma queda de 24%, explicada por uma maior taxa de recuperação no SC USA e por algumas liberações no SBNA.

Em comparação com o **primeiro trimestre de 2018**, forte crescimento do lucro atribuível (+64%), em parte por sazonalidade. Melhora da margem bruta (+3%), das despesas (-3%) e das provisões (-26%).



ATIVIDADE

Bilhões de euros e % variação em euros constantes



RESULTADOS (% variação em euros constantes)

(Milhões de euros)	s/ 1T'18	(Milhões de euros)	s/ 1S'17
Receitas 1.670	+3%	Receitas 3.248	-3%
Despesas 737	-3%	Despesas 1.473	-2%
Provisões 445	-26%	Provisões 1.024	-24%
Lucro atribuível 210	+64%	Lucro atribuível 335	+54%

Informação financeira detalhada na página 54

CENTRO CORPORATIVO

Destaques

-936 M€

Lucro líquido atribuível

Tem como objetivo melhorar a eficiência e agregar valor às unidades operacionais, agregando valor e realizando as funções corporativas de seguimento e controle. Desenvolve também funções relacionadas com a gestão financeira e do capital

O lucro ordinário diminuiu a perda em 9% devido aos menores custos de cobertura de taxas de câmbio

Além disso, no trimestre, inclui 40 milhões líquidos de impostos correspondentes a custos de reestruturação

Estratégia e funções

O Centro Corporativo agrega valor ao Grupo de diversas formas:

- Tornando a gestão do Grupo mais sólida, por intermédio de esquemas de controle e supervisão globais.
- Fomentando o intercâmbio de melhores práticas em gestão de despesas e economias de escala. Isso nos permite ter uma eficiência entre as melhores do setor.
- O Centro Corporativo contribui para o crescimento das receitas do Grupo, compartilhando as melhores práticas comerciais, lançando iniciativas comerciais globais e acelerando a transformação digital de maneira transversal e simultânea em todas as geografias.

Além disso, também desenvolve as funções relacionadas com a gestão financeira e do capital, que detalhamos a seguir:

• Funções desenvolvidas pela Gestão Financeira:

- Gestão estrutural do risco de liquidez associado ao financiamento da atividade recorrente do Grupo, às participações de caráter financeiro e à gestão da liquidez líquida relacionada com as necessidades de algumas unidades de negócio.
- Esta atividade é realizada por meio da diversificação de diversas fontes de financiamento (emissões e outros), mantendo um perfil adequado em cada momento em volumes, prazos e custos. O preço ao qual essas operações são realizadas com outras unidades do Grupo é a taxa de mercado (euribor ou *swap*) mais o prêmio que, a título de liquidez, é arcado pelo Grupo devido à imobilização de recursos durante o prazo da operação.
- Administra também de forma ativa o risco da taxa de juros para amortizar o impacto das variações nas taxas sobre a margem de juros, o que é realizado através de derivativos com alta qualidade de crédito, alta liquidez e baixo consumo de capital.
- Gestão estratégica da exposição a taxas de câmbio no patrimônio e dinâmica na contrapartida dos resultados em euros para os próximos doze meses das unidades. Atualmente, investimentos líquidos em patrimônio cobertos por 20.824 milhões de euros (principalmente Brasil, Reino Unido, México, Chile, EUA, Polônia e Noruega) com diversos instrumentos (*spot*, *fx* ou *forwards*).

• Gestão do total do capital e reservas: atribuição de capital a cada uma das unidades.

Resultados

No primeiro semestre, prejuízo de 936 milhões de euros, que inclui 40 milhões líquidos de impostos correspondentes a custos de reestruturação, contra um prejuízo de 1.031 milhões de euros no primeiro semestre de 2017. Este melhor resultado deve-se principalmente a menores despesas associadas à cobertura das taxas de câmbio.

Além disso, a margem de juros foi afetada negativamente na comparação com o primeiro semestre de 2017 devido ao volume de emissões realizadas na segunda metade do ano passado e no início deste ano, no âmbito do plano de financiamento, cujo foco principal foram os instrumentos elegíveis a TLAC, além da maior liquidez.

Por sua vez, as despesas permaneceram praticamente estáveis, como consequência das medidas de racionalização e simplificação, que compensam as realizadas em projetos globais destinados à transformação digital do Grupo.

■ CENTRO CORPORATIVO

Milhões de euros	2T'18	1T'18	Var. %	1S'18	1S'17	Var. %
Margem bruta	(250)	(227)	10,2	(476)	(681)	(30,1)
Margem líquida	(372)	(348)	7,0	(719)	(919)	(21,7)
Lucro líquido ordinário atribuível à Controladora	(475)	(421)	12,7	(896)	(1.031)	(13,1)
Lucro líquido atribuível à Controladora	(515)	(421)	22,2	(936)	(1.031)	(9,2)

Informação financeira detalhada na página 55

BANCO COMERCIAL E DE VAREJO

Destaques (variações em euros constantes)

3.675 M€

Lucro líquido atribuível

Mantemos o foco em três prioridades principais: vinculação de clientes, transformação digital e excelência operacional

No encerramento de junho, o Grupo contava com mais de 19 milhões de clientes vinculados, superando 28 milhões de clientes digitais

O lucro ordinário atribuível alcança 3.935 milhões de euros, impulsionado em parte pelo efeito do perímetro após a incorporação do Popular e pela dinâmica favorável das receitas comerciais na América Latina

Atividade comercial

O Santander está imerso em um processo de transformação comercial, que se apoia em três eixos principais:

1. Melhorar continuamente a **vinculação dos nossos clientes**, devido a medidas como:

– A estratégia 1|2|3 continua se consolidando na maioria das geografias. Na Espanha, alcançamos mais de 120.000 contas 1/2/3 *Profesional* nos três primeiros meses de comercialização. No México, a oferta *Santander Plus* já conta com mais de 3,8 milhões de clientes, dos quais 54% são novos.

– Por outro lado, continuamos nos diferenciando dos nossos concorrentes com produtos inovadores. A Espanha expandiu sua oferta de fundos sustentáveis e responsáveis, como o *Santander Sostenible Acciones*. O Chile continuou promovendo o *Santander Life* e no México, lançamos a primeira conta digital PME para empresas com regime SAS (Sociedade por Ações Simplificadas).

– Graças a essas medidas, houve um aumento do número de clientes vinculados de 17% anual.

2. Promover a **transformação digital** dos canais, produtos e serviços. Para isso:

– Nas plataformas digitais, o Brasil lançou em aquisição o novo e App para gerenciar as vendas. Em Portugal, oferecemos novos produtos como o App Santander Empresas. Na Espanha, foram realizadas as primeiras operações da *we.trade*, plataforma *blockchain* que facilita a internacionalização de empresas. Na Argentina, o novo *Online Banking* continua mostrando níveis de aceitação elevados.

– Quanto a pagamento por celular ou outros canais, na Polônia, já oferecemos cinco formas de pagamento com celular: *Apple Pay*, *Google Pay*, *Garmin Pay*, *BLIK* e *HCE*. No Reino Unido fomos os primeiros a oferecer *Garmin Pay* e *Fitbit Pay*.

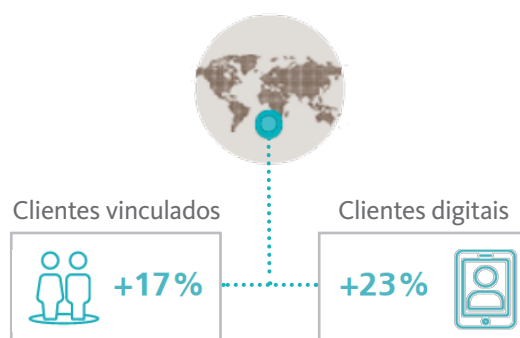
– Todas essas medidas permitiram um aumento do número de clientes digitais de 23%.

3. **Melhorar a satisfação e a experiência dos nossos clientes**. Para isso, continuamos transformando a rede tradicional, com novas aberturas de agências *WorkCafé* no Chile e o Novo Modelo de Distribuição de agências no México. Seguimos focados em ser o melhor banco para os nossos clientes, e isso é reconhecido no mercado. Por exemplo, na Polônia, fomos eleitos como o banco com melhor qualidade de serviço multicanal pelo *Gold Banker*. A revista *Euromoney*, por sua vez, nomeou o Santander como o melhor banco da Europa Ocidental, Espanha, Chile e Uruguai.

Resultados (em euros constantes)

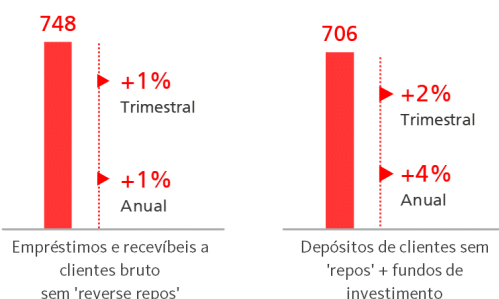
O **lucro ordinário atribuível** foi de 3.935 milhões de euros, 20% superior ao do primeiro semestre de 2017, impulsionado, em parte, pela incorporação do Popular e, por outro lado, pela dinâmica favorável das receitas comerciais.

Em relação ao trimestre anterior, o lucro atribuível ordinário aumentou 6%, devido ao bom comportamento da margem de juros e das comissões, e à queda das provisões.

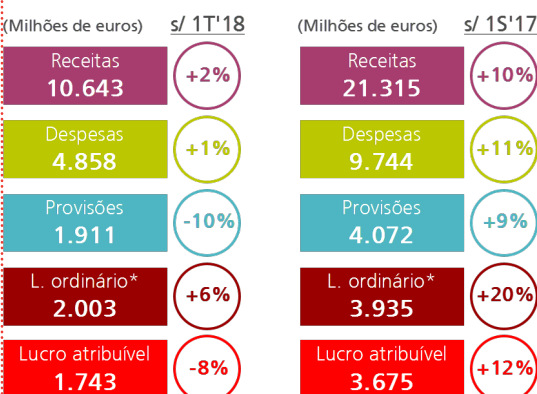


ATIVIDADE

Bilhões de euros e % variação em euros constantes



RESULTADOS (% variação em euros constantes)



(*) Não inclui líquido de ganhos e provisões

Informação financeira detalhada na página 56

CORPORATE & INVESTMENT BANKING

Destaques (variações em euros constantes)

873 M€

Lucro líquido atribuível

Ocupamos posições de liderança na América Latina e na Europa, especialmente em *Export @ Agency Finance*, Mercados de Capitais de Dívida e Financiamentos Estruturados

Avançamos na nossa missão de ajudar nossos clientes globais em suas emissões de capital com soluções de financiamento e serviços transacionais. Também continuamos adaptando nossa oferta de produtos à transformação digital do Banco

Lucro atribuível de 873 milhões de euros, com redução anual de 4% devido às maiores despesas associadas aos projetos de transformação e por um excelente primeiro trimestre de 2017 em ROF

Atividade comercial e evolução do negócio

- **Cash Management:** sólida atividade comercial em termos de mandatos de clientes e crescimento de dois dígitos da participação em licitações formais nos nossos mercados core. Além disso, continuamos com a digitalização da nossa oferta de produtos e a melhoria dos processos.
- **Export @ Agency Finance:** mantemos a posição de liderança no Mercado de ECAs com o fechamento de operações relevantes no Brasil e na Europa. Também ajudamos nossos clientes exportadores com suas vendas internacionais na Ásia e no Oriente Médio.
- **Trade @ Working Capital Solutions:** forte crescimento de operações de *Trade* com multinacionais, principalmente em soluções de *Receivables Finance* nos Estados Unidos e na Europa, operações de *Confirming* internacional na América Latina e Letras de Crédito nas Américas.
- **Mercado de capitais de dívida:** na América Latina, destaca-se a participação nas emissões da Pemex, Grupo Bimbo, Transportadora de Gas del Sur e Light. Também nas emissões da Syngenta e do Royal Bank of Canadá em dólares, Carrefour, Deutsche Telekom e G4S em euros, as emissões do bônus verde da ADIF e os bônus sustentáveis da Comunidade de Madri e do Governo Basco.
- **Empréstimos corporativos sindicados:** O Santander continua com um papel relevante, com destaque para as operações de aquisição da Snaitech por parte da Playtech, da GKN por parte da Melrose e da Signode Industrial por parte da Crown Holdings. Igualmente, no refinanciamento da dívida do Corte Inglés, da Acciona, Petrobras e Braskem. Também demos ênfase especial a operações pioneiras de dívida sindicada associadas ao desempenho da sustentabilidade, como o empréstimo corporativo da Generali.
- **Financiamentos Estruturados:** entre as operações mais relevantes, destaca-se as concedidas nos Estados Unidos para o fundo DE Shaw em projetos solares e para a Freeport LNG, destinadas à construção de três usinas. Na Europa, a concessão para a Calvin Capital e, no Chile, o financiamento da construção da primeira usina termossolar de concentração da região.
- **Global Markets:** na comparação linear, o negócio registrou um aumento tanto na atividade de vendas, com bom comportamento dos segmentos corporativo e institucional, como na gestão de livros, destacando-se a evolução do negócio na Europa, América Latina, Ásia e Estados Unidos.

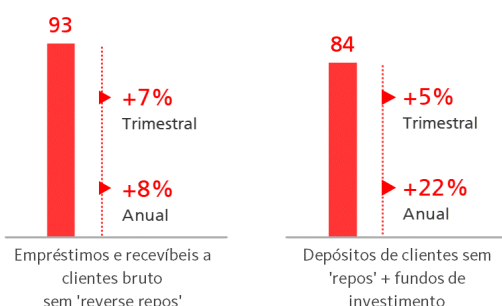
Resultados (em euros constantes)

Lucro atribuível acumulado no **semestre** de 873 milhões de euros, 4% inferior em relação ao mesmo período do ano anterior, por maiores custos associados a projetos de transformação, além de um excelente primeiro trimestre de 2017 em ROF e uma menor margem de juros por menores *spreads* e redução de volumes relacionada com uma estratégia mais seletiva de crescimento e menor demanda por crédito.

- Melhora dos resultados provenientes da atividade de *Global Transaction Banking* e *Global Debt Financing*.
- Redução considerável das provisões em Espanha, Brasil, México e Estados Unidos.

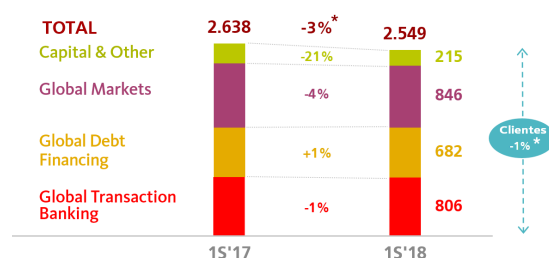
ATIVIDADE

Bilhões de euros e % variação em euros constantes



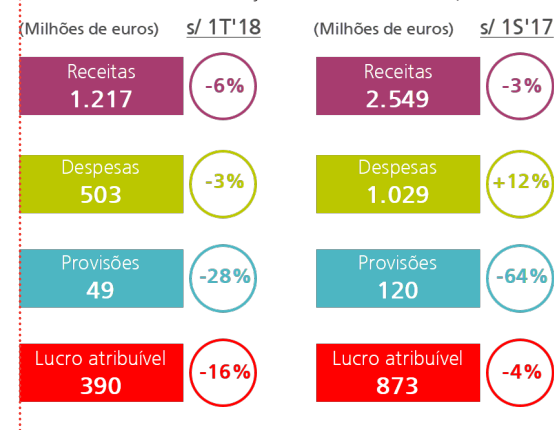
COMPOSIÇÃO DA MARGEM BRUTA

Milhões de euros constantes



(*) Em euros: receitas totais -12%; clientes -10%

RESULTADOS (% variação em euros constantes)



Informação financeira detalhada na página 56

WEALTH MANAGEMENT

Gestão de Ativos e Private Banking

264 M€

Destaques (variações em euros constantes)

Lucro líquido atribuível

O Santander Private Banking e o Santander Asset Management continuam sendo referências em *private banking* e gestão de ativos na Espanha e na América Latina

A contribuição total (lucro líquido mais comissões) alcança 514 milhões de euros, sendo 12% superior à estimada no primeiro semestre de 2017

Os ativos sob gestão chegam a 338.300 milhões de euros, aumentando 4% em relação a junho de 2017

Atividade comercial

- Após sua criação, em outubro de 2017, a divisão de Wealth Management lançou uma série de iniciativas estratégicas, entre as quais figuram para o segundo trimestre:
 - Em **Private Banking**: o desenvolvimento de uma proposta global e o lançamento da marca única para proporcionar um serviço completo aos nossos clientes em mais de 10 países. Além disso, está sendo desenvolvida uma proposta líder na Europa e na América Latina para os clientes de alto patrimônio (UHNW).
 - O **Santander Asset Management** (SAM) concentrou-se em continuar melhorando seu produto. Destacam-se as estratégias de investimento em renda variável na Espanha e na América Latina, onde recebemos prêmios de melhor fundo da categoria com o Santander *Small Caps España* e quatro fundos no Chile.
 - Além disso, o SAM é líder em gestão de fundos conforme os critérios ESG (*Environmental Social and Government*), no qual a Espanha se destaca com o lançamento do novo fundo *Santander Sostenible Acciones* e com o prêmio entregue ao Santander Responsabilidad Solidario como o melhor fundo solidário.
- A transformação digital é uma prioridade. Uma amostra disso é o prêmio que recebemos do *The Financial Times PWM Wealth Tech Awards de Melhor Private Banking na América Latina em ferramentas digitais para bancos* em Private Banking Internacional.

Evolução do negócio

- O total de ativos sob gestão é de 338.300 milhões de euros (+4% em relação a junho de 2017), com aumentos tanto em Private Banking como no SAM.
- Em Private Banking, destaca-se o crescimento no Brasil (+10%) e México (+26%). Por sua vez, os empréstimos a clientes registraram um crescimento de 10%.
- No SAM, crescimento diversificado entre Europa (+3%) e América Latina (+10%).

Resultados

O lucro atribuível do **primeiro semestre** de 2018 foi de 264 milhões de euros, 17% superior ao do período até junho de 2017:

- Maiores receitas, com crescimentos de 12% em margem de juros e de 67% em comissões, principalmente devido ao aumento nos volumes administrados.
- Aumento das despesas, afetadas pelos investimentos no projeto UHNW.
- Esse crescimento de receitas e despesas foi afetado positivamente pela maior participação no Santander Asset Management.
- Por unidades, destacam-se os crescimentos do lucro no Brasil (+11%), Chile (+19%) e BPI (+23%).

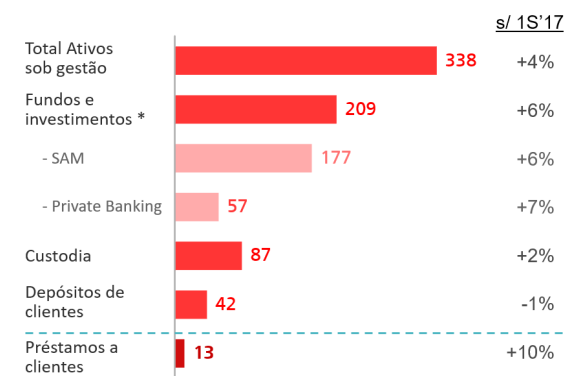
Se acrescentarmos o total de comissões geradas por este negócio, a **contribuição total é de 514 milhões, 12% superior** que a estimada em junho de 2017.

Em relação ao trimestre anterior, o lucro atribuível aumentou 12%..



EVOLUÇÃO DO NEGÓCIO

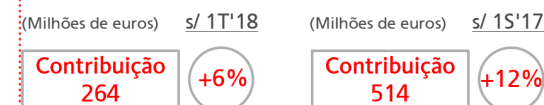
Bilhões de euros e % variação em euros constantes



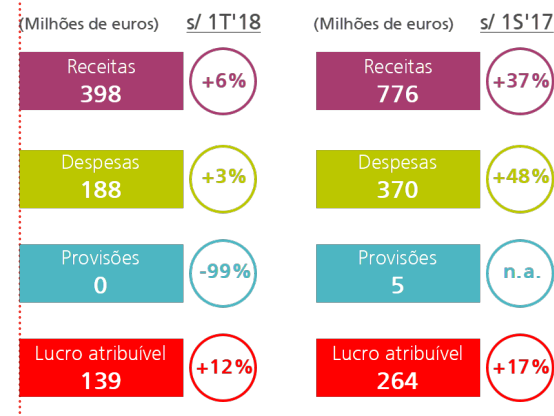
(*) Total ajustado de fundos de clientes de private banking geridos por SAM
Nota: Total de ativos comercializados e/ou administrados em 2018 y 2017

CONTRIBUIÇÃO TOTAL AO LUCRO

(% variação em euros constantes)



RESULTADOS (% variação em euros constantes)



Informação financeira detalhada na página 57

GOVERNANÇA CORPORATIVA

Um banco responsável conta com um sólido modelo de governança corporativa com funções bem definidas, gestiona com prudência os riscos e as oportunidades e define a estratégia de longo prazo, velando pelos interesses de todos os grupos de interesse e da sociedade em geral.



Composição
equilibrada do
conselho



Respeito pelos
direitos dos
acionistas



Máxima
transparência em
termos de remuneração



Na **vanguarda** das
melhores práticas e
visão a longo prazo

■ Modificação dos Estatutos Sociais e do Regulamento do Conselho

- ▶ A modificação dos Estatutos Sociais, aprovada na Assembleia Geral realizada em 23 de março de 2018, obteve a correspondente autorização administrativa do Banco Central Europeu.
- ▶ Além disso, o Conselho de Administração, na reunião realizada em 25 de junho de 2018, ratificou uma modificação do artigo 21 do Regulamento do Conselho que rege o comitê de banco responsável, sustentabilidade e cultura, para permitir que seu presidente seja um conselheiro independente.

■ Modificações na composição dos comitês do Conselho

- ▶ Na reunião realizada em 23 de abril de 2018, o Conselho de Administração aprovou a nomeação de Álvaro Antonio Cardoso de Sousa como o novo membro do comitê de supervisão de riscos, regulamentação e conformidade.
- ▶ Além disso, na reunião do Conselho de Administração com data de 25 de junho de 2018, foram aprovadas as seguintes modificações relativas aos comitês do Conselho, que entraram em vigor em 1 de julho de 2018:

- Designação dos membros do novo comitê de banco responsável, sustentabilidade e cultura:

– *Presidente:* D. Ramiro Mato García-Ansorena

– *Vogais:* D^a Ana Botín-Sanz de Sautuola y O'Shea

D^a Belén Romana García

Ms Homaira Akbari

D^a Sol Daurella Comadrán

D^a Esther Giménez-Salinas i Colomer

D. Ignacio Benjumea Cabeza de Vaca

– *Secretário:* D. Jaime Pérez Renovales

- D^a Belén Romana García foi designada como a nova integrante do comitê executivo.
- No comitê de nomeações, D. Ignacio Benjumea Cabeza de Vaca deixou de ser membro.
- No comitê de supervisão de riscos, regulamentação e conformidade, D. Guillermo de la Dehesa Romero deixou de ser membro.
- No comitê de inovação e tecnologia, D. Rodrigo Echenique Gordillo e D^a Esther Giménez-Salinas i Colomer deixaram de ser membros.

■ Nomeação do novo Chief Risk Officer (CRO) do Grupo

- ▶ Em 23 de abril de 2018 o Conselho nomeou Mr Dirk Marzluf como o novo responsável da Divisão de Tecnologia e Operações do Grupo, em substituição de D. Andreu Plaza. A nomeação entra em vigor em setembro e está sujeita à obtenção das autorizações regulatórias correspondentes.
- ▶ Em 25 de junho de 2018 o Conselho nomeou Mr Keiran Foad como o novo Chief Risk Officer (CRO) do Grupo, em substituição de D. José María Nus Badía, com efeito desde 1 de julho.

SUSTENTABILIDADE

Desenvolvemos nossa atividade de forma responsável, contribuindo para o progresso econômico e social das comunidades em que estamos presentes, tendo em conta o nosso impacto no meio ambiente e fomentando relações estáveis com nossos principais grupos de interesse.



Presença nos **índices**
de sustentabilidade
socialmente responsáveis



2,1 milhões de
pessoas ajudadas
em 2017



183 milhões de euros
de **investimento**
total ...



... dos quais 129 milhões de
euros aportados a
educação superior

O Grupo Santander continua desenvolvendo novas iniciativas dentro de seu compromisso com a Responsabilidade Social Corporativa. Apresentamos a seguir as mais significativas do trimestre:

■ Gestão da sustentabilidade

- ▶ O Santander aderiu à iniciativa de banco responsável promovida pelas Nações Unidas. Em conjunto com outros 25 grandes bancos de cinco continentes, serão desenvolvidos princípios para adaptar o setor financeiro aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU e ao Acordo de Paris sobre a mudança climática. O desenvolvimento dos princípios incluirá consultas com diversos grupos de interesse, tais como organizações da sociedade civil, associações bancárias, entidades reguladoras e organismos das Nações Unidas.

■ Presença em índices de sustentabilidade e investidores

- ▶ Em 2017, o Banco Santander voltou a ser incluído no *Dow Jones Sustainability Index*, no qual está presente desde o ano 2000. Nono no mundo, segundo na Europa e primeiro da Espanha, obteve a categoria bronze no setor bancos.
- ▶ O Santander foi classificado como empresa líder em diversidade, de acordo com o índice *Bloomberg Gender-Equality Index*. Em 2018, o Banco Santander ficou na liderança das 104 empresas que compõem o índice global de diversidade em nível mundial.

■ Investimento na comunidade

- ▶ Em um evento presidido pela Sua Majestade, a Rainha Letizia, a presidenta do Banco Santander entregou, no dia 7 de maio, o prêmio aos dez projetos ganhadores da X Convocatória de Projetos Sociais do Banco Santander, eleitos entre as 250 iniciativas apresentadas e votadas pelos funcionários do Banco na Espanha. Este programa é sustentado por um fundo ("Euros de tu Nómina"), financiado com as doações dos funcionários participantes do Banco Santander, sendo que, por cada euro doado pelos funcionários, a entidade coloca outro.
- ▶ Além disso, mais de 3.500 pessoas participaram das atividades organizadas no centro corporativo durante a 11ª edição da *Semana Somos Santander*. A solidariedade desempenhou um papel fundamental durante essa semana, graças aos voluntários que participaram das diversas atividades solidárias. A principal foi a quinta edição da Grande Coleta de Alimentos. Conseguimos um total de 20.800 kg de alimentos, que foram entregues à Cruz Vermelha, a qual poderá atender 2.070 famílias.
- ▶ Além disso, no âmbito de voluntariado do Grupo, o programa *De mujer a mujer* acaba de finalizar sua segunda edição. Durante seis meses, 29 profissionais do Grupo foram mentoras de mulheres vítimas de violência doméstica, ajudando-as a conseguir um trabalho.

■ Meio ambiente e mudança climática

- ▶ Em maio, o Bank Zachodni WBK fez uma emissão privada de títulos subordinados no valor de 1 bilhão de zlotys, dos quais o Banco Europeu para a Reconstrução e o Desenvolvimento (EBRD, na sigla em inglês) subscreveu 150 milhões de zlotys (36 milhões de euros). O BZ WBK comprometeu-se a destinar o 140% desses recursos do EBRD para financiar a construção de projetos *greenfield* comerciais e residenciais certificados, em linha com a *Green Economy Transition* do EBRD (sua principal iniciativa para promover a sustentabilidade ao utilizar energia e recursos).
- ▶ O Banco Santander apagou, pelo nono ano consecutivo, as luzes de seus edifícios mais emblemáticos em seus 10 principais mercados e na rede de agências, participando da campanha Hora do Planeta do WWF (*World Wildlife Fund*).
- ▶ Além disso, no centro corporativo lançou uma grande campanha de conscientização ambiental (*#MovimientoYoSí*). Nela, foram incluídas diversas iniciativas que se enquadram no lema "Reduza, Reutilize e Recicle".

A AÇÃO

Remuneração aos acionistas

- Em maio, os acionistas receberam o quarto dividendo em espécie com base nos resultados de 2017 no valor de 0,06 euros por ação. Portanto, a retribuição total ao acionista relativa ao exercício de 2017 foi de 0,22 euros por ação.
- O conselho de administração aprovou o pagamento, a partir de 1 de agosto, do primeiro dividendo intermediário com base nos resultados de 2018 no valor de 0,065 euros em espécie.
- Adicionalmente, está previsto aplicar o programa *Santander Dividendo Elección* nas datas em que tradicionalmente se paga o segundo dividendo intermediário (outubro/novembro), pelo qual os acionistas terão a opção de receber sua retribuição em espécie e/ou em ações.

Evolução da cotação

- Os mercados fecharam o primeiro semestre de 2018 com quedas, após um início de ano com crescimentos generalizados, impulsionados pelo ambiente de confiança diante do impacto positivo da reforma fiscal aprovada nos EUA. Os principais fatores que aumentaram a volatilidade nas bolsas durante o período foram: as preocupações em relação ao novo governo na Itália e a incerteza política no Brasil, o aumento das tensões comerciais em razão da imposição de medidas protecionistas dos EUA e seu possível impacto na economia, além dos temores a uma moderação no crescimento mundial.
- Por outro lado, o Fed continua com sua política de normalização monetária, aumentando as taxas em 25 pontos-base, enquanto o BCE anunciava o fim do *Quantitative Easing* (Afrouramento Quantitativo) esperando a primeira subida de taxas em meados do próximo ano.
- Nesse contexto, a ação Santander fechou o primeiro semestre em 4,592 euros por título, com uma queda de 16,2% no ano. Esta evolução é semelhante à dos principais índices bancários europeus, o Euro Stoxx Banks e o Stoxx Banks, que diminuíram 15,4% e 12,4%, respectivamente. Por sua vez, o índice espanhol Ibex 35 apresentou uma redução de 4,2% e os índices DJ Stoxx Banks e MSCI World Banks diminuíram 4,2% e 8,8%, respectivamente.
- Em termos de rentabilidade total, o Santander registrou uma queda de 14,4%. Os principais índices também registraram quedas: o Ibex 35 diminuiu -2,1%, o Euro Stoxx Banks e o Stoxx Banks, -12,8% e -9,8%, respectivamente, e o DJ Stoxx 50 e o MSCI World Banks, -1,6% e -7,0%, respectivamente.
- Na conclusão deste relatório, a ação fechou em 4,665 euros, com uma revalorização no mês de 1,6%.

Capitalização e negociação

- Em 29 de junho, o Santander ocupava a primeira posição da Zona do Euro, e a décima quinta do mundo por valor de mercado, com uma capitalização de 74.097 milhões de euros.
- A ponderação da ação no índice DJ Stoxx 50 alcança 2,1% e 7,7% no DJ Stoxx Banks. No mercado nacional, o peso dentro do Ibex 35 no fechamento de junho alcançou 15,0%.
- Durante o semestre, foram negociadas 10.905 milhões de ações Santander no valor efetivo de 59.418 milhões de euros, a maior cifra entre os valores que compõem o Euro Stoxx, com um índice de liquidez de 68%. Diariamente, foram negociadas 86,5 milhões de ações no valor efetivo de 472 milhões de euros.

Base acionária

- O número total de acionistas em 30 de junho era de 4.152.125, dos quais 3.903.285 acionistas europeus que controlam 78,34% do capital e 237.382 acionistas americanos com 20,76% do capital social. Por outro lado, excluindo o conselho de administração do Grupo Santander, que possui uma participação de 1,13% do capital do Banco, os acionistas minoritários possuíam 38,94% do capital e os institucionais 59,93%.

A AÇÃO SANTANDER. Junho 2018

Acionistas e contratação

Acionistas (número)	4.152.125
Ações (número)	16.136.153.582
Contratação efetiva média diária (nº de ações)	86.544.805
Liquidez da ação (em %)	68
(Número de ações contratadas no período / número de ações)	

Cotação durante 2018

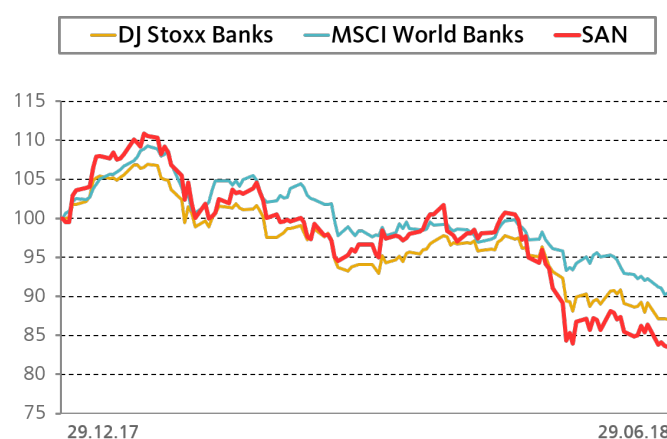
Máxima	6,093
Mínima	4,500
Fecho (29.06.18)	4,592
Valor de mercado (milhões) (29.06.18)	74.097

Indicadores na bolsa

Preço / Fundos próprios tangíveis por ação (vezes)	1,12
PER (cotação / LPA) (vezes)	10,62
Rentabilidade por dividendo (Yield)* (%)	4,19

(*) Tres últimos dividendos pagos + um anunciado / cotação média 15'18

EVOLUÇÃO COMPARADA DE COTAÇÕES



Informação financeira



ANEXO

■ COMISSÕES LÍQUIDAS. GRUPO CONSOLIDADO

Milhões de euros

	2T'18	1T'18	Var. %	1S'18	1S'17	Var. %
Comissões por serviços	1.796	1.807	(0,6)	3.603	3.620	(0,5)
Gestão de património e comercialização de recursos de clientes	896	944	(5,2)	1.840	1.705	7,9
Serviços de títulos	243	203	19,2	446	436	2,4
Comissões líquidas	2.934	2.955	(0,7)	5.889	5.760	2,2

■ DESPESAS TOTAIS. GRUPO CONSOLIDADO

Milhões de euros

	2T'18	1T'18	Var. %	1S'18	1S'17	Var. %
Despesas de pessoal	2.960	3.000	(1,3)	5.960	5.855	1,8
Outras despesas administrativas	2.154	2.151	0,1	4.305	4.042	6,5
Tecnologia e sistemas	396	366	8,1	763	621	22,8
Comunicações	129	132	(2,3)	262	253	3,5
Publicidade	160	150	7,2	310	351	(11,8)
Imóveis e instalações	450	477	(5,6)	927	889	4,2
Impressos e suprimentos	31	31	0,9	62	67	(8,6)
Despesas tributárias	144	142	1,1	287	251	14,4
Outras despesas	843	853	(1,1)	1.695	1.609	5,3
Despesas administrativas	5.114	5.151	(0,7)	10.265	9.897	3,7
Amortizações	604	613	(1,5)	1.217	1.294	(5,9)
Despesas totais	5.718	5.764	(0,8)	11.482	11.191	2,6

■ MEIOS OPERACIONAIS. GRUPO CONSOLIDADO

	Funcionários			Agências		
	Jun-18	Jun-17	Var.	Jun-18	Jun-17	Var.
Europa continental	67.000	68.337	(1.337)	6.133	6.394	(261)
dos quais: Espanha	32.398	33.534	(1.136)	4.469	4.511	(42)
Santander Consumer Finance	15.083	14.948	135	442	557	(115)
Polónia	11.494	11.770	(276)	540	598	(58)
Portugal	6.940	7.060	(120)	672	718	(46)
Reino Unido	25.909	25.740	169	780	829	(49)
América Latina	89.076	87.797	1.279	5.899	5.839	60
dos quais: Brasil	46.672	46.208	464	3.490	3.425	65
México	19.079	17.886	1.193	1.402	1.400	2
Chile	12.023	11.694	329	420	407	13
Argentina	9.222	9.630	(408)	482	481	1
EUA	17.191	18.008	(817)	670	763	(93)
Áreas operacionais	199.176	199.882	(706)	13.482	13.825	(343)
Centro Corporativo	1.785	1.714	71			
Total Grupo	200.961	201.596	(635)	13.482	13.825	(343)

■ PROVISÕES PARA PERDAS COM CRÉDITOS. GRUPO CONSOLIDADO

Milhões de euros

	2T'18	1T'18	Var. %	1S'18	1S'17	Var. %
Para créditos	2.496	2.617	(4,6)	5.112	5.685	(10,1)
Para risco-país	(2)	11	—	9	4	137,3
Ativos em suspenso recuperados	(478)	(345)	38,4	(823)	(1.009)	(18,4)
Provisões para perdas com créditos	2.015	2.282	(11,7)	4.297	4.680	(8,2)

■ EMPRÉSTIMOS E RECEVÍBEIS A CLIENTES. GRUPO CONSOLIDADO

Milhões de euros

	Jun-18	Jun-17	Variação absoluta	%	Dez-17
Carteira comercial	30.301	27.130	3.171	11,7	29.287
Devedores com garantia real	475.428	478.695	(3.267)	(0,7)	473.935
Outros devedores a prazo	261.538	257.255	4.283	1,7	257.441
Arrendamentos financeiros	29.804	28.038	1.766	6,3	28.511
Devedores à vista	9.936	9.386	550	5,9	6.721
Devedores por cartões de crédito	20.728	21.133	(405)	(1,9)	21.809
Ativos deteriorados	35.150	49.361	(14.211)	(28,8)	36.280
Empréstimos e recebíveis a clientes bruto (sem "reverse repos")	862.885	870.998	(8.113)	(0,9)	853.985
"Reverse repos"	23.523	23.912	(389)	(1,6)	18.864
Empréstimos e recebíveis a clientes bruto	886.408	894.910	(8.502)	(1,0)	872.848
Provisões para perdas - crédito	24.316	33.689	(9.373)	(27,8)	23.934
Empréstimos e recebíveis a clientes	862.092	861.221	871	0,1	848.914

■ RECURSOS DE CLIENTES. GRUPO CONSOLIDADO

Milhões de euros

	Jun-18	Jun-17	Variação absoluta	%	Dez-17
Depósitos à vista	535.084	513.401	21.683	4,2	525.072
Depósitos à prazo	196.154	200.383	(4.229)	(2,1)	199.650
Fundos de investimento	163.790	161.528	2.262	1,4	165.413
Depósitos sem operações compromissadas + Fundos de investimento	895.028	875.312	19.716	2,3	890.135
Fundos de pensão	15.900	16.065	(165)	(1,0)	16.166
Patrimônios administrados	27.248	27.849	(601)	(2,2)	26.393
Subtotal	938.176	919.226	18.950	2,1	932.694
Repos	43.187	50.552	(7.365)	(14,6)	53.009
Recursos de clientes Grupo	981.363	969.778	11.585	1,2	985.703

■ FUNDOS PRÓPRIOS COMPUTÁVEIS (FULLY LOADED) *

Milhões de euros

	Jun-18	Jun-17	Variação absoluta	%	Dez-17
Capital e reservas	116.371	104.855	11.516	11,0	111.362
Lucro atribuído	3.752	3.616	136	3,8	6.619
Dividendos	(1.635)	(1.377)	(258)	18,7	(2.998)
Outras receitas retidas	(25.341)	(19.919)	(5.422)	27,2	(23.108)
Participação de acionistas não controladores	6.567	7.190	(623)	(8,7)	7.228
Ágio e intangíveis	(28.726)	(28.741)	15	(0,1)	(28.537)
Outras deduções	(6.741)	(5.312)	(1.429)	26,9	(5.004)
Core CET1	64.248	60.312	3.937	6,5	65.563
Participações preferenciais e outros computables T1	8.824	7.064	1.760	24,9	7.730
Tier 1	73.072	67.376	5.696	8,5	73.293
Fundos de insolvência genéricos e instrumentos T2	11.646	14.686	(3.040)	(20,7)	14.295
Fundos próprios computáveis	84.718	82.062	2.657	3,2	87.588
Ativos ponderados por risco	594.754	629.411	(34.657)	(5,5)	605.064
Índice de capital CET1	10,80	9,58	1,22		10,84
Índice de capital T1	12,29	10,70	1,59		12,11
Índice de capital total	14,24	13,04	1,20		14,48

(*) Incluindo ampliação de capital de julho 2017, CET1 capital ratio: 10,72%, Tier1: 11,84% e ratio total: 14,17%

■ EUROPA CONTINENTAL
(Milhões de euros)

Resultados	2T'18	s/ 1T'18		1S'18	s/ 1S'17	
		%	% sem TC		%	% sem TC
Margem de juros	2.479	(0,0)	0,2	4.959	17,2	17,6
Comissões líquidas	1.118	(1,1)	(1,0)	2.249	15,9	16,1
Resultados líquidos de operações financeiras	96	(63,7)	(63,8)	361	23,5	24,9
Outras receitas	115	(14,1)	(14,7)	249	13,3	13,7
Margem bruta	3.809	(5,0)	(4,9)	7.818	17,0	17,3
Despesas totais	(2.093)	(0,0)	0,1	(4.187)	21,0	21,3
Despesas administrativas	(1.944)	1,7	1,8	(3.855)	19,7	20,1
Despesas de pessoal	(1.037)	0,2	0,3	(2.071)	23,8	24,3
Outras despesas administrativas	(907)	3,4	3,5	(1.784)	15,3	15,6
Amortização de ativos tangíveis e intangíveis	(150)	(17,8)	(17,7)	(332)	37,6	38,0
Margem líquida	1.715	(10,4)	(10,3)	3.631	12,7	13,0
Provisões para perdas com créditos	(366)	(6,3)	(6,2)	(756)	45,4	45,3
Outros resultados e provisões	(147)	10,7	10,9	(280)	(33,4)	(33,4)
Resultado ordinário antes dos impostos sobre o lucro	1.203	(13,6)	(13,5)	2.595	13,8	14,3
Imposto de renda	(321)	(12,9)	(12,7)	(689)	13,2	13,5
Lucro líquido ordinário das operações continuadas	882	(13,9)	(13,8)	1.906	14,0	14,5
Resultado de operações descontinuadas (líquida)	—	—	—	—	—	—
Lucro líquido ordinário do período	882	(13,9)	(13,8)	1.906	14,0	14,5
Resultado atribuído aos acionistas não controladores	106	14,6	15,4	199	10,1	9,6
Lucro líquido ordinário atribuível à Controladora	776	(16,7)	(16,6)	1.707	14,5	15,1
Líquido de ganhos e provisões*	(260)	—	—	(260)	—	—
Lucro líquido atribuível à Controladora	516	(44,6)	(44,6)	1.447	(3,0)	(2,4)

(*) No 2T'18, cargos associados a integrações (principalmente custos de reestruturação) netos de impactos fiscais em Espanha (-280 milhões de euros) e Portugal (20 milhões de euros)

Balanço

Empréstimos e recebíveis a clientes	380.700	0,3	0,4	380.700	(0,9)	(0,7)
Caixa, bancos centrais e entidades de crédito	128.865	6,8	6,7	128.865	24,7	24,8
Instrumentos de dívida	90.406	(5,3)	(5,0)	90.406	(12,2)	(12,0)
<i>dos quais: a valor justo com alterações em outro resultado abrangente</i>	<i>61.898</i>	<i>(5,4)</i>	<i>(5,2)</i>	<i>61.898</i>	<i>(18,9)</i>	<i>(18,7)</i>
Outros ativos financeiros	37.650	1,3	1,3	37.650	(2,4)	(2,3)
Outros ativos	36.011	(1,2)	(1,3)	36.011	(9,0)	(8,9)
Total ativo	673.632	0,7	0,8	673.632	0,7	0,9
Depósitos de clientes	358.757	2,2	2,4	358.757	4,0	4,3
Bancos centrais e entidades de crédito	158.965	(2,2)	(2,4)	158.965	(3,3)	(3,2)
Obrigação por emissão de títulos	56.996	(2,0)	(2,0)	56.996	(7,1)	(7,0)
Outros passivos financeiros	43.828	1,3	1,3	43.828	(4,0)	(3,9)
Outros passivos	16.393	0,6	0,7	16.393	(5,6)	(5,5)
Total passivo	634.939	0,6	0,6	634.939	0,2	0,4
Patrimônio líquido total	38.694	2,6	2,9	38.694	10,3	10,9

Outros recursos de clientes sob gestão e comercializados

Fundos de investimento	74.934	0,1	0,3	74.934	8,3	8,5
Fundos de pensão	15.900	(0,9)	(0,9)	15.900	(1,0)	(1,0)
Patrimônios administrados	12.506	3,6	3,2	12.506	23,3	23,6

Promemória:

Empréstimos e recebíveis a clientes bruto sem "reverse repos"	386.720	1,0	1,1	386.720	(2,3)	(2,1)
Recursos (depósitos de clientes sem "repos" + f. de investimento)	432.133	1,8	2,0	432.133	6,0	6,3

Indicadores (%) e outras informações

RoTE ordinário	9,26	(1,64)		10,07	(0,01)	
Eficiência (com amortizações)	55,0	2,7		53,6	1,8	
Índice de inadimplência	5,68	(0,13)		5,68	(3,02)	
Índice de cobertura	55,2	(1,6)		55,2	(4,5)	
Número de funcionários	67.000	(0,2)		67.000	(2,0)	
Número de agências	6.133	(1,7)		6.133	(4,1)	

■ ESPANHA

(Milhões de euros)

Resultados	2T'18	% s/ 1T'18	1S'18	% s/ 1S'17
Margem de juros	1.058	2,1	2.095	31,7
Comissões líquidas	671	(0,3)	1.344	31,1
Resultados líquidos de operações financeiras	31	(84,9)	237	25,9
Outras receitas	77	(47,9)	224	6,5
Margem bruta	1.837	(11,0)	3.900	29,4
Despesas totais	(1.123)	(1,9)	(2.268)	34,1
Despesas administrativas	(1.059)	1,6	(2.102)	31,8
Despesas de pessoal	(582)	(0,9)	(1.169)	39,3
Outras despesas administrativas	(477)	4,9	(932)	23,5
Amortização de ativos tangíveis e intangíveis	(63)	(38,4)	(166)	71,8
Margem líquida	714	(22,2)	1.633	23,4
Provisões para perdas com créditos	(196)	(5,4)	(402)	30,8
Outros resultados e provisões	(86)	(16,7)	(190)	48,1
Resultado ordinário antes dos impostos sobre o lucro	432	(28,9)	1.040	17,2
Imposto de renda	(107)	(30,4)	(260)	2,7
Lucro líquido ordinário das operações continuadas	326	(28,4)	780	23,0
Resultado de operações descontinuadas (líquida)	—	—	—	—
Lucro líquido ordinário do período	326	(28,4)	780	23,0
Resultado atribuído aos acionistas não controladores	0	546,9	0	(96,0)
Lucro líquido ordinário atribuível à Controladora	325	(28,5)	780	24,9
Líquido de ganhos e provisões*	(280)	—	(280)	—
Lucro líquido atribuível à Controladora	45	(90,0)	500	(19,9)
(*) No 2T'18, custos de reestruturação (-280 milhões de euros)				
Balanço				
Empréstimos e recebíveis a clientes	217.754	(0,7)	217.754	(5,7)
Caixa, bancos centrais e entidades de crédito	104.762	4,9	104.762	35,1
Instrumentos de dívida	65.645	(7,5)	65.645	(17,6)
dos quais: a valor justo com alterações em outro resultado abrangente	46.618	(8,1)	46.618	(23,8)
Outros ativos financeiros	34.316	1,5	34.316	(3,0)
Outros ativos	20.209	(4,1)	20.209	(12,5)
Total ativo	442.686	(0,5)	442.686	(0,9)
Depósitos de clientes	253.650	1,9	253.650	3,7
Bancos centrais e entidades de crédito	97.122	(6,3)	97.122	(9,8)
Obrigações por emissão de títulos	24.196	(3,2)	24.196	(13,3)
Outros passivos financeiros	41.520	1,7	41.520	(4,6)
Outros passivos	10.004	(2,0)	10.004	(8,1)
Total passivo	426.491	(0,5)	426.491	(1,9)
Patrimônio líquido total	16.195	(0,8)	16.195	35,7
Outros recursos de clientes sob gestão e comercializados				
Fundos de investimento	65.574	0,8	65.574	6,2
Fundos de pensão	14.745	(0,9)	14.745	(1,3)
Patrimônios administrados	10.970	3,7	10.970	24,6
Promemória:				
Empréstimos e recebíveis a clientes bruto sem "reverse repos"	218.191	0,6	218.191	(7,5)
Recursos (depósitos de clientes sem "repos" + f. de investimento)	318.387	1,6	318.387	5,4
Indicadores (%) e outras informações				
RoTE ordinário	8,15	(2,97)	9,65	(1,26)
Eficiência (com amortizações)	61,1	5,6	58,1	2,0
Índice de inadimplência	6,24	(0,03)	6,24	(4,28)
Índice de cobertura	49,0	(2,1)	49,0	(7,6)
Número de funcionários	32.398	(0,7)	32.398	(3,4)
Número de agências	4.469	(0,3)	4.469	(0,9)

SANTANDER CONSUMER FINANCE
(Milhões de euros)

Resultados	2T'18	s/ 1T'18		1S'18	s/ 1S'17	
		%	% sem TC		%	% sem TC
Margem de juros	928	1,4	1,4	1.843	4,3	5,1
Comissões líquidas	188	(12,2)	(12,1)	403	(10,7)	(10,5)
Resultados líquidos de operações financeiras	16	275,1	273,8	20	—	—
Outras receitas	(5)	—	—	1	—	—
Margem bruta	1.126	(1,2)	(1,2)	2.266	2,2	2,9
Despesas totais	(507)	(0,3)	(0,3)	(1.016)	2,9	3,6
Despesas administrativas	(462)	(1,4)	(1,4)	(930)	3,5	4,1
Despesas de pessoal	(219)	(0,6)	(0,6)	(440)	4,1	4,8
Outras despesas administrativas	(242)	(2,0)	(2,0)	(490)	2,9	3,5
Amortização de ativos tangíveis e intangíveis	(46)	11,7	11,8	(86)	(2,6)	(1,9)
Margem líquida	619	(1,9)	(1,8)	1.250	1,7	2,4
Provisões para perdas com créditos	(69)	(42,6)	(42,7)	(189)	60,6	61,1
Outros resultados e provisões	13	(47,5)	(47,8)	36	—	—
Resultado ordinário antes dos impostos sobre o lucro	563	5,2	5,3	1.098	5,5	6,3
Imposto de renda	(151)	3,2	3,3	(298)	3,1	3,8
Lucro líquido ordinário das operações continuadas	412	6,0	6,1	800	6,4	7,3
Resultado de operações descontinuadas (líquida)	—	—	—	—	—	—
Lucro líquido ordinário do período	412	6,0	6,1	800	6,4	7,3
Resultado atribuído aos acionistas não controladores	66	0,1	0,3	131	11,1	11,0
Lucro líquido ordinário atribuível à Controladora	346	7,2	7,2	669	5,5	6,6
Líquido de ganhos e provisões	—	—	—	—	—	—
Lucro líquido atribuível à Controladora	346	7,2	7,2	669	5,5	6,6

Balanço

Empréstimos e recebíveis a clientes	91.861	2,4	2,3	91.861	6,3	6,3
Caixa, bancos centrais e entidades de crédito	5.197	(12,9)	(13,3)	5.197	13,1	12,9
Instrumentos de dívida	3.222	(2,4)	(2,0)	3.222	(9,0)	(8,6)
dos quais: a valor justo com alterações em outro resultado abrangente	1.940	5,2	6,5	1.940	(44,5)	(44,2)
Outros ativos financeiros	21	12,9	12,9	21	(30,6)	(30,7)
Outros ativos	3.578	(0,8)	(0,8)	3.578	2,1	2,2
Total ativo	103.879	1,2	1,1	103.879	5,9	5,9
Depósitos de clientes	36.774	(0,3)	(0,4)	36.774	3,5	3,6
Bancos centrais e entidades de crédito	25.189	8,0	7,9	25.189	24,4	24,5
Obrigação por emissão de títulos	27.336	(2,8)	(3,0)	27.336	(4,9)	(4,9)
Outros passivos financeiros	995	(1,8)	(1,6)	995	0,8	0,9
Outros passivos	3.687	(3,1)	(3,1)	3.687	6,2	6,3
Total passivo	93.980	0,9	0,8	93.980	5,6	5,7
Patrimônio líquido total	9.899	4,7	4,6	9.899	8,3	8,4

Outros recursos de clientes sob gestão e comercializados

Fundos de investimento	1	(1,6)	(1,6)	1	(4,2)	(4,2)
Fundos de pensão	6	1,9	1,9	6	7,3	7,3
Patrimônios administrados	—	—	—	—	—	—

Promemória:

Empréstimos e recebíveis a clientes bruto sem "reverse repos"	94.299	2,3	2,3	94.299	6,1	6,1
Recursos (depósitos de clientes sem "repos" + f. de investimento)	36.728	(0,3)	(0,4)	36.728	3,5	3,6

Indicadores (%) e outras informações

RoTE ordinário	17,45	0,81		17,03	(0,05)	
Eficiência (com amortizações)	45,0	0,4		44,8	0,3	
Índice de inadimplência	2,44	(0,04)		2,44	(0,17)	
Índice de cobertura	107,7	0,5		107,7	1,2	
Número de funcionários	15.083	0,7		15.083	0,9	
Número de agências	442	(13,2)		442	(20,6)	

■ POLÔNIA

(Milhões de euros)

Resultados	2T'18	s/ 1T'18		1S'18	s/ 1S'17	
		%	% sem TC		%	% sem TC
Margem de juros	240	(2,5)	(0,6)	487	8,5	7,3
Comissões líquidas	114	1,9	3,8	227	6,7	5,5
Resultados líquidos de operações financeiras	16	316,4	321,4	19	(23,7)	(24,6)
Outras receitas	28	—	—	(2)	(35,5)	(36,2)
Margem bruta	398	19,8	21,9	731	6,9	5,7
Despesas totais	(162)	5,4	7,4	(316)	6,6	5,4
Despesas administrativas	(148)	6,4	8,4	(286)	6,8	5,6
Despesas de pessoal	(83)	1,1	3,1	(165)	4,9	3,8
Outras despesas administrativas	(65)	14,1	16,2	(121)	9,4	8,1
Amortização de ativos tangíveis e intangíveis	(14)	(3,8)	(1,9)	(30)	4,5	3,3
Margem líquida	236	32,1	34,4	415	7,2	6,0
Provisões para perdas com créditos	(41)	(10,5)	(8,6)	(87)	43,5	41,9
Outros resultados e provisões	(34)	162,6	166,1	(48)	(4,5)	(5,6)
Resultado ordinário antes dos impostos sobre o lucro	161	34,1	36,3	281	1,4	0,3
Imposto de renda	(29)	(4,9)	(3,0)	(60)	(15,9)	(16,8)
Lucro líquido ordinário das operações continuadas	132	47,5	49,9	221	7,4	6,2
Resultado de operações descontinuadas (líquida)	—	—	—	—	—	—
Lucro líquido ordinário do período	132	47,5	49,9	221	7,4	6,2
Resultado atribuído aos acionistas não controladores	39	49,5	51,9	65	3,1	1,9
Lucro líquido ordinário atribuível à Controladora	93	46,7	49,1	156	9,4	8,1
Líquido de ganhos e provisões	—	—	—	—	—	—
Lucro líquido atribuível à Controladora	93	46,7	49,1	156	9,4	8,1

Balanço

Empréstimos e recebíveis a clientes	22.583	1,1	5,0	22.583	5,4	9,1
Caixa, bancos centrais e entidades de crédito	1.617	(10,1)	(6,7)	1.617	1,4	4,9
Instrumentos de dívida	8.404	12,8	17,1	8.404	26,7	31,1
dos quais: a valor justo com alterações em outro resultado abrangente	7.115	17,0	21,5	7.115	30,8	35,4
Outros ativos financeiros	560	11,6	15,9	560	(1,8)	1,6
Outros ativos	1.023	(1,7)	2,1	1.023	10,6	14,5
Total ativo	34.188	3,2	7,2	34.188	9,7	13,6
Depósitos de clientes	25.668	2,7	6,7	25.668	7,9	11,7
Bancos centrais e entidades de crédito	1.708	6,1	10,2	1.708	120,9	128,6
Obrigação por emissão de títulos	1.010	58,1	64,2	1.010	35,7	40,4
Outros passivos financeiros	428	32,1	37,2	428	(10,6)	(7,5)
Outros passivos	767	8,7	12,9	767	2,2	5,8
Total passivo	29.581	4,7	8,7	29.581	11,5	15,4
Patrimônio líquido total	4.607	(5,1)	(1,5)	4.607	(0,2)	3,2

Outros recursos de clientes sob gestão e comercializados

Fundos de investimento	3.757	(4,7)	(0,9)	3.757	4,4	8,6
Fundos de pensão	—	—	(1,0)	—	—	8,1
Patrimônios administrados	110	(1,5)	(1,0)	110	28,4	8,1

Promemória:

Empréstimos e recebíveis a clientes bruto sem "reverse repos"	23.388	1,0	4,9	23.388	5,6	9,2
Recursos (depósitos de clientes sem "repos" + f. de investimento)	28.751	2,3	6,2	28.751	7,6	11,3

Indicadores (%) e outras informações

RoTE ordinário	13,01	4,09		11,00	(0,33)	
Eficiência (com amortizações)	40,7	(5,5)		43,2	(0,2)	
Índice de inadimplência	4,58	(0,19)		4,58	(0,08)	
Índice de cobertura	72,1	0,1		72,1	4,6	
Número de funcionários	11.494	(0,2)		11.494	(2,3)	
Número de agências	540	(4,4)		540	(9,7)	

■ PORTUGAL
(Milhões de euros)

Resultados	2T'18	% s/ 1T'18	1S'18	% s/ 1S'17
Margem de juros	213	(3,8)	435	25,0
Comissões líquidas	91	(6,5)	189	8,4
Resultados líquidos de operações financeiras	36	61,0	58	33,1
Outras receitas	6	—	6	104,4
Margem bruta	346	1,5	688	20,9
Despesas totais	(165)	4,0	(323)	15,0
Despesas administrativas	(154)	4,4	(302)	15,5
Despesas de pessoal	(95)	4,4	(187)	11,6
Outras despesas administrativas	(59)	4,4	(116)	22,3
Amortização de ativos tangíveis e intangíveis	(10)	(2,4)	(21)	9,1
Margem líquida	182	(0,6)	364	26,6
Provisões para perdas com créditos	(0)	(95,5)	(8)	—
Outros resultados e provisões	(22)	157,6	(31)	33,7
Resultado ordinário antes dos impostos sobre o lucro	159	(4,2)	325	16,1
Imposto de renda	(56)	43,5	(94)	116,6
Lucro líquido ordinário das operações continuadas	104	(18,7)	231	(2,4)
Resultado de operações descontinuadas (líquida)	—	—	—	—
Lucro líquido ordinário do período	104	(18,7)	231	(2,4)
Resultado atribuído aos acionistas não controladores	1	0,3	1	25,0
Lucro líquido ordinário atribuível à Controladora	103	(18,8)	230	(2,5)
Líquido de ganhos e provisões*	20	—	20	—
Lucro líquido atribuível à Controladora	123	(3,0)	250	6,0

(*) No 2T'18, provisões e custos de reestruturação relacionados com operações inorgânicas, netos de impactos fiscais (20 milhões de euros)

Balanço

Empréstimos e recebíveis a clientes	35.567	(0,4)	35.567	6,1
Caixa, bancos centrais e entidades de crédito	4.362	81,0	4.362	(12,1)
Instrumentos de dívida	11.794	(2,2)	11.794	(6,1)
<i>dos quais: a valor justo com alterações em outro resultado abrangente</i>	5.202	(5,4)	5.202	(12,6)
Outros ativos financeiros	1.936	(2,8)	1.936	6,9
Outros ativos	2.454	8,7	2.454	(15,4)
Total ativo	56.112	3,1	56.112	0,6
Depósitos de clientes	37.066	5,6	37.066	4,3
Bancos centrais e entidades de crédito	9.040	(3,5)	9.040	(11,9)
Obrigação por emissão de títulos	4.329	(1,1)	4.329	11,0
Outros passivos financeiros	262	11,5	262	(20,6)
Outros passivos	1.489	20,2	1.489	(14,3)
Total passivo	52.186	3,7	52.186	0,8
Patrimônio líquido total	3.927	(4,4)	3.927	(1,4)
Outros recursos de clientes sob gestão e comercializados	3.900	(0,1)	3.900	14,2
Fundos de investimento	2.128	0,1	2.128	15,1
Fundos de pensão	1.149	(0,9)	1.149	3,3
Patrimônios administrados	623	0,8	623	37,2

Promemória:

Empréstimos e recebíveis a clientes bruto sem "reverse repos"	37.057	(1,0)	37.057	4,7
Recursos (depósitos de clientes sem "repos" + f. de investimento)	39.195	5,2	39.195	8,9

Indicadores (%) e outras informações

RoTE ordinário	10,40	(2,31)	11,59	(2,20)
Eficiência (com amortizações)	47,6	1,1	47,0	(2,4)
Índice de inadimplência	7,55	(0,74)	7,55	(1,55)
Índice de cobertura	52,7	(1,2)	52,7	(2,9)
Número de funcionários	6.940	(1,1)	6.940	(1,7)
Número de agências	672	(0,6)	672	(6,4)

■ REINO UNIDO
(Milhões de euros)

Resultados	2T'18	s/ 1T'18		1S'18	s/ 1S'17	
		%	% sem TC		%	% sem TC
Margem de juros	1.039	0,7	(0,1)	2.070	(7,8)	(5,7)
Comissões líquidas	265	9,3	8,4	507	(1,2)	1,0
Resultados líquidos de operações financeiras	64	10,9	10,0	121	(36,2)	(34,8)
Outras receitas	5	(69,9)	(70,4)	24	(15,7)	(13,8)
Margem bruta	1.373	1,7	0,9	2.722	(8,5)	(6,5)
Despesas totais	(763)	(0,1)	(0,9)	(1.527)	5,6	7,9
Despesas administrativas	(645)	(4,0)	(4,8)	(1.316)	2,9	5,2
Despesas de pessoal	(419)	5,2	4,4	(818)	18,9	21,6
Outras despesas administrativas	(225)	(17,5)	(18,2)	(498)	(15,8)	(13,9)
Amortização de ativos tangíveis e intangíveis	(119)	28,7	27,7	(211)	26,2	29,0
Margem líquida	610	4,1	3,3	1.195	(21,8)	(20,1)
Provisões para perdas com créditos	(37)	(43,9)	(44,5)	(103)	81,8	85,9
Outros resultados e provisões	(47)	(25,0)	(25,7)	(109)	(60,4)	(59,5)
Resultado ordinário antes dos impostos sobre o lucro	526	15,0	14,1	983	(17,9)	(16,0)
Imposto de renda	(146)	11,5	10,6	(277)	(23,0)	(21,2)
Lucro líquido ordinário das operações continuadas	380	16,4	15,5	705	(15,7)	(13,8)
Resultado de operações descontinuadas (líquida)	—	—	—	—	—	—
Lucro líquido ordinário do período	380	16,4	15,5	705	(15,7)	(13,8)
Resultado atribuído aos acionistas não controladores	7	17,4	16,5	13	6,9	9,3
Lucro líquido ordinário atribuível à Controladora	372	16,4	15,5	692	(16,0)	(14,1)
Líquido de ganhos e provisões	—	—	—	—	—	—
Lucro líquido atribuível à Controladora	372	16,4	15,5	692	(16,0)	(14,1)

Balanço

Empréstimos e recebíveis a clientes	254.386	0,8	2,1	254.386	3,1	3,9
Caixa, bancos centrais e entidades de crédito	54.218	13,7	15,2	54.218	37,0	38,1
Instrumentos de dívida	26.551	4,2	5,5	26.551	3,1	3,9
dos quais: a valor justo com alterações em outro resultado abrangente	15.243	31,8	33,5	15.243	41,0	42,1
Outros ativos financeiros	20.559	(6,0)	(4,8)	20.559	(19,3)	(18,7)
Outros ativos	10.361	(4,4)	(3,2)	10.361	(4,7)	(4,0)
Total ativo	366.076	2,2	3,5	366.076	5,1	5,9
Depósitos de clientes	219.601	(0,8)	0,5	219.601	1,4	2,2
Bancos centrais e entidades de crédito	41.026	39,9	41,7	41.026	70,6	71,9
Obrigação por emissão de títulos	66.575	3,0	4,3	66.575	5,0	5,8
Outros passivos financeiros	17.280	(19,0)	(18,0)	17.280	(26,7)	(26,1)
Outros passivos	4.317	(15,9)	(14,8)	4.317	(1,3)	(0,5)
Total passivo	348.799	2,1	3,4	348.799	5,1	5,9
Patrimônio líquido total	17.276	4,2	5,5	17.276	5,1	5,9

Outros recursos de clientes sob gestão e comercializados

Fundos de investimento						
	8.395	(1,0)	0,2	8.395	0,3	1,1
Fundos de pensão	—	—	—	—	—	—
Patrimônios administrados	113	5,4	6,8	113	(0,2)	0,5

Promemória:

Empréstimos e recebíveis a clientes bruto sem "reverse repos"	239.501	0,2	1,5	239.501	1,7	2,5
Recursos (depósitos de clientes sem "repos" + f. de investimento)	204.659	(1,3)	(0,0)	204.659	(1,9)	(1,1)

Indicadores (%) e outras informações

RoTE ordinário	10,04	0,96	9,55	(1,57)
Eficiência (com amortizações)	55,6	(1,0)	56,1	7,5
Índice de inadimplência	1,12	(0,05)	1,12	(0,11)
Índice de cobertura	34,0	(0,6)	34,0	1,4
Número de funcionários	25.909	(1,2)	25.909	0,7
Número de agências	780	(2,5)	780	(5,9)

■ AMÉRICA LATINA

(Milhões de euros)

Resultados	2T'18	s/ 1T'18		1S'18	s/ 1S'17	
		%	% sem TC		%	% sem TC
Margem de juros	3.911	(0,9)	4,4	7.858	(1,3)	16,0
Comissões líquidas	1.340	(2,6)	3,5	2.716	(2,9)	16,6
Resultados líquidos de operações financeiras	186	30,7	37,5	328	(41,2)	(29,6)
Outras receitas	(27)	13,8	17,8	(52)	—	—
Margem bruta	5.409	(0,6)	5,0	10.850	(4,3)	13,2
Despesas totais	(2.002)	(2,4)	3,2	(4.052)	(7,1)	10,4
Despesas administrativas	(1.819)	(1,9)	3,6	(3.674)	(7,0)	10,6
Despesas de pessoal	(1.001)	(3,4)	2,1	(2.038)	(6,8)	10,5
Outras despesas administrativas	(818)	(0,1)	5,5	(1.636)	(7,3)	10,8
Amortização de ativos tangíveis e intangíveis	(183)	(6,5)	(1,0)	(378)	(8,4)	8,4
Margem líquida	3.408	0,5	6,1	6.798	(2,6)	14,9
Provisões para perdas com créditos	(1.137)	(6,1)	(0,7)	(2.347)	(9,0)	6,5
Outros resultados e provisões	(193)	24,1	34,0	(348)	(55,7)	(46,7)
Resultado ordinário antes dos impostos sobre o lucro	2.078	2,6	8,0	4.104	13,6	34,0
Imposto de renda	(752)	4,5	10,7	(1.471)	30,0	55,1
Lucro líquido ordinário das operações continuadas	1.327	1,6	6,6	2.633	6,1	24,6
Resultado de operações descontinuadas (líquida)	—	—	—	—	—	—
Lucro líquido ordinário do período	1.327	1,6	6,6	2.633	6,1	24,6
Resultado atribuído aos acionistas não controladores	212	2,3	5,4	419	6,4	18,8
Lucro líquido ordinário atribuível à Controladora	1.115	1,4	6,8	2.214	6,0	25,7
Líquido de ganhos e provisões	—	—	—	—	—	—
Lucro líquido atribuível à Controladora	1.115	1,4	6,8	2.214	6,0	25,7

Balanço

Empréstimos e recebíveis a clientes	143.805	(3,8)	2,7	143.805	(3,1)	10,4
Caixa, bancos centrais e entidades de crédito	57.798	4,3	13,2	57.798	(3,6)	13,7
Instrumentos de dívida	56.322	(8,1)	(1,2)	56.322	(6,2)	9,0
dos quais: a valor justo com alterações em outro resultado abrangente	28.392	(6,8)	0,4	28.392	(17,1)	(4,0)
Outros ativos financeiros	14.624	0,3	5,4	14.624	3,9	16,8
Outros ativos	16.839	(3,3)	4,4	16.839	(8,5)	7,2
Total ativo	289.389	(2,9)	4,1	289.389	(3,8)	10,9
Depósitos de clientes	141.830	(1,4)	5,8	141.830	(3,7)	11,5
Bancos centrais e entidades de crédito	46.559	7,7	15,4	46.559	7,0	22,0
Obrigações por emissão de títulos	34.267	(6,0)	0,0	34.267	(8,7)	3,6
Outros passivos financeiros	31.277	(12,6)	(5,9)	31.277	(4,6)	11,1
Outros passivos	9.867	(10,6)	(3,9)	9.867	(9,0)	6,2
Total passivo	263.800	(2,4)	4,6	263.800	(3,0)	11,8
Patrimônio líquido total	25.589	(7,8)	(1,5)	25.589	(11,7)	1,9

Outros recursos de clientes sob gestão e comercializados

Fundos de investimento	72.018	(5,9)	2,1	72.018	(4,6)	11,8
Fundos de pensão	—	—	—	—	—	—
Patrimônios administrados	6.361	1,3	7,8	6.361	(0,7)	10,1

Promemória:

Empréstimos e recebíveis a clientes bruto sem "reverse repos"	149.967	(3,6)	2,9	149.967	(2,7)	10,8
Recursos (depósitos de clientes sem "repos" + f. de investimento)	195.788	(3,0)	4,5	195.788	0,3	16,3

Indicadores (%) e outras informações

RoTE ordinário	20,44	1,18	19,89	2,37
Eficiência (com amortizações)	37,0	(0,7)	37,3	(1,1)
Índice de inadimplência	4,40	(0,03)	4,40	—
Índice de cobertura	96,8	(1,6)	96,8	7,6
Número de funcionários	89.076	(0,5)	89.076	1,5
Número de agências	5.899	(0,3)	5.899	1,0

■ BRASIL

(Milhões de euros)

Resultados	2T'18	s/ 1T'18		1S'18	s/ 1S'17	
		%	% sem TC		%	% sem TC
Margem de juros	2.424	(2,3)	4,9	4.906	(2,4)	17,5
Comissões líquidas	872	(5,3)	1,8	1.792	(2,8)	17,0
Resultados líquidos de operações financeiras	33	(35,1)	(29,1)	83	(74,5)	(69,3)
Outras receitas	(5)	(33,5)	(27,4)	(13)	—	—
Margem bruta	3.323	(3,5)	3,7	6.768	(6,2)	12,8
Despesas totais	(1.095)	(6,0)	1,1	(2.260)	(11,3)	6,7
Despesas administrativas	(990)	(5,6)	1,5	(2.039)	(10,8)	7,3
Despesas de pessoal	(558)	(7,5)	(0,4)	(1.160)	(10,6)	7,6
Outras despesas administrativas	(433)	(3,2)	4,0	(879)	(11,1)	7,0
Amortização de ativos tangíveis e intangíveis	(105)	(9,2)	(2,2)	(220)	(15,5)	1,6
Margem líquida	2.228	(2,3)	5,0	4.508	(3,5)	16,1
Provisões para perdas com créditos	(750)	(8,7)	(1,7)	(1.571)	(10,8)	7,3
Outros resultados e provisões	(170)	10,6	18,3	(325)	(54,1)	(44,8)
Resultado ordinário antes dos impostos sobre o lucro	1.308	0,3	7,6	2.612	18,6	42,6
Imposto de renda	(578)	6,4	13,9	(1.122)	40,0	68,4
Lucro líquido ordinário das operações continuadas	730	(4,1)	3,1	1.490	6,3	27,9
Resultado de operações descontinuadas (líquida)	—	—	—	—	—	—
Lucro líquido ordinário do período	730	(4,1)	3,1	1.490	6,3	27,9
Resultado atribuído aos acionistas não controladores	83	(1,0)	6,3	167	5,4	26,8
Lucro líquido ordinário atribuível à Controladora	647	(4,5)	2,7	1.324	6,4	28,0
Líquido de ganhos e provisões	—	—	—	—	—	—
Lucro líquido atribuível à Controladora	647	(4,5)	2,7	1.324	6,4	28,0

Balanço

Empréstimos e recebíveis a clientes	65.258	(6,3)	2,7	65.258	(5,8)	12,4
Caixa, bancos centrais e entidades de crédito	34.614	3,6	13,6	34.614	(8,4)	9,3
Instrumentos de dívida	38.191	(10,8)	(2,2)	38.191	(4,7)	13,7
dos quais: a valor justo com alterações em outro resultado abrangente	19.200	(8,1)	0,7	19.200	(13,0)	3,8
Outros ativos financeiros	5.481	(14,0)	(5,7)	5.481	(4,7)	13,7
Outros ativos	11.436	(2,8)	6,5	11.436	(8,9)	8,7
Total ativo	154.981	(5,5)	3,6	154.981	(6,4)	11,7
Depósitos de clientes	67.504	(1,7)	7,8	67.504	(5,8)	12,5
Bancos centrais e entidades de crédito	30.637	10,4	21,0	30.637	23,7	47,7
Obrigação por emissão de títulos	17.818	(13,3)	(5,0)	17.818	(24,3)	(9,7)
Outros passivos financeiros	18.510	(23,9)	(16,6)	18.510	(13,4)	3,4
Outros passivos	6.323	(14,5)	(6,2)	6.323	(14,5)	2,1
Total passivo	140.792	(5,3)	3,8	140.792	(5,3)	13,0
Patrimônio líquido total	14.189	(7,1)	1,8	14.189	(15,6)	0,7

Outros recursos de clientes sob gestão e comercializados

Fundos de investimento	51.777	(6,4)	2,7	51.777	(5,4)	12,9
Fundos de pensão	—	—	—	—	—	—
Patrimônios administrados	3.792	2,2	12,0	3.792	(2,6)	16,2

Promemória:

Empréstimos e recebíveis a clientes bruto sem "reverse repos"	69.475	(6,2)	2,8	69.475	(5,3)	13,0
Recursos (depósitos de clientes sem "repos" + f. de investimento)	106.121	(3,7)	5,6	106.121	3,4	23,4

Indicadores (%) e outras informações

RoTE ordinário	20,10	0,25		19,98	3,59	
Eficiência (com amortizações)	32,9	(0,9)		33,4	(1,9)	
Índice de inadimplência	5,26	—		5,26	(0,10)	
Índice de cobertura	108,7	(1,7)		108,7	13,2	
Número de funcionários	46.672	(1,5)		46.672	1,0	
Número de agências	3.490	0,2		3.490	1,9	

■ MÉXICO
(Milhões de euros)

Resultados	2T'18	s/ 1T'18		1S'18	s/ 1S'17	
		%	% sem TC		%	% sem TC
Margem de juros	653	0,6	0,9	1.301	1,1	11,1
Comissões líquidas	188	0,7	1,0	376	0,6	10,6
Resultados líquidos de operações financeiras	55	208,6	209,3	72	(16,7)	(8,4)
Outras receitas	(28)	21,6	22,0	(50)	465,8	521,8
Margem bruta	868	4,5	4,8	1.699	(2,2)	7,4
Despesas totais	(363)	6,7	7,0	(703)	3,3	13,5
Despesas administrativas	(330)	7,2	7,6	(639)	3,3	13,5
Despesas de pessoal	(167)	6,5	6,9	(323)	3,4	13,6
Outras despesas administrativas	(164)	7,9	8,3	(316)	3,1	13,3
Amortização de ativos tangíveis e intangíveis	(32)	1,2	1,5	(64)	3,9	14,2
Margem líquida	505	2,9	3,2	996	(5,8)	3,5
Provisões para perdas com créditos	(189)	(5,8)	(5,5)	(389)	(18,8)	(10,8)
Outros resultados e provisões	(12)	274,8	275,6	(15)	41,7	55,7
Resultado ordinário antes dos impostos sobre o lucro	305	6,0	6,3	593	4,3	14,6
Imposto de renda	(67)	5,9	6,3	(129)	7,7	18,4
Lucro líquido ordinário das operações continuadas	238	6,0	6,4	463	3,4	13,6
Resultado de operações descontinuadas (líquida)	—	—	—	—	—	—
Lucro líquido ordinário do período	238	6,0	6,4	463	3,4	13,6
Resultado atribuído aos acionistas não controladores	54	7,6	7,9	104	6,5	17,0
Lucro líquido ordinário atribuível à Controladora	184	5,6	5,9	359	2,5	12,6
Líquido de ganhos e provisões	—	—	—	—	—	—
Lucro líquido atribuível à Controladora	184	5,6	5,9	359	2,5	12,6

Balanço

Empréstimos e recebíveis a clientes	28.431	0,7	2,3	28.431	(1,7)	9,3
Caixa, bancos centrais e entidades de crédito	13.315	15,8	17,7	13.315	7,1	19,0
Instrumentos de dívida	12.314	0,7	2,3	12.314	(11,3)	(1,4)
dos quais: a valor justo com alterações em outro resultado abrangente	4.141	6,8	8,5	4.141	(44,0)	(37,7)
Outros ativos financeiros	6.176	18,6	20,5	6.176	1,3	12,6
Outros ativos	2.762	5,8	7,5	2.762	(5,9)	4,6
Total ativo	62.999	5,4	7,1	62.999	(2,0)	9,0
Depósitos de clientes	33.310	3,3	5,0	33.310	2,0	13,4
Bancos centrais e entidades de crédito	8.434	3,4	5,0	8.434	(27,4)	(19,3)
Obrigação por emissão de títulos	5.931	6,8	8,5	5.931	18,8	32,0
Outros passivos financeiros	8.016	18,4	20,3	8.016	2,3	13,8
Outros passivos	2.167	17,6	19,4	2.167	16,5	29,5
Total passivo	57.857	6,0	7,7	57.857	(1,9)	9,1
Patrimônio líquido total	5.142	(1,4)	0,1	5.142	(3,4)	7,4

Outros recursos de clientes sob gestão e comercializados

Fundos de investimento	10.588	(0,1)	1,5	10.588	(0,2)	11,0
Fundos de pensão	—	—	—	—	—	—
Patrimônios administrados	—	—	—	—	—	—

Promemória:

Empréstimos e recebíveis a clientes bruto sem "reverse repos"	29.212	1,8	3,4	29.212	(1,2)	9,8
Recursos (depósitos de clientes sem "repos" + f. de investimento)	39.039	2,5	4,1	39.039	(1,7)	9,2

Indicadores (%) e outras informações

RoTE ordinário	20,33	0,75		19,99	0,39	
Eficiência (com amortizações)	41,8	0,9		41,4	2,2	
Índice de inadimplência	2,58	(0,10)		2,58	—	
Índice de cobertura	116,1	2,6		116,1	2,3	
Número de funcionários	19.079	2,7		19.079	6,7	
Número de agências	1.402	0,1		1.402	0,1	

■ CHILE

(Milhões de euros)

Resultados	2T'18	s/ 1T'18		1S'18	s/ 1S'17	
		%	% sem TC		%	% sem TC
Margem de juros	495	1,0	1,2	985	1,1	4,9
Comissões líquidas	117	5,7	5,9	227	10,0	14,1
Resultados líquidos de operações financeiras	28	(7,7)	(7,6)	58	(43,7)	(41,6)
Outras receitas	2	(76,9)	(76,8)	12	142,3	151,3
Margem bruta	642	0,3	0,4	1.282	(0,5)	3,2
Despesas totais	(272)	5,4	5,6	(530)	1,2	4,9
Despesas administrativas	(245)	6,0	6,2	(477)	1,0	4,7
Despesas de pessoal	(152)	10,3	10,5	(290)	1,0	4,7
Outras despesas administrativas	(93)	(0,3)	(0,1)	(187)	1,1	4,8
Amortização de ativos tangíveis e intangíveis	(27)	0,2	0,4	(53)	2,6	6,4
Margem líquida	370	(3,2)	(3,0)	752	(1,6)	2,0
Provisões para perdas com créditos	(115)	(5,6)	(5,5)	(236)	(3,4)	0,2
Outros resultados e provisões	32	48,2	48,4	54	520,6	543,6
Resultado ordinário antes dos impostos sobre o lucro	287	1,8	1,9	570	7,7	11,7
Imposto de renda	(56)	(6,2)	(6,1)	(115)	18,9	23,3
Lucro líquido ordinário das operações continuadas	232	3,9	4,1	454	5,2	9,1
Resultado de operações descontinuadas (líquida)	—	—	—	—	—	—
Lucro líquido ordinário do período	232	3,9	4,1	454	5,2	9,1
Resultado atribuído aos acionistas não controladores	74	2,0	2,2	146	7,9	12,0
Lucro líquido ordinário atribuível à Controladora	158	4,8	5,0	308	4,0	7,9
Líquido de ganhos e provisões	—	—	—	—	—	—
Lucro líquido atribuível à Controladora	158	4,8	5,0	308	4,0	7,9

Balanço

Empréstimos e recebíveis a clientes	38.239	1,2	3,1	38.239	8,3	8,3
Caixa, bancos centrais e entidades de crédito	3.892	(3,1)	(1,2)	3.892	(1,7)	(1,7)
Instrumentos de dívida	4.191	(1,5)	0,5	4.191	10,7	10,8
dos quais: a valor justo com alterações em outro resultado abrangente	3.834	(4,7)	(2,8)	3.834	34,0	34,0
Outros ativos financeiros	2.933	(0,8)	1,1	2.933	33,2	33,2
Outros ativos	1.830	(13,7)	(12,0)	1.830	2,6	2,7
Total ativo	51.084	(0,1)	1,8	51.084	8,6	8,6
Depósitos de clientes	26.533	0,5	2,5	26.533	5,1	5,1
Bancos centrais e entidades de crédito	5.241	10,2	12,3	5.241	5,8	5,9
Obrigação por emissão de títulos	9.931	1,2	3,1	9.931	14,3	14,4
Outros passivos financeiros	3.896	4,0	6,0	3.896	46,5	46,5
Outros passivos	901	(31,9)	(30,6)	901	(8,1)	(8,0)
Total passivo	46.502	1,0	3,0	46.502	9,3	9,4
Patrimônio líquido total	4.582	(10,4)	(8,6)	4.582	1,6	1,6

Outros recursos de clientes sob gestão e comercializados

Outros recursos de clientes sob gestão e comercializados	10.205	0,9	2,9	10.205	0,9	1,0
Fundos de investimento	7.636	1,2	3,1	7.636	0,5	0,6
Fundos de pensão	—	—	—	—	—	—
Patrimônios administrados	2.570	0,2	2,1	2.570	2,2	2,2

Promemória:

Empréstimos e recebíveis a clientes bruto sem "reverse repos"	39.396	1,0	3,0	39.396	8,4	8,4
Recursos (depósitos de clientes sem "repos" + f. de investimento)	34.126	0,7	2,7	34.126	4,4	4,5

Indicadores (%) e outras informações

RoTE ordinário	19,10	1,91		18,25	0,30	
Eficiência (com amortizações)	42,4	2,1		41,3	0,7	
Índice de inadimplência	4,86	(0,14)		4,86	(0,14)	
Índice de cobertura	60,0	(1,0)		60,0	1,8	
Número de funcionários	12.023	0,0		12.023	2,8	
Número de agências	420	(2,1)		420	3,2	

■ ARGENTINA
(Milhões de euros)

Resultados	2T'18	s/ 1T'18		1S'18	s/ 1S'17	
		%	% sem TC		%	% sem TC
Margem de juros	234	9,2	23,5	447	(7,7)	40,4
Comissões líquidas	133	3,4	17,3	263	(17,2)	25,8
Resultados líquidos de operações financeiras	58	61,0	78,8	94	36,9	108,2
Outras receitas	5	—	—	3	(34,3)	(0,2)
Margem bruta	430	14,1	28,6	807	(7,8)	40,2
Despesas totais	(207)	(5,1)	8,1	(425)	(13,3)	31,9
Despesas administrativas	(189)	(5,1)	8,2	(389)	(14,6)	29,9
Despesas de pessoal	(91)	(11,1)	1,8	(192)	(13,7)	31,2
Outras despesas administrativas	(99)	1,2	14,9	(196)	(15,4)	28,7
Amortização de ativos tangíveis e intangíveis	(18)	(5,9)	7,3	(37)	3,2	57,0
Margem líquida	223	40,4	56,8	382	(0,8)	50,8
Provisões para perdas com créditos	(75)	51,8	68,9	(125)	74,0	164,7
Outros resultados e provisões	(41)	138,9	162,0	(58)	69,2	157,3
Resultado ordinário antes dos impostos sobre o lucro	107	16,2	31,0	200	(28,5)	8,7
Imposto de renda	(36)	38,5	54,7	(61)	(28,2)	9,2
Lucro líquido ordinário das operações continuadas	72	7,7	21,8	138	(28,7)	8,4
Resultado de operações descontinuadas (líquida)	—	—	—	—	—	—
Lucro líquido ordinário do período	72	7,7	21,8	138	(28,7)	8,4
Resultado atribuído aos acionistas não controladores	1	22,9	38,1	1	(22,6)	17,8
Lucro líquido ordinário atribuível à Controladora	71	7,6	21,7	137	(28,7)	8,4
Líquido de ganhos e provisões	—	—	—	—	—	—
Lucro líquido atribuível à Controladora	71	7,6	21,7	137	(28,7)	8,4

Balanço

Empréstimos e recebíveis a clientes	7.548	(3,9)	29,8	7.548	(11,2)	57,1
Caixa, bancos centrais e entidades de crédito	3.647	(13,8)	16,5	3.647	1,3	79,3
Instrumentos de dívida	941	11,2	50,3	941	11,3	97,0
dos quais: a valor justo com alterações em outro resultado abrangente	660	(13,2)	17,2	660	9,2	93,3
Outros ativos financeiros	25	96,2	165,1	25	68,0	197,4
Outros ativos	573	(10,7)	20,6	573	(29,6)	24,7
Total ativo	12.734	(6,3)	26,6	12.734	(7,6)	63,6
Depósitos de clientes	9.337	(7,4)	25,2	9.337	(12,7)	54,6
Bancos centrais e entidades de crédito	996	10,3	49,1	996	223,9	473,2
Obrigação por emissão de títulos	536	8,2	46,2	536	100,9	255,6
Outros passivos financeiros	818	(5,7)	27,4	818	(8,9)	61,3
Outros passivos	238	6,6	44,0	238	(31,3)	21,6
Total passivo	11.925	(5,1)	28,2	11.925	(4,7)	68,7
Patrimônio líquido total	809	(20,4)	7,5	809	(36,2)	13,0

Outros recursos de clientes sob gestão e comercializados

Fundos de investimento	1.989	(35,0)	(12,1)	1.989	(22,1)	37,9
Fundos de pensão	—	—	—	—	—	—
Patrimônios administrados	—	—	—	—	—	—

Promemória:

Empréstimos e recebíveis a clientes bruto sem "reverse repos"	7.417	(4,2)	29,5	7.417	(10,1)	59,0
Recursos (depósitos de clientes sem "repos" + f. de investimento)	11.325	(13,8)	16,5	11.325	(14,5)	51,3

Indicadores (%) e outras informações

RoTE ordinário	33,62	5,25		31,02	(1,44)	
Eficiência (com amortizações)	48,1	(9,7)		52,7	(3,3)	
Índice de inadimplência	2,40	(0,14)		2,40	0,19	
Índice de cobertura	121,5	0,2		121,5	11,6	
Número de funcionários	9.222	0,5		9.222	(4,2)	
Número de agências	482	—		482	0,2	

■ ESTADOS UNIDOS

(Milhões de euros)

Resultados	2T'18	s/ 1T'18		1S'18	s/ 1S'17	
		%	% sem TC		%	% sem TC
Margem de juros	1.281	4,9	1,7	2.501	(16,0)	(6,1)
Comissões líquidas	219	2,3	(0,8)	434	(17,1)	(7,3)
Resultados líquidos de operações financeiras	23	43,1	39,2	39	94,9	117,9
Outras receitas	147	15,4	12,0	274	14,6	28,1
Margem bruta	1.670	5,8	2,6	3.248	(13,6)	(3,4)
Despesas totais	(737)	0,3	(2,9)	(1.473)	(12,5)	(2,1)
Despesas administrativas	(679)	0,2	(3,0)	(1.357)	(10,4)	0,1
Despesas de pessoal	(382)	(3,7)	(6,8)	(779)	(10,7)	(0,2)
Outras despesas administrativas	(297)	5,7	2,5	(578)	(10,1)	0,5
Amortização de ativos tangíveis e intangíveis	(58)	1,3	(1,9)	(115)	(30,9)	(22,8)
Margem líquida	932	10,6	7,3	1.775	(14,5)	(4,5)
Provisões para perdas com créditos	(445)	(23,1)	(25,8)	(1.024)	(32,0)	(24,0)
Outros resultados e provisões	(50)	120,1	115,1	(73)	28,3	43,4
Resultado ordinário antes dos impostos sobre o lucro	437	81,2	76,8	678	32,2	47,8
Imposto de renda	(139)	107,2	102,3	(206)	46,6	63,9
Lucro líquido ordinário das operações continuadas	298	71,2	67,0	472	26,7	41,7
Resultado de operações descontinuadas (líquida)	—	—	—	—	—	—
Lucro líquido ordinário do período	298	71,2	67,0	472	26,7	41,7
Resultado atribuído aos acionistas não controladores	88	79,2	74,8	137	6,4	18,9
Lucro líquido ordinário atribuível à Controladora	210	68,1	63,9	335	37,5	53,7
Líquido de ganhos e provisões	—	—	—	—	—	—
Lucro líquido atribuível à Controladora	210	68,1	63,9	335	37,5	53,7

Balanço

Empréstimos e recebíveis a clientes	76.188	10,3	4,3	76.188	(0,6)	1,5
Caixa, bancos centrais e entidades de crédito	11.661	(0,3)	(5,7)	11.661	(25,0)	(23,4)
Instrumentos de dívida	14.349	5,1	(0,6)	14.349	(19,5)	(17,7)
dos quais: a valor justo com alterações em outro resultado abrangente	10.951	3,6	(2,0)	10.951	(30,1)	(28,6)
Outros ativos financeiros	4.316	34,7	27,5	4.316	56,5	59,9
Outros ativos	13.307	11,6	5,6	13.307	5,0	7,3
Total ativo	119.821	9,4	3,5	119.821	(4,5)	(2,4)
Depósitos de clientes	54.005	6,2	0,4	54.005	(2,7)	(0,6)
Bancos centrais e entidades de crédito	13.356	11,6	5,6	13.356	(31,4)	(29,9)
Obrigação por emissão de títulos	28.517	11,9	5,9	28.517	4,9	7,1
Outros passivos financeiros	3.957	44,5	36,8	3.957	23,9	26,6
Outros passivos	3.630	10,1	4,2	3.630	(16,7)	(14,9)
Total passivo	103.466	9,7	3,8	103.466	(5,7)	(3,7)
Patrimônio líquido total	16.355	7,4	1,7	16.355	3,7	5,9

Outros recursos de clientes sob gestão e comercializados

Fundos de investimento	8.436	5,7	0,0	8.436	(0,3)	1,9
Fundos de pensão	—	—	—	—	—	—
Patrimônios administrados	8.267	5,6	(0,0)	8.267	(5,7)	(3,6)

Promemória:

Empréstimos e recebíveis a clientes bruto sem "reverse repos"	79.562	10,1	4,1	79.562	(1,0)	1,1
Recursos (depósitos de clientes sem "repos" + f. de investimento)	62.210	6,0	0,3	62.210	(2,4)	(0,3)

Indicadores (%) e outras informações

RoTE ordinário	6,30	2,37		5,13	1,50	
Eficiência (com amortizações)	44,2	(2,4)		45,3	0,6	
Índice de inadimplência	2,91	0,05		2,91	0,27	
Índice de cobertura	156,9	(12,2)		156,9	(26,2)	
Número de funcionários	17.191	(0,3)		17.191	(4,5)	
Número de agências	670	(1,3)		670	(12,2)	

■ CENTRO CORPORATIVO
(Milhões de euros)

Resultados	2T'18	1T'18	%	1S'18	1S'17	%
Margem de juros	(233)	(224)	3,8	(457)	(407)	12,2
Comissões líquidas	(9)	(9)	(0,5)	(17)	(14)	23,8
Resultados líquidos de operações financeiras	(8)	12	—	5	(200)	—
Outras receitas	(1)	(6)	(89,2)	(7)	(59)	(88,7)
Margem bruta	(250)	(227)	10,2	(476)	(681)	(30,1)
Despesas totais	(122)	(121)	1,1	(243)	(238)	2,4
Margem líquida	(372)	(348)	7,0	(719)	(919)	(21,7)
Provisões para perdas com créditos	(30)	(37)	(17,6)	(67)	(16)	328,5
Outros resultados e provisões	(50)	(43)	17,9	(93)	(84)	9,9
Resultado ordinário antes dos impostos sobre o lucro	(452)	(427)	6,0	(879)	(1.018)	(13,7)
Imposto de renda	(21)	6	—	(16)	(13)	18,3
Lucro líquido ordinário das operações continuadas	(474)	(421)	12,5	(895)	(1.032)	(13,3)
Resultado de operações descontinuadas (líquida)	—	—	—	—	—	—
Lucro líquido ordinário do período	(474)	(421)	12,5	(895)	(1.032)	(13,3)
Resultado atribuído aos acionistas não controladores	1	0	—	1	(1)	—
Lucro líquido ordinário atribuível à Controladora	(475)	(421)	12,7	(896)	(1.031)	(13,1)
Líquido de ganhos e provisões*	(40)	—	—	(40)	—	—
Lucro líquido atribuível à Controladora	(515)	(421)	22,2	(936)	(1.031)	(9,2)
(*) No 2T'18, custos de reestruturação (-40 milhões de euros)						
Balanço						
Instrumentos de dívida	351	1.691	(79,2)	351	2.009	(82,5)
Ágio	25.035	25.612	(2,3)	25.035	26.070	(4,0)
Dotação capital ao resto do Grupo	83.825	84.775	(1,1)	83.825	80.903	3,6
Outros ativos financeiros	16.722	15.902	5,2	16.722	8.040	108,0
Outros ativos	14.561	14.023	3,8	14.561	14.814	(1,7)
Total ativo	140.494	142.002	(1,1)	140.494	131.837	6,6
Obrigações por emissão de títulos	40.421	39.223	3,1	40.421	34.279	17,9
Outros passivos financeiros	1.957	1.959	(0,1)	1.957	3.006	(34,9)
Outros passivos	7.761	7.849	(1,1)	7.761	8.968	(13,5)
Total passivo	50.140	49.031	2,3	50.140	46.253	8,4
Patrimônio líquido total	90.355	92.971	(2,8)	90.355	85.583	5,6
Outros recursos de clientes sob gestão e comercializados	7	2	185,0	7	53	(87,3)
Fundos de investimento	7	2	185,0	7	53	(87,3)
Fundos de pensão	—	—	—	—	—	—
Patrimônios administrados	—	—	—	—	—	—
Meios operativos						
Número de funcionários	1.785	1.744	2,4	1.785	1.714	4,1

■ BANCO COMERCIAL

(Milhões de euros)

Resultados	2T'18	s/ 1T'18		1S'18	s/ 1S'17	
		%	% sem TC		%	% sem TC
Margem de juros	8.070	0,4	2,3	16.104	0,8	10,7
Comissões líquidas	2.259	(1,1)	1,8	4.543	(0,9)	10,0
Resultados líquidos de operações financeiras	134	3,6	2,1	263	(28,8)	(25,4)
Outras receitas	180	(19,7)	(22,0)	404	23,4	33,2
Margem bruta	10.643	(0,3)	1,7	21.315	0,3	10,3
Despesas totais	(4.858)	(0,6)	1,0	(9.744)	1,6	11,1
Margem líquida	5.785	(0,0)	2,3	11.571	(0,8)	9,6
Provisões para perdas com créditos	(1.911)	(11,5)	(9,5)	(4.072)	(4,2)	8,6
Outros resultados e provisões	(377)	10,8	15,0	(718)	(50,4)	(45,0)
Resultado ordinário antes dos impostos sobre o lucro	3.497	6,4	8,7	6.782	13,8	23,2
Imposto de renda	(1.132)	8,4	11,6	(2.177)	20,2	31,5
Lucro líquido ordinário das operações continuadas	2.364	5,5	7,3	4.605	11,0	19,6
Resultado de operações descontinuadas (líquida)	—	—	—	—	—	—
Lucro líquido ordinário do período	2.364	5,5	7,3	4.605	11,0	19,6
Resultado atribuído aos acionistas não controladores	361	16,9	18,1	669	9,4	17,4
Lucro líquido ordinário atribuível à Controladora	2.003	3,7	5,6	3.935	11,2	20,0
Líquido de ganhos e provisões*	(260)	—	—	(260)	—	—
Lucro líquido atribuível à Controladora	1.743	(9,8)	(8,0)	3.675	3,9	12,0

(*) No 2T'18, cargos associados a integrações (principalmente custos de reestruturação) netos de impactos fiscais em Espanha (-280 milhões de euros) e Portugal (20 milhões de euros)

■ CORPORATE & INVESTMENT BANKING

(Milhões de euros)

Resultados	2T'18	s/ 1T'18		1S'18	s/ 1S'17	
		%	% sem TC		%	% sem TC
Margem de juros	541	(1,9)	0,5	1.092	(13,3)	(4,2)
Comissões líquidas	399	(1,1)	0,9	803	(3,9)	4,0
Resultados líquidos de operações financeiras	219	(36,0)	(33,9)	561	(16,3)	(4,5)
Outras receitas	58	67,7	67,6	93	(35,3)	(33,0)
Margem bruta	1.217	(8,6)	(6,4)	2.549	(12,4)	(3,4)
Despesas totais	(503)	(4,5)	(3,4)	(1.029)	3,5	11,6
Margem líquida	715	(11,3)	(8,4)	1.520	(20,6)	(11,4)
Provisões para perdas com créditos	(49)	(30,8)	(28,5)	(120)	(67,6)	(64,4)
Outros resultados e provisões	(39)	—	—	(41)	109,3	132,4
Resultado ordinário antes dos impostos sobre o lucro	627	(14,5)	(11,5)	1.360	(10,9)	(0,2)
Imposto de renda	(192)	(9,2)	(6,0)	(404)	(1,3)	11,0
Lucro líquido ordinário das operações continuadas	434	(16,7)	(13,8)	956	(14,4)	(4,2)
Resultado de operações descontinuadas (líquida)	—	—	—	—	—	—
Lucro líquido ordinário do período	434	(16,7)	(13,8)	956	(14,4)	(4,2)
Resultado atribuído aos acionistas não controladores	44	14,6	19,1	82	(20,1)	(10,4)
Lucro líquido ordinário atribuível à Controladora	390	(19,2)	(16,4)	873	(13,8)	(3,6)
Líquido de ganhos e provisões	—	—	—	—	—	—
Lucro líquido atribuível à Controladora	390	(19,2)	(16,4)	873	(13,8)	(3,6)

■ WEALTH MANAGEMENT
(Milhões de euros)

Resultados	2T'18	s/ 1T'18		1S'18	s/ 1S'17	
		%	% sem TC		%	% sem TC
Margem de juros	107	6,5	6,7	207	1,5	11,9
Comissões líquidas	284	2,7	3,6	560	58,0	67,3
Resultados líquidos de operações financeiras	16	71,2	74,7	25	27,9	37,9
Outras receitas	(9)	23,9	29,0	(16)	—	—
Margem bruta	398	4,9	5,6	776	27,4	37,0
Despesas totais	(188)	3,1	3,1	(370)	37,3	48,5
Margem líquida	210	6,7	8,0	406	19,5	28,0
Provisões para perdas com créditos	(0)	(98,9)	(99,3)	(5)	—	—
Outros resultados e provisões	(4)	229,5	231,9	(5)	18,3	22,1
Resultado ordinário antes dos impostos sobre o lucro	206	7,9	9,3	397	16,7	24,9
Imposto de renda	(59)	3,0	4,3	(116)	33,5	43,2
Lucro líquido ordinário das operações continuadas	147	10,0	11,4	282	11,0	18,7
Resultado de operações descontinuadas (líquida)	—	—	—	—	—	—
Lucro líquido ordinário do período	147	10,0	11,4	282	11,0	18,7
Resultado atribuído aos acionistas não controladores	9	4,7	8,0	17	37,0	49,2
Lucro líquido ordinário atribuível à Controladora	139	10,4	11,6	264	9,6	17,1
Líquido de ganhos e provisões	—	—	—	—	—	—
Lucro líquido atribuível à Controladora	139	10,4	11,6	264	9,6	17,1

MEDIDAS ALTERNATIVAS DE RENDIMENTO

A seguir, são apresentadas as informações relativas a medidas alternativas de rendimento a fim de cumprir as Diretrizes da European Securities and Markets Authority, ESMA de 5 de outubro de 2015 (Guidelines on Alternative Performance Measures, ESMA/2015/1415pt).

- O Grupo utiliza, para a gestão de seus negócios, os seguintes indicadores que permitem mensurar sua rentabilidade e eficiência, a qualidade de sua carteira de crédito, o volume de recursos próprios tangíveis por ação e o índice de créditos sobre depósitos, analisando sua evolução no tempo e comparando com os de seus concorrentes.
 - Os indicadores de **rentabilidade e eficiência** têm como objetivo mensurar o índice do resultado sobre o capital, capital tangível, ativos e ativos ponderados de risco, e o índice de eficiência permite mensurar a quantidade das despesas gerais administrativas (de pessoal e outros) e despesas por amortizações necessárias para gerar as receitas.
 - Os indicadores de **risco de crédito** permitem mensurar a qualidade da carteira de crédito e a porcentagem da carteira inadimplente que está coberta com provisões para insolvências.
 - O indicador de **capitalização** calculado fornece informações sobre o volume de recursos próprios tangíveis por ação.
 - Além disso, estão incluídos **outros indicadores**. O índice de créditos sobre depósitos (Loan to Deposit, LTD) permite identificar a relação entre empréstimos e abonos a clientes (líquidos de fundos para insolvências) e depósitos de clientes e, portanto, avaliar em que proporção os empréstimos e abonos concedidos a clientes pelo Grupo estão financiados por depósitos de clientes. O Grupo utiliza também as magnitudes de empréstimos e abonos a clientes brutos sem “reverse repos” e de depósitos de clientes sem “repos”. A fim de analisar a evolução do negócio tradicional de banco comercial de concessão de créditos e captação de depósitos, são deduzidas os “reverse repos” e os “repos”, por serem principalmente produtos do negócio de tesouraria com alta volatilidade.

• Impacto das variações das taxas de câmbio nas variações da demonstração dos resultados

O Grupo apresenta, tanto do total do Grupo como das unidades de negócio, as variações reais produzidas na demonstração de resultados, bem como as variações excluindo o impacto da variação da taxa de câmbio (sem TC), entendendo que estas últimas facilitam uma melhor análise da gestão, pois permitem identificar os movimentos ocorridos nos negócios sem considerar o impacto da conversão de cada moeda local a euros.

Essas variações excluindo o impacto da taxa de câmbio são calculadas por meio da conversão das linhas das demonstrações dos resultados das diferentes unidades que compõem o Grupo para a nossa moeda de apresentação, o euro, utilizando, para todos os períodos apresentados, a taxa de câmbio média do primeiro semestre 2018. Na página 9 deste documento figuram as taxas de câmbio médias das principais moedas com as quais o Grupo opera.

• Impacto das variações das taxas de câmbio nas variações do balanço

O Grupo apresenta, tanto do total do Grupo como das unidades de negócio, as variações reais produzidas no balanço e as variações excluindo o impacto da taxa de câmbio dos empréstimos e abonos a clientes sem “reverse repos” e dos recursos de clientes, que englobam os depósitos de clientes (sem “repos”) e os fundos de investimento. O motivo é também facilitar a análise isolando a variação nesses saldos de balanço que não estão motivados pela conversão de cada moeda local a euros.

Essas variações excluindo o impacto da taxa de câmbio são calculadas por meio da conversão dos empréstimos e abonos a clientes sem “reverse repos” e dos recursos de clientes (sem “repos”) das diferentes unidades que compõem o Grupo para a nossa moeda de apresentação, o euro, utilizando, para todos os períodos apresentados, a taxa de câmbio do último dia útil do primeiro semestre de 2018. Na página 9 deste documento figuram as taxas de câmbio finais das principais moedas com as quais o Grupo opera.

• Impacto de determinados itens nas demonstrações do resultado consolidadas

Em relação aos resultados, na página 63 deste documento figuram as demonstrações do resultado condensadas consolidadas do primeiro semestre, tanto de 2018, como de 2017. Nessas demonstrações, todos os itens são incluídos em cada uma das linhas da demonstração em que foram registrados por natureza, incluindo os que, de acordo com a opinião do Grupo, distorcem a comparação da evolução do negócio entre ambos os períodos.

Por isso, também figuram na página 10 deste documento as demonstrações dos resultados de gestão condensadas destes dos mesmos períodos e dos dois últimos trimestres de 2018, nas quais os valores desses itens, líquidos de impostos e dos acionistas não controladores correspondentes, são apresentados líquidos, separadamente em uma linha que o Grupo denomina “Líquido de ganhos e provisões”, e que figura justo antes do lucro atribuído ao Grupo. O Grupo considera que essas demonstrações permitem explicar de uma forma mais clara as variações dos resultados. Esses valores são subtraídos em cada uma das linhas da demonstração dos resultados, onde foram registrados por natureza.

Além disso, e a título de resumo, a tabela a seguir mostra uma reconciliação do lucro atribuível isolando esses resultados no primeiro semestre de 2018. Nas páginas 10 e 11 inclui-se informação adicional sobre o “Líquido de ganhos e provisões”.

■ LUCRO LÍQUIDO ATRIBUÍVEL AJUSTADO

Milhões de euros

	2T'18	1T'18	Var. (%)	1S'18	1S'17	Var. (%)
Lucro atribuível sem ajuste Grupo Santander	1.698	2.054	-17%	3.752	3.616	+4%
(-) Líquido de ganhos e provisões	(300)	—	—	(300)	—	—
Lucro atribuível ajustado Grupo Santander	1.998	2.054	-3%	4.052	3.616	+12%

As definições e o método de cálculo de cada um dos indicadores mencionados anteriormente são mostrados a seguir.

Rentabilidade e Eficiência

Ratio	Fórmula	Relevância do uso
RoE (Return over equity)	$\frac{\text{Lucro líquido atribuível à Controladora}}{\text{Média de património neto* (sem interesses minoritários)}}$	Este índice mensura o rendimento que os acionistas obtêm dos fundos investidos na sociedade e, portanto, a capacidade que a empresa tem de remunerar seus acionistas.
RoTE (Return over tangible equity)	$\frac{\text{Lucro líquido atribuível à Controladora}}{\text{Média de património neto* (sem interesses minoritários) - ativos intangíveis}}$	É um indicador muito comum utilizado para avaliar a rentabilidade sobre o património tangível de uma empresa, pois mensura o rendimento que os acionistas obtêm dos fundos investidos na sociedade, uma vez deduzidos os ativos intangíveis.
RoTE ordinário	$\frac{\text{Lucro líquido ordinário atribuível à Controladora}}{\text{Média de património neto* (sem interesses minoritários) - ativos intangíveis}}$	Este indicador mensura a rentabilidade sobre os fundos próprios tangíveis de uma empresa procedentes de operações em continuidade, nas quais não será considerado o resultado das operações não recorrentes.
RoA (Return on assets)	$\frac{\text{Lucro líquido do período}}{\text{Média de ativos totais}}$	A finalidade desta métrica, muito utilizada por analistas, é mensurar a rentabilidade obtida dos ativos totais da empresa. É um indicador que reflete a eficiência na gestão dos recursos totais da empresa para gerar lucros durante um período completo.
RoRWA (Return on risk weighted assets)	$\frac{\text{Lucro líquido do período}}{\text{Média de ativos ponderados por risco}}$	A rentabilidade ajustada ao risco é uma evolução do ROA. A diferença é que relaciona o lucro com os ativos ponderados por risco assumidos pelo banco.
RoRWA ordinário	$\frac{\text{Lucro líquido ordinário do período}}{\text{Média de ativos ponderados por risco}}$	Relaciona o lucro ordinário (sem considerar os não recorrentes) com os ativos ponderados por risco assumidos pelo banco.
Eficiência	$\frac{\text{Despesas totais**}}{\text{Margem bruta}}$	Um dos indicadores mais utilizados para fazer comparações sobre a produtividade de diferentes entidades financeiras. Mensura o nível de recursos utilizados para gerar as receitas operacionais do banco.

Risco de crédito

Ratio	Fórmula	Relevância do uso
Índice de inadimplência	$\frac{\text{Saldos duvidosos de empréstimos e abonos à la clientela, garantias da clientela e compromissos concedidos da clientela}}{\text{Risco total}^{***}}$	O índice de inadimplência é uma variável muito importante na atividade das entidades financeiras, pois permite conhecer o nível de risco de crédito assumido por elas. Relaciona os riscos classificados contabilmente como duvidosos com o saldo total dos créditos concedidos, para o âmbito de clientes e riscos contingentes.
Índice de cobertura	$\frac{\text{Provisões para cobertura de perdas por deterioração do risco de empréstimos e abonos à la clientela, garantias da clientela e compromissos concedidos da clientela}}{\text{Saldos duvidosos de empréstimos e abonos à la clientela, garantias da clientela e compromissos concedidos da clientela}}$	O índice de cobertura é uma métrica fundamental no setor financeiro, pois reflete o nível de provisões contábeis sobre o total dos ativos depreciados em razão de risco de crédito (ativos duvidosos). Portanto, é um bom indicador para mensurar a solvência da entidade no caso de inadimplência ou futuras inadimplências de clientes.
Custo de crédito	$\frac{\text{Provisões para perdas com créditos de 12 meses}}{\text{Carteira de crédito média nos últimos doze meses}}$	Este índice relaciona o nível de provisões contábeis por risco de crédito em um período de tempo determinado, que são necessárias em função da carteira de empréstimos concedidos a clientes e, portanto, serve para mensurar qualidade do crédito da entidade.

Valor de mercado

Ratio	Fórmula	Relevância do uso
TNAV por ação (Valor contábil tangível por ação)	$\frac{\text{Valor contábil tangível}^{****}}{\text{Número de ações sem valores próprios}}$	É um índice muito comum utilizado para mensurar o valor contábil por ação da empresa, uma vez descontados os ativos intangíveis. É útil para avaliar a quantidade que cada acionista receberia se a empresa entrasse em liquidação e se seus ativos tangíveis fossem vendidos.

Outros indicadores

Ratio	Fórmula	Relevância do uso
Ratio de créditos sobre depósitos	$\frac{\text{Crédito a clientes (líquido)}}{\text{Depósitos de clientes}}$	É um indicador da liquidez de um banco, uma vez que mensura a relação entre os fundos de que dispõe em seus depósitos de clientes com respeito ao volume total de créditos concedidos a clientes.
Crédito sem "repos"	Crédito bruto a clientes (sem operações compromissadas)	A fim de analisar o negócio de banco comercial, são deduzidas as ATAs, por serem produtos do negócio de tesouraria com alta volatilidade.
Depósitos sem "repos"	Depósitos de clientes sem operações compromissadas	A fim de analisar o negócio de banco comercial, são deduzidas as CTAs, por serem produtos do negócio de tesouraria com alta volatilidade.
LDI + Comissões (no negócio de Wealth Management)	Lucro neto da unidade + Comissões pagas por Santander Asset Management a Santander, netas de impostos, excluindo clientes de Banca Privada	Métrica que permite valorizar a contribuição total do negócio de Wealth Management ao lucro de Grupo Santander

(*) Patrimônio líquido = Capital e Reservas + Outro resultado abrangente + Lucro atribuível ao Grupo + Dividendos e retribuições

(**) Despesas operacionais: Despesas gerais administrativas + amortizações

(***) Risco Total = Saldos normais e duvidosos de Créditos a clientes e Garantias de clientes + Saldos duvidosos de Compromissos Contingentes de clientes.

(****) Patrimônio líquido - ativos intangíveis

Por último, a seguir, apresentamos os dados numéricos de cada um dos indicadores dos períodos considerados

Rentabilidade e eficiência	2T'18	1T'18	1S'18	1S'17
RoE	8,13%	8,67%	8,24%	7,97%
Lucro líquido atribuível à Controladora	7.692	8.216	7.804	7.232
Média de património líquido (sem participação minoritários)	94.607	94.793	94.662	90.783
RoTE	11,61%	12,42%	11,79%	11,82%
Lucro líquido atribuível à Controladora	7.692	8.216	7.804	7.232
Média de património líquido (sem participação minoritários) - ativos intangíveis	66.280	66.163	66.190	61.168
RoTE ordinário	12,06%	12,42%	12,24%	11,82%
Lucro líquido ordinário atribuível à Controladora	7.992	8.216	8.104	7.232
Média de património líquido (sem participação minoritários) - ativos intangíveis	66.280	66.163	66.190	61.168
RoA	0,65%	0,67%	0,65%	0,64%
Lucro líquido do período	9.348	9.636	9.342	8.661
Média de ativos totais	1.437.163	1.439.732	1.438.444	1.362.352
RoRWA	1,55%	1,59%	1,55%	1,45%
Lucro líquido do período	9.348	9.636	9.342	8.661
Média de ativos ponderados por risco	601.729	604.296	603.424	595.335
RoRWA ordinário	1,60%	1,59%	1,60%	1,45%
Lucro líquido ordinário do período	9.648	9.636	9.642	8.661
Média de ativos ponderados por risco	601.729	604.296	603.424	595.335
Eficiência	47,6%	47,4%	47,5%	46,5%
Despesas totais	5.718	5.764	11.482	11.191
Margem bruta	12.011	12.151	24.162	24.078
Risco de crédito	Jun-18	Mar-18	Jun-18	Jun-17
Índice de inadimplência	3,92%	4,02%	3,92%	5,37%
Crédito a clientes e riscos contingentes non performing (sem risco país)	36.654	37.408	36.654	50.714
Risco total	934.388	930.477	934.388	943.583
Índice de cobertura	68,6%	70,0%	68,6%	67,7%
Provisões para cobertura de perdas por deterioração de crédito a clientes e riscos contingentes	25.148	26.173	25.148	34.314
Crédito a clientes e riscos contingentes non performing	36.654	37.408	36.654	50.714
Custo de crédito	0,99%	1,04%	0,99%	1,17%
Provisões para perdas com créditos de 12 meses	8.729	8.994	8.729	9.584
Carteira de crédito média	880.332	868.747	880.332	815.941
Valor de mercado	Jun-18	Mar-18	Jun-18	Jun-17
TNAV (recursos propios tangibles) por acción	4,10	4,12	4,10	4,06
Recursos propios tangibles	66.157	66.445	66.157	60.140
Número de acciones deducidas acciones en autocartera (millones)*	16.125	16.129	16.125	14.821
Outros	Jun-18	Mar-18	Jun-18	Jun-17
Ratio créditos sobre depósitos	111%	112%	111%	113%
Crédito a clientes (líquido)	862.092	856.628	862.092	861.221
Depósitos de clientes	774.425	767.340	774.425	764.336
	2T'18	1T'18	1S'18	1S'17
LDI + Comissões (no negócio de Wealth Management) (milhões de euros constantes)	264	249	514	458
Lucro depois de impostos	148	133	282	237
Comissões netas de impostos	116	116	232	221

(*) - Em junho 2017, dado ajustado à ampliação de capital de julho 2017, para fazê-lo comparável com março e junho 2018.

Notas:

- (1) As médias que se incluem nos denominadores do RoE, RoTE, RoA e RoRWA são calculados considerando 4 meses no caso de dados trimestrais (de março a junho no segundo trimestre e de dezembro a março no primeiro trimestre), e 7 meses, de dezembro a junho, no caso dos dados acumulados do ano.
- (2) Nos períodos inferiores ao ano e se houver resultados na linha "líquido de ganhos e saneamentos", o lucro utilizado para o cálculo do RoE e RoTE é o lucro ordinário atribuível anualizado, ao qual são somados aqueles resultados sem anualizar.
- (3) Nos períodos inferiores ao ano e se houver resultados na linha "líquido de ganhos e saneamentos", o lucro utilizado para o cálculo do RoA e RoRWA é o resultado consolidado anualizado, ao qual são somados aqueles resultados sem anualizar.
- (4) Os ativos ponderados por risco incluídos no denominador do RoRWA são calculados de acordo com os critérios definidos pela norma CRR (Capital Requirements Regulation)

DEMONSTRAÇÕES RESUMIDAS CONSOLIDADAS

- DEMOSTRAÇÕES RESUMIDAS
- BALANÇOS PATRIMONIAIS

NOTA: As informações financeiras dos primeiros seis meses de 2018 e 2017 (adjunta) correspondem as Demonstrações Financeiras resumidas consolidadas correspondentes às referidas datas, de acordo com a Norma Internacional de Contabilidade (NIC) 34, Informações Financeiras Intermediárias. As políticas e métodos contábeis utilizados em sua elaboração são as estabelecidas nas Normas Internacionais de Informação Financeira adotadas pela União Europeia (NIIF-EU), a Circular 4/2017 do Banco de España que revoga a Circular 4/2004 para os exercícios iniciados em 1º de janeiro de 2018 e as Normas Internacionais de Informação Financeira emitidas pelo International Accounting Standards Board ("NIIF-IASB").

■ DEMONSTRAÇÕES RESUMIDAS CONSOLIDADAS (Milhões de euros)

	1S'18	1S'17
Receitas de juros	26.904	28.632
Despesas de juros	(9.973)	(11.624)
Margem de juros	16.931	17.008
Receitas de dividendos	264	279
Resultado de instituições avaliadas pelo método da equivalência patrimonial	354	293
Receitas de comissões	7.475	7.261
Despesas por comissões	(1.586)	(1.501)
Ganhos ou perdas com ativos e passivos financeiros não avaliados em valor justo com alterações no resultado	326	276
Ganhos ou perdas por ativos e passivos financeiros mantidos para negociação	1.197	1.055
Ganhos ou perdas por ativos e passivos financeiros não destinados à negociação avaliados obrigatoriamente em valor justo com alterações nos resultados	56	
Ganhos ou perdas por ativos e passivos financeiros designados em valor justo com alterações nos resultados	132	(47)
Ganhos ou perdas resultantes de derivativos	33	(8)
Diferenças de câmbio líquidas	(890)	(416)
Outras receitas operacionais	813	807
Outras despesas operacionais	(979)	(944)
Receitas de ativos abrangidos por contratos de seguro ou resseguro	1.756	1.378
Despesas de passivos abrangidos por contratos de seguro ou resseguro	(1.720)	(1.361)
Margem bruta	24.162	24.080
Despesas administrativas	(10.265)	(9.897)
Despesas com pessoal	(5.960)	(5.855)
Outras despesas administrativas	(4.305)	(4.042)
Amortização	(1.217)	(1.294)
Provisões ou reversão de provisões	(1.262)	(1.377)
Provisão para perdas com ativos financeiros não avaliados em valor justo com alterações nos resultados	(4.352)	(4.713)
Ativos financeiros em valor justo com alterações em outro resultado abrangente	(1)	
Ativos financeiros pelo custo amortizado	(4.351)	
Ativos financeiros avaliados por custo		(7)
Ativos financeiros disponíveis para venda		—
Empréstimos e recebíveis		(4.706)
Ativos financeiros mantidos até o vencimento		—
Provisão para perdas com investimentos em negócios conjuntos ou associadas	—	—
Provisão ou reversão com ativos não financeiros	(96)	(97)
Ativos tangíveis	(33)	(28)
Ativos intangíveis	(64)	(40)
Outros	1	(29)
Ganhos ou perdas com a alienação de ativos não financeiros, líquidos	23	26
Deságio reconhecido no resultado	—	—
Ganhos ou perdas procedentes de ativos não correntes disponíveis para vendas de operações descontinuadas	(94)	(143)
Ganhos ou perdas antes de impostos	6.899	6.585
Despesas ou receitas de impostos sobre os resultados das atividades continuadas	(2.378)	(2.254)
Ganhos ou perdas depois de impostos	4.521	4.331
Ganhos ou perdas depois de impostos procedentes de atividades descontinuadas	—	—
Resultado do período	4.521	4.331
Atribuível a acionistas não controladores (participações não controladoras)	769	715
Atribuível aos proprietários da controladora	3.752	3.616
Lucro por ação		
Básico	0,22	0,23
Diluído	0,22	0,23

■ BALANÇOS PATRIMONIAIS CONSOLIDADOS (Milhões de euros)

Ativo	Jun-18	Dic-17	Jun-17
Caixa e depósitos em banco central e outros bancos	107.687	110.995	83.691
Ativos financeiros mantidos para negociação	112.947	125.458	132.348
<i>Pró-memória: emprestados ou entregues como garantia con direito de venda ou penhora</i>	30.793	50.891	40.146
Ativos financeiros não destinados à negociação avaliados obrigatoriamente em valor justo com alterações nos resultados	5.263		
<i>Pró-memória: emprestados ou entregues como garantia con direito de venda ou penhora</i>	—		
Ativos financeiros designados em valor justo com alterações nos resultados	48.043	34.782	41.398
<i>Pró-memória: emprestados ou entregues como garantia con direito de venda ou penhora</i>	5.831	5.766	7.082
Ativos financeiros em valor justo com alterações em outro resultado abrangente	120.831		
<i>Pró-memória: emprestados ou entregues como garantia con direito de venda ou penhora</i>	32.499		
Ativos financeiros disponíveis para venda		133.271	143.561
<i>Pró-memória: emprestados ou entregues como garantia con direito de venda ou penhora</i>		43.079	44.630
Ativos financeiros a custo amortizado	922.948		
<i>Pró-memória: emprestados ou entregues como garantia con direito de venda ou penhora</i>	23.176		
Empréstimos e recebíveis		903.013	908.053
<i>Pró-memória: emprestados ou entregues como garantia con direito de venda ou penhora</i>		8.147	11.052
Investimentos mantidos até o vencimento		13.491	13.789
<i>Pró-memória: emprestados ou entregues como garantia con direito de venda ou penhora</i>		6.996	7.081
Derivativos – hedge accounting	8.348	8.537	9.496
Alterações do valor justo dos instrumentos financeiros derivativos – hedge accounting	1.143	1.287	1.419
Investimentos em negócios conjuntos e coligadas	9.262	6.184	6.787
Coligadas	2.047	1.987	2.586
Instituições associadas	7.215	4.197	4.201
Ativos abrangidos por contratos de seguro e resseguro	345	341	342
Ativos tangíveis	23.461	22.974	22.796
Imobilizado tangível	21.792	20.650	20.567
Para uso próprio	7.787	8.279	8.267
Cedidos em leasing operacional	14.005	12.371	12.300
Investimentos imobiliários	1.669	2.324	2.229
Das quais:cedido em arrendamento operacional	1.272	1.332	1.358
<i>Pró-memória: adquirido em arrendamento financeiro</i>	96	96	88
Ativos intangíveis	27.893	28.683	28.628
Ágio	25.035	25.769	26.070
Outros ativos intangíveis	2.858	2.914	2.558
Ativos de impostos	30.051	30.243	30.743
Ativos de impostos correntes	6.403	7.033	6.183
Ativos de impostos diferidos	23.648	23.210	24.560
Outros ativos	10.068	9.766	10.032
Contratos de seguros vinculados a pensões	223	239	423
Estoque	164	1.964	1.127
Outros ativos	9.681	7.563	8.482
Ativos não correntes classificados como mantidos para venda	5.543	15.280	12.177
TOTAL DO ATIVO	1.433.833	1.444.305	1.445.260

■ BALANÇOS PATRIMONIAIS CONSOLIDADOS (Milhões de euros)

Passivo e patrimônio líquido	Jun-18	Dic-17	Jun-17
Passivos financeiros mantidos para negociação	75.350	107.624	96.137
Passivos financeiros designados em valor justo com alterações nos resultados	58.153	59.616	53.788
<i>Pró-memória: passivos subordinados</i>	—	—	—
Passivos financeiros pelo custo amortizado	1.153.918	1.126.069	1.148.471
<i>Pró-memória: passivos subordinados</i>	23.939	21.510	21.058
Derivativos – hedge accounting	6.728	8.044	7.638
Alterações do valor justo dos instrumentos financeiros derivativos – hedge accounting	317	330	350
Passivos abrangidos por contratos de seguro ou resseguro	936	1.117	1.693
Provisões	13.758	14.489	15.877
Pensões e outras obrigações de benefícios definidos pós-emprego	5.465	6.345	6.830
Outras remunerações de funcionários a longo prazo	1.525	1.686	1.497
Obrigações legais e passivos contingentes	3.084	3.181	3.742
Compromissos e garantias concedidos	855	617	645
Outras provisões	2.829	2.660	3.163
Passivos de impostos	7.659	7.592	8.863
Passivos de impostos correntes	2.481	2.755	2.764
Passivos de impostos diferidos	5.178	4.837	6.099
Outros passivos	12.569	12.591	11.488
Passivos não correntes classificados como mantidos para venda	—	—	—
TOTAL DO PASSIVO	1.329.388	1.337.472	1.344.305
Patrimônio líquido			
Patrimônio líquido	117.935	116.265	107.564
Capital	8.068	8.068	7.291
Capital desembolsado	8.068	8.068	7.291
Capital não desembolsado exigido	—	—	—
Prêmio de emissão	51.053	51.053	44.912
Instrumentos de patrimônio distintos de capital	542	525	—
Componente de patrimônio líquido dos instrumentos financeiros compostos	—	—	—
Outros instrumentos de patrimônio emitidos	542	525	—
Outros itens de patrimônio líquido	215	216	154
Ganhos acumulados	56.967	53.437	53.556
Reservas de reavaliação	—	—	—
Outras reservas	(1.552)	(1.602)	(1.062)
(-) Ações próprias	(61)	(22)	(28)
Lucro atribuível à controladora	3.752	6.619	3.616
(-) Dividendos propostos	(1.049)	(2.029)	(875)
Outro resultado abrangente	(23.885)	(21.776)	(18.797)
Itens que não serão reclassificados nos resultados	(2.751)	(4.034)	(3.869)
Itens que podem ser reclassificados nos resultados	(21.134)	(17.742)	(14.928)
Participação de acionistas não controladores (participações não controladores)	10.395	12.344	12.188
Outro resultado abrangente	(1.377)	(1.436)	(1.113)
Outros elementos	11.772	13.780	13.301
PATRIMÔNIO LÍQUIDO TOTAL	104.445	106.833	100.955
TOTAL PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.433.833	1.444.305	1.445.260
PROMEMÓRIA: EXPOSIÇÕES FORA DE BALANÇO			
Compromissos de empréstimos concedidos	210.977	207.671	210.589
Garantias financeiras concedidas	13.247	14.499	13.720
Outros compromissos concedidos	73.061	64.917	80.475

NOTA

i. informação importante

Além das informações preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Informação Financeira (“NIIF”), essa apresentação inclui certas Medidas Alternativas de Rendimento (“MARs”), definidas nas Diretrizes sobre as Medidas de Rendimento publicadas pela European Securities and Markets Authority em 5 de outubro de 2015 (ESMA/2015/1415es), bem como certas Magnitudes não NIIF. As MARs e as Magnitudes não NIIF são medidas de rendimento financeiro elaboradas a partir das informações financeiras do Grupo Santander mas que não estão definidas ou detalhadas no âmbito das informações financeiras aplicáveis e, portanto, não foram auditadas e não são passíveis de auditoria completa. Essas MARs e as Magnitudes não NIIF são utilizadas com o objetivo de permitir uma melhor compreensão do desempenho financeiro do Grupo Santander mas devem ser consideradas apenas como informações adicionais e em hipótese alguma substituem as informações financeiras elaboradas de acordo com as NIIF. Além disso, a forma como o Grupo Santander define e calcula essas MARs e Magnitudes não NIIF pode diferir da forma como é feita por outras empresas que empregam medidas semelhantes, e podem não ser comparáveis. Para obter mais informações sobre as MARs e as Magnitudes não NIIF, incluindo sua definição ou a reconciliação entre os correspondentes indicadores de gestão e a informação financeira consolidada elaborada de acordo com as NIIF, deve-se consultar também o capítulo 26 do Documento de Registro de Ações do Banco Santander, S.A. (“Santander”) inscrito nos Registros Oficiais da Comissão de Valores Mobiliários Espanhola (“CNMV”) em 28 de junho de 2018 (o “Documento de Registro”) e o Item 3A do Relatório Anual no Formulário 20-F referente ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2017, apresentado à Comissão de Valores Mobiliários dos Estados Unidos (a “SEC”, U.S. Securities and Exchange Commission) em 28 de março de 2018 (o “Formulário 20-F”). Estes documentos estão disponíveis no site do Santander (www.santander.com).

Os negócios incluídos em cada um de nossos segmentos geográficos e os princípios contábeis com base nos quais seus resultados são apresentados aqui podem diferir dos negócios incluídos e dos princípios contábeis aplicados localmente nas nossas subsidiárias de capital aberto nessas regiões. Portanto, os resultados de operações e tendências mostrados para nossos segmentos geográficos podem diferir substancialmente dos relativos às subsidiárias.

Santander adverte que esta apresentação contém “declarações prospectivas”, de acordo com o significado atribuído na U.S. Private Securities Litigation Reform Act de 1995. Declarações prospectivas podem ser identificadas através de várias palavras tais como “espera”, “projeta”, “antecipar”, “deverá”, “pretende”, “probabilidade”, “risco”, “VaR”, “RoRAC”, “RoRWA”, “TNAV”, “alvo”, “objetivo”, “meta”, “estimativa”, “futuro” e expressões similares. Essas declarações sobre o futuro são encontradas em vários pontos desta apresentação e incluem, entre outras, afirmações sobre a evolução do desenvolvimento de nossos negócios e do desempenho econômico e de nossa política de remuneração de acionistas. Embora tais declarações sobre o futuro representem nossa avaliação e expectativas sobre o desenvolvimento de nossos negócios, alguns riscos, incertezas e outros fatores importantes podem fazer com que o desenvolvimento e resultados efetivos difiram significativamente de nossas expectativas. Esses fatores incluem, mas não se limitam a: (1) tendências gerais de mercado, macroeconômicas, governamentais e de regulamentação; (2) movimentos nos mercados de capitais, taxas de câmbio e taxas de juros, locais e estrangeiras; (3) pressões competitivas; (4) desenvolvimentos tecnológicos; e (5) alterações na situação financeira ou solvência de nossos clientes, devedores e contrapartes. Diversos fatores, inclusive aqueles retratados no Formulário 20-F – no item “Fatores de Risco” – e no Documento de Registro – na seção “Fatores de Risco” – poderiam afetar adversamente o desempenho de nossos negócios e financeiro. Outros fatores desconhecidos ou imprevisíveis poderiam fazer com que os resultados efetivos difiram de forma significativa dessas declarações sobre o futuro.

As declarações sobre o futuro referem-se apenas à data em que são apresentadas e baseiam-se em conhecimentos, informações disponíveis e opiniões em tal data, que podem mudar a qualquer momento. O Santander não assume qualquer obrigação de atualizar ou revisar qualquer declaração sobre o futuro, seja como resultado de novas informações, eventos futuros ou qualquer outro motivo.

As informações contidas nesta apresentação estão sujeitas a, e devem ser lidas em conjunto com, todas as outras informações disponíveis publicamente, incluindo, quando relevante, qualquer documento de divulgação mais completo publicado pelo Santander. Qualquer pessoa que adquira valores mobiliários a qualquer momento deve agir exclusivamente com base na sua própria avaliação sobre os méritos ou adequação dos valores mobiliários a suas finalidades e somente com base em informações disponíveis publicamente e após considerar todas as orientações profissionais ou de outro tipo que considere necessárias ou apropriadas nas circunstâncias, e sem se basear nas informações contidas na apresentação. Nenhuma atividade de investimento deverá ser tomada baseada nas informações que constam desta apresentação. Ao disponibilizar esta apresentação, o Santander não fornece orientação ou recomendação de comprar, vender ou de qualquer outra forma negociar com ações do Santander ou com quaisquer outros valores mobiliários ou investimentos.

Nem esta apresentação nem qualquer das informações nela incluídas constituem uma oferta de venda ou solicitação para uma oferta de compra de quaisquer valores mobiliários. Nenhuma oferta de valores mobiliários pode ser realizada nos EUA, exceto em conformidade com registro nos termos da Lei de Valores Mobiliários dos EUA de 1933, e suas alterações, ou uma isenção às determinações da mesma. Nada contido nesta apresentação tem a intenção de constituir um convite ou estímulo para realizar atividades de investimento para os fins da proibição sobre promoção financeira na Lei de Serviços e Mercados Financeiros do Reino Unido de 2000.

Nota: As declarações sobre desempenho histórico ou valorização financeira não têm a intenção de significar que o desempenho futuro, o preço das ações ou os lucros futuros (incluindo lucros por ação) para qualquer período necessariamente corresponderão ou excederão os de qualquer período anterior. Nada nesta apresentação deve ser interpretado como uma previsão de lucros.

Este documento é uma tradução do original em espanhol. Se houver alguma diferença entre as informações publicadas nas versões em português e espanhol, consideram-se corretas as informações publicadas na versão em espanhol

Relações com Investidores e Analistas

Ciudad Grupo Santander
Edificio Pereda, segundo andar
Avda de Cantabria, s/n
28660 Boadilla del Monte
Madrid (Espanha)
Tel: 34 (91) 259 65 14 / 34 (91) 259 65 20
Fax: 34 (91) 257 02 45
e mail: investor@gruposantander.com

Sede social:
Paseo Pereda, 9 12. Santander (Espanha)
Tel: 34 (942) 20 61 00

Sede operativa:
Ciudad Grupo Santander
Avda. de Cantabria, s/n 28660
Boadilla del Monte. Madrid (Espanha)